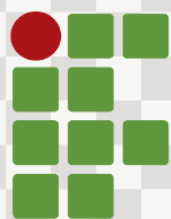


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES
FORMA DE OFERTA:INTEGRADO

AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO Nº 27 DE JULHO DE 2018
AJUSTE PARECER CONSEPE Nº



**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

Cascavel
2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ

Reitor(a)

Odacir Antonio Zanatta

Pró-Reitor(a) de Ensino

Cristiane Ribeiro da Silva

Diretor(a) de Ensino

Patrícia Daniela Maciel

Coordenador(a) de Cursos Técnicos

Ana Lucia Berno Bonassina

Diretor(a) Geral do Campus

Luiz Carlos Eckstein

Diretor(a) de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus

Márcio Luiz Modolo

Coordenador(a) de Curso

João César Maciel Valim

Comissão de Estruturação de Curso

Portaria da Direção – Geral do Câmpus Nº 172, de 08 de novembro de 2022

Cristina Sanderson
Eduardo Vedovetto Santos
Franciele Luzia de Oliveira Orsatto
Guilherme Sandaka
Jeanine da Silva Barros
João Cesar Maciel Valim
José Renato Marques Viana
Márcia Souza da Rosa
Márcio Luiz Modolo
Natássia Jersak Cosmann
Paola Vitória Goulart Proença
Renato Barbosa Sampaio
Ricardo Sonsim de Oliveira
Thiago Leibante Silva

Colegiado de Gestão Pedagógica de Campus

Portaria da Direção-Geral do Câmpus nº 20, de 09 de abril de 2021

André Luiz da Silva
Cristina Sanderson
Deusdeditt de Souza Bueno Filho
Eliane Brunetto Pertile

Jéssica Fernanda Wessler Ferreira
João César Maciel Valim
Lilian Orvatti
Márcio Luiz Modolo
Maria Inês Ehrat Zils
Ricardo da Rosa
Thiago Leibante Silva

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO	6
1.1 IDENTIFICAÇÃO	6
1.1.1 Processo	6
1.1.1.1 Número do processo do PPC n°23398.001075/2018-24	6
1.1.1.2 Número do processo de ajuste do PPC	6
1.1.2 Informações do Campus	6
1.1.3 Denominação do Curso	6
1.1.4 Eixo Tecnológico	6
1.1.5 Modalidade	6
1.1.6 Forma de Oferta	6
1.1.7 Turno do curso	6
1.1.8 Horário de oferta do curso	6
1.1.9 Tempo de Duração do Curso	7
1.1.10 Carga-Horária Total do Curso	7
1.1.11 Carga Horária de Estágio Obrigatório	7
1.1.12 Tipo de matrícula	7
1.1.13 Regime acadêmico	7
1.1.13.1 Regime de avaliação: (x) Bimestral () Trimestral () Semestral () Modular	7
1.1.14 Vagas totais	7
1.1.15 Escolaridade mínima exigida/requisito de acesso ao curso	7
1.1.16 Ano de criação do curso	7
1.1.17 Ano de início da primeira turma	8
1.1.18 Ano de ajuste curricular	8
1.1.19 Coordenador(a)	8
1.1.20 Endereço de realização do curso	8
1.1.21 Instituição Conveniada	8
1.1.22 Conselho profissional ou legislação que regula a profissão	8
1.1.23 Comissão de Estruturação de Curso (CEC) ou Comissão de Ajuste Curricular (CAJ):	8
1.1.24 Curso experimental? () Sim (X) Não	9
1.2 FUNDAMENTOS LEGAIS E NORMATIVOS	9
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.3.1 Contexto histórico do IFPR	11
1.3.2 A integração do PDI, PPI e PPP	12
1.3.3 A criação do curso no campus	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16

3 CONCEPÇÃO DO CURSO	17
4 PERFIL DO EGRESSO	19
4.1 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	19
4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO	20
4.3 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	21
4.4 REGISTRO PROFISSIONAL	21
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
5.1 ESTRUTURA CURRICULAR	22
5.2 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	26
5.3 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO	27
6 AVALIAÇÃO	29
6.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
6.1.1 Recuperação Paralela	30
6.1.2 Forma de Emissão de Resultados	30
6.1.3 Condições de Aprovação	31
6.1.4 Progressão Parcial	31
6.2 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES	31
6.3 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	32
6.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO	33
6.5 MATRIZ CURRICULAR	34
6.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	35
6.7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	35
6.8 ESTÁGIO CURRICULAR	72
6.9 CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO	72
6.10 CONVÊNIOS DE ESTÁGIO	72
6.11 TRABALHO FINAL DE CURSO	72
7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	73
7.1 AÇÕES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE	73
7.1.1 Programas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Inclusão Social e Assistência estudantil	75
7.1.2 Acessibilidade	76
7.1.3 Educação Inclusiva	77
7.1.4 Mobilidade Estudantil e Internacionalização	79
8 CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	80
8.1 CORPO DOCENTE	80
8.1.1 Atribuições do Coordenador	80
8.1.2 Relação do Corpo docente	82
8.1.3 Colegiado de Curso	85
8.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	85
8.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	86
8.3.1 Funcionamento dos Colegiados de Gestão	87
8.3.2 Representatividade da Comunidade Acadêmica	89

8.3.3 Participação da Sociedade Civil na Gestão do Curso	89
9 INFRAESTRUTURA	90
9.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS	90
9.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL	91
9.3 ÁREAS DE ESTUDO ESPECÍFICO	92
9.4 ÁREAS DE ESPORTE E VIVÊNCIA	96
9.5 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE	96
9.6 ÁREAS DE APOIO	96
9.7 BIBLIOTECA	97
10 AVALIAÇÃO DO CURSO	97
10.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	98
Regulamento para elaboração do projeto integrador de conclusão de Curso Técnico em edificações integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Paraná Campus Cascavel	106
ANEXO - Portaria de designação da Comissão de Ajuste Curricular (Parte I)	119
Portaria de designação da Comissão de elaboração de curso (Parte II)	119
ANEXO - Ata Reunião com professores - Parte I	121
Ata Reunião com professores - Parte II	122
Ata Reunião com professores – Parte III	123
Ata Reunião com professores – Parte IV	124
ANEXO - Despacho Direção Geral do Campus Cascavel	125
ANEXO - Despacho Direção de Ensino do Campus Cascavel	126
ANEXO - Ata da reunião com professores da área técnica do Campus Cascavel	127
ANEXO – Ata reunião Comissão de Ajuste Curricular – Parte I	128
ANEXO – Ata reunião Comissão de Ajuste Curricular – Parte II	129
ANEXO – Ata reunião de colegiado – Parte I	130
ANEXO – Ata reunião de colegiado – Parte II	131
ANEXO - Projeto de Controle e Prevenção à Evasão e Infrequência Escolar	132
ANEXO - Plano de Ação para permanência e êxito dos estudantes no IFPR - Campus Cascavel	133
ANEXO - REGULAMENTO DOS NÚCLEOS DE ARTE E CULTURA	134
ANEXO – Ata reunião de colegiado	139

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Processo

23411.013059/2022-45

1.1.1.1 Número do processo do PPC

nº23398.001075/2018-24

1.1.1.2 Número do processo de ajuste do PPC

nº 23411.013059/2022-45

1.1.2 Informações do Campus

Câmpus: Cascavel

Rua e número: Avenida das Pombas, 2020 Bairro: Floresta

Cidade: Cascavel UF: Paraná

CEP: 85.814-800

site: <https://ifpr.edu.br/cascavel/>

e-mail: secretaria.cascavel@ifpr.edu.br

1.1.3 Denominação do Curso

Curso Técnico em Edificações

1.1.4 Eixo Tecnológico

Infraestrutura

1.1.5 Modalidade

Presencial

1.1.6 Forma de Oferta

Técnico Integrado ao Ensino Médio

1.1.7 Turno do curso

Parcial diurno (matutino)

1.1.8 Horário de oferta do curso

Matutino: de segunda à sexta-feira, início às 07h30min e término às 12h.
Vespertino: às terças e quintas-feiras, início às 13h30min e término às 17h10min, sendo que cada aula contará com duração de 50 minutos, a saber:

Quadro 01 - Horário das aulas

1ª aula	07h30 - 08h20
2ª aula	08h20 - 09h10
3ª aula	09h10 – 10h00
intervalo	10h00 - 10h20
4ª aula	10h20 - 11h10
5ª aula	11h10 – 12h00
Intervalo	12h00 – 13h30
6ª aula	13h30 – 14h20
7ª aula	14h20 – 15h10
Intervalo	15h10 – 15h30
8ª aula	15h30 – 16h20
9ª aula	16h20 – 17h10

1.1.9 Tempo de Duração do Curso

O prazo mínimo para conclusão do curso é de 3 (três) anos.

1.1.10 Carga-Horária Total do Curso

Carga horária total: 3209 horas.

1.1.11 Carga Horária de Estágio Obrigatório

Não se aplica.

1.1.12 Tipo de matrícula

Por componente curricular.

1.1.13 Regime acadêmico

Anual

1.1.13.1 Regime de avaliação: (x) Bimestral () Trimestral () Semestral () Modular

1.1.14 Vagas totais

Número máximo e mínimo de vagas do curso respectivamente: 40 e 30.

1.1.15 Escolaridade mínima exigida/requisito de acesso ao curso

Ensino Fundamental completo

1.1.16 Ano de criação do curso

O curso foi criado no ano de 2019.

1.1.17 Ano de início da primeira turma
ano de 2020.

1.1.18 Ano de ajuste curricular
Ano de 2023.

1.1.19 Coordenador(a)
Nome: João César Maciel Valim
Titulação Máxima: Mestre
Regime de Trabalho: DE

1.1.20 Endereço de realização do curso
Rua e número: Avenida das Pombas, 2020
Bairro: Floresta
Cidade: Cascavel
UF: PR
CEP: 85.814-800

1.1.21 Instituição Conveniada
Não se aplica.

1.1.22 Conselho profissional ou legislação que regula a profissão
Conselho Federal dos Técnicos Industriais – CFT

1.1.23 Comissão de Estruturação de Curso (CEC) ou Comissão de Ajuste Curricular (CAJ):

Membro	Função
Cristina Sanderson	Pedagoga/SEPAAE
Eduardo Vedovetto Santos	Docente
Franciele Luzia de Oliveira Orsatto	Docente
Jeanine da Silva Barros	Bibliotecária
João Cesar Maciel Valim	Coordenador
José Renato Marques Viana	Docente
Márcia Souza da Rosa	Docente

Márcio Luiz Modolo	Docente
Natássia Jersak Cosmann	Docente
Paola Vitória Goulart Proença	Discente
Renato Barbosa Sampaio	Docente
Ricardo Sonsim de Oliveira	Docente
Thiago Leibante Silva	Docente

1.1.24 Curso experimental? () Sim (X) Não

1.2 FUNDAMENTOS LEGAIS E NORMATIVOS

O presente documento constitui-se na Proposta de Ajuste Curricular do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, conforme disposto no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004; Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro 2018; além da 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, que é um instrumento que disciplina e orienta a oferta de cursos técnicos pelas instituições de ensino, além de servir de referencial para instituições, estudantes e sociedade em geral. A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) surge como um instrumento que proporciona visibilidade e valorização às profissões, refletindo a realidade do mercado de trabalho. Sua inclusão beneficia tanto as categorias profissionais quanto os trabalhadores, contribuindo para uma maior coesão social.

Esta proposta de ajuste do curso tem o intuito de apresentar as principais motivações e caminhos a serem trilhados e os desafios a serem enfrentados para a inserção e operacionalização desse modelo de curso no Instituto Federal do Paraná – Campus Cascavel.

A legislação educacional brasileira reflete a amplitude e complexidade dos processos formativos que permeiam a sociedade. A Lei nº 9.394/1996 destaca que a educação não se restringe apenas às instituições de ensino, abrangendo a vida familiar, a convivência humana, o trabalho, os movimentos sociais e as manifestações culturais. Essa visão ampla permite a educação como uma característica que se desenvolve em diversos contextos sociais. Dentro desse panorama, a Lei nº 11.892/2008 estabelece a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, integrada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas instituições desempenham um papel crucial na formação profissional e

tecnológica, conectando-se com as demandas do mundo do trabalho.

A Resolução CNE/CP nº 1/2021, por sua vez, delinea a Educação Profissional e Tecnológica como uma modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrando-se às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. Organizada por eixos tecnológicos, essa modalidade de busca se alinha com os critérios da formação profissional em diferentes níveis de desenvolvimento.

O Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE), propôs ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF, em 2018, estabeleceu diretrizes indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio como política prioritária na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT.

No contexto específico do Instituto Federal do Paraná (IFPR), a Resolução IFPR nº 54 destaca a formação de estudantes éticos, responsáveis, autônomos e criativos. Isso não apenas atende às demandas do mercado, mas também prepara os estudantes para os desafios socioambientais, pessoais e profissionais que enfrentam ao exercer sua cidadania.

A Resolução CONSUP/IFPR nº 64 reforça a autonomia didático-pedagógica do IFPR, alinhada com as diretrizes nacionais para cursos técnicos integrados ao ensino médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Isso se dá respeitando a identidade da instituição e considerando seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no contexto das políticas educacionais nacionais.

A Resolução nº 50 de 14 de julho de 2017 estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR, garantindo a qualidade e efetividade do sistema educacional, alinhada aos princípios e metas institucionais. Essas normas visam garantir que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem estabelecidos, promovendo uma educação de excelência.

O Instituto Federal do Paraná é considerado uma referência em Educação Profissional, Técnica e Tecnológica, sendo reconhecido pelo compromisso com a educação e a transformação social. É voltado à Educação Superior, Básica e Profissional, especializado na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino. Foi criado a partir da publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que

instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

De acordo com a lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892), no desenvolvimento da ação acadêmica, os Institutos Federais deverão garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do Ensino Fundamental, bem como, para o público da Educação de Jovens e Adultos. (EJA).

Respeitando a sua lei de criação, o IFPR oferta desde cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) até a Pós-Graduação, contribuindo para a formação e profissionalização dos cidadãos, promovendo inclusive a verticalização do ensino. É por esse viés que o IFPR está construindo sua identidade, possibilitando o acesso a cursos técnicos integrados e superiores à população de todo o estado do Paraná e a continuidade dos estudos na própria instituição, através do curso de Pós-Graduação.

Diante do exposto e levando-se em consideração as demandas da população da região oeste do Paraná, no ano de 2010 foi criado o Instituto Federal do Paraná, Campus Cascavel, justamente para proporcionar educação profissional técnica e tecnológica em diversos níveis à população do município de Cascavel (PR) e região, possibilitando a qualificação de profissionais para a região supracitada.

1.3 JUSTIFICATIVA

1.3.1 Contexto histórico do IFPR

O Instituto Federal do Paraná é amplamente reconhecido como um centro de excelência em educação voltada para o desenvolvimento profissional, técnico e tecnológico. Seu foco abrange desde a educação básica até o ensino superior e profissional, com ênfase na oferta gratuita de formação profissional e tecnológica em diferentes modalidades e níveis. Sua criação ocorreu por meio da promulgação da Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008, que estabeleceu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e deu origem aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

De acordo com a lei acima, é exigido que os institutos federais destinem pelo menos 50% de suas vagas para a oferta de educação profissional técnica de nível médio, especialmente na forma de cursos integrados, destinados a estudantes que concluíram o ensino

fundamental e ao público da educação de jovens e adultos.

O IFPR, respeitando rigorosamente essa legislação, oferece uma ampla gama de cursos, desde os programas de Formação Inicial e Continuada (FIC) até de Pós-Graduação, desempenhando um papel fundamental na formação e capacitação dos cidadãos, facilitando até mesmo a progressão vertical do ensino. Isso permite que os alunos tenham acesso a cursos técnicos integrados e superiores em todo o estado do Paraná e possam continuar seus estudos na própria instituição por meio de programas de Pós-Graduação.

Com o objetivo de atender às necessidades da população da região oeste do Paraná, o Instituto Federal do Paraná Campus Cascavel iniciou suas atividades no ano de 2010, como uma unidade remota do *campus* Foz do Iguaçu, sendo que as aulas ocorreram em local provisório, e no ano de 2014 o *campus* mudou-se definitivamente para a sua sede própria. Sua missão é proporcionar educação profissional técnica e tecnológica em diversos níveis à comunidade de Cascavel (PR) e região, entusiasmada para a qualificação de profissionais e atendimento às demandas locais com excelência.

1.3.2 A integração do PDI, PPI e PPP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - Campus Cascavel, considerando o que é proposto de forma administrativa e pedagógica pela Instituição e a legislação vigente, apresenta neste documento, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, o qual será aplicado nas turmas ingressantes a partir do ano de 2024.

O Curso de Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFPR, Campus Cascavel caracteriza-se por se propor a formar profissionais capazes de prestar suporte técnico ao desenvolvimento das atividades do setor da construção civil, desenvolvendo atividades de acordo com as normas vigentes de qualidade e produtividade, de preservação ambiental e de segurança do trabalho, atendendo as exigências do mundo do trabalho de forma ética e com responsabilidade social.

Ofertado de forma pública e gratuita na cidade de Cascavel, o Curso de Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio atende uma demanda crescente na área da construção civil, bem como em escritórios de projetos correlatos à área, empresas de fundação e geologia, lojas de revenda de materiais da área, e afins.

O Curso de Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio ofertado vem contribuir com o processo de expansão do ensino no Campus Cascavel, sendo o primeiro curso técnico oferecido o de informática. Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi construído pela Comissão de Ajuste Curricular designada pela Portaria DG/Cascavel/IFPR nº 172 de 08 de novembro de 2022, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019-2023, além do regimento geral do IFPR (2012) e das normativas do campus Cascavel, estando ainda em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), exaradas pelo Ministério da Educação.

Assim, a proposta pedagógica do Curso de Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio foi construída em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96) (BRASIL, 1996) e alinhada às normas e pareceres emitidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, vislumbrando a possibilidade de definição de múltiplos perfis profissionais, que privilegiam o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes enquanto cidadãos comprometidos ética e socialmente.

No que diz respeito à matriz curricular, são observadas as diretrizes nacionais voltadas à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação entre a teoria e a prática, tanto quanto os conteúdos obrigatórios e os perfis profissionais previstos no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

Este documento está em sintonia com o PDI 2019-2023, onde a oferta do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio corresponde aos objetivos estratégicos definidos para o interstício 2019-2023, garantindo oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio.

1.3.3 A criação do curso no campus

Consta na 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020), que o eixo tecnológico de Infraestrutura compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte. Abrange planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para obras civis, topografia, geotécnica, hidráulica, recursos hídricos, saneamento, transporte de pessoas e bens e controle de trânsito e tráfego. A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados à: leitura e produção de textos técnicos; estatística e raciocínio lógico; desenho técnico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; tecnologias de comunicação e informação;

desenvolvimento interpessoal; legislação; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade e produtividade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Desse modo, com base no crescimento da cidade de Cascavel e seu entorno, aliado à necessidade de formação profissional especializada, entende-se que este abrangente eixo tecnológico torna-se fundamental para a região por proporcionar uma sólida formação para as áreas de construção civil e transportes sendo que existe uma grande demanda por serviços ligados às características deste eixo na região metropolitana de Cascavel (PR). Ademais, há um déficit de profissionais qualificados com o perfil de formação proposto, principalmente em virtude do crescimento do setor de construção civil na região metropolitana de Cascavel.

Cascavel conta com aproximadamente 348 mil habitantes, o que representa um crescimento de cerca de 5.370 pessoas por ano, desde 2010 (IBGE 2022). Enquanto grandes centros encolheram, Cascavel avançou de forma significativa, na ordem de 12,3%. Esses dados demonstram o crescimento do município e a necessidade de investimentos em infraestrutura, cujos problemas aparecem com o grande desenvolvimento socioeconômico observado nos últimos anos. Nesse sentido, profissionais bem formados em técnico em edificações ajudarão a contornar e solucionar problemas nas diversas áreas da infraestrutura.

Nesta perspectiva, ofertar o curso técnico em Edificações foi uma maneira de oportunizar à cidade de Cascavel a formação de profissionais altamente capacitados para atuar em empresas de construção civil, escritórios de projetos correlatos à área, empresas de fundação e geologia, lojas de revenda de materiais, além de laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, atuando, especificamente, nas demandas do setor de construção civil, possibilitando que haja um aumento de trabalhadores formais com qualificação profissional no mercado.

Segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Oeste do Paraná (SINDUSCON), o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou um conjunto de medidas para reaquecer o mercado imobiliário nacional e estimular a geração de empregos no setor da construção. Tais medidas traduzem demandas antigas do setor, que mobilizaram a agenda estratégica da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e entraram em vigor no dia 1º de janeiro de 2022.

Diante das demandas e das ações realizadas em prol do setor da construção civil, salienta-se que o Curso Técnico em Edificações visa formar profissionais capazes de prestar suporte técnico ao desenvolvimento das atividades do setor da construção civil de acordo com as normas vigentes de qualidade e produtividade, de preservação ambiental e de segurança do

trabalho, atendendo as exigências do mundo do trabalho de forma ética e com responsabilidade social. Cabe ponderar que a oferta do presente curso, alinou-se ao exposto no documento base da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio de 2007, que destaca que a formação integrada deve ser inseparável da educação geral, bem como, da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho.

Acrescenta-se que a abertura do eixo tecnológico de Infraestrutura possibilitou a verticalização do ensino ofertado, em virtude do interesse do Campus Cascavel na oferta de um curso superior na área, buscando a consolidação do eixo tecnológico dentro dos itinerários formativos do campus e proporcionando, assim, a ampliação da oferta de cursos gratuitos e de qualidade à população do município e seu entorno, inclusive com propostas futuras de pós-graduação na área em articulação com os demais eixos tecnológicos desenvolvidos. Assim, em 2020 tivemos a implementação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, no Câmpus Cascavel, sendo que obtivemos 71 inscritos para as 40 vagas ofertadas. No ano de 2022, formou-se então a primeira turma, sendo 25 alunos.

Destaca-se que o Curso Técnico em Edificações, no âmbito do Instituto Federal do Paraná (IFPR), representa um marco significativo na busca pela excelência educacional, alinhando-se de forma intrínseca com a missão, valores, princípios e fundamentos pedagógicos que regem esta instituição presentes no PDI-IFPR.

A missão do IFPR, pautada na formação integral do cidadão, na produção e difusão do conhecimento, na promoção do desenvolvimento sustentável e na articulação com a sociedade, encontra eco na proposta de integração do Ensino Médio com o Técnico em Edificações. Essa articulação visa não apenas a transmissão de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, éticas e críticas, preparando os estudantes para desafios presentes e futuros, em consonância com a lei de criação dos institutos federais.

Ademais, esta proposta de ajuste curricular visa melhorar ainda mais a qualidade do curso ao mesmo tempo que atende as demandas locais e regionais do setor da construção civil.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio tem por objetivo

oportunizar aos estudantes uma formação sólida, crítica e reflexiva, com vistas a possibilitar as condições necessárias para que haja um aprendizado qualitativo dos conhecimentos socializados nas disciplinas, levando-se em consideração o princípio da integralidade das dimensões técnica e humana. Com isso, busca-se a formação de cidadãos emancipados e competentes para atuar como profissionais técnicos de nível médio, propiciando não somente um novo perfil de profissional, capaz de prestar suporte técnico no desenvolvimento de atividades no setor da construção civil, mas também um profissional que realize tais atividades em concordância com as normas vigentes de qualidade, produtividade, de preservação ambiental e de segurança do trabalho, atendendo às exigências do mundo do trabalho com postura ética e política, primando pela responsabilidade social.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são:

- Viabilizar as condições necessárias como corpo docente e técnico, equipamentos físicos e tecnológicos, bem como estrutura curricular, para que os estudantes possam executar as atividades em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de boas práticas, qualidade, economicidade e segurança ao término do curso;
- Oportunizar um ensino estruturado a partir de princípios estabelecidos em processos educacionais que propiciem a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico na perspectiva da compreensão das demandas do mundo atual, promovendo as mudanças sociais que forem necessárias com vistas ao bem estar econômico, social e ambiental;
- Possibilitar condições para que os estudantes alcancem o aprendizado satisfatório dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a sua prática diária;
- Organizar estratégias de ensino visando o interesse pela continuidade em estudos posteriores, elevando desta forma o seu grau de escolaridade, concomitantemente à ampliação de sua formação pessoal, intelectual e social;
- Prover o estudante dos conhecimentos legais e técnico-científicos dos processos construtivos como a elaboração de projetos, a execução e manutenção das obras no setor da construção civil;
- Capacitar os estudantes para atuarem como agentes de incentivo à implantação e de melhorias da qualidade nos produtos e processos construtivos dentro da construção civil;

- Oportunizar ao estudante ferramentas que contribuam para o desenvolvimento de competências profissionais visando sua atuação nas diversas áreas do setor da construção civil, como empresas da construção civil, canteiros de obras, laboratórios de pesquisa e desenvolvimento, ou mesmo como profissional autônomo, entre outras possibilidades;
- Promover uma visão crítica acerca do planejamento urbano, meio ambiente e as edificações que compõem a paisagem urbana;
- Buscar a formação de um cidadão com visão social, ambiental, crítica e empreendedora.
- Promover oportunidades de conscientização sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, de modo a desenvolver nos estudantes um espírito crítico, científico, reflexivo e ético, compreendendo a importância da educação para preservação da vida e do meio ambiente;
- Estimular os estudantes a desenvolverem projetos acadêmicos e sociais voltados às necessidades e peculiaridades do contexto das escolas das redes públicas de ensino;
- Estimular os estudantes a desenvolverem projetos de pesquisa, extensão e inovação;
- Estimular o desenvolvimento do espírito científico, reflexivo e ético;
- Formar docentes com estímulo para aulas práticas.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

A Educação Profissional, Científica e Tecnológica é um direito social inalienável do cidadão, em termos de direito do trabalhador ao conhecimento. A Constituição Federal, em seu art. 6º, ao elencar os direitos sociais do cidadão brasileiro, relaciona os direitos à educação e ao trabalho.

O Instituto Federal do Paraná, uma instituição pública federal de ensino reconhecida pelo compromisso com a educação e a transformação social, é considerado uma referência em educação profissional, técnica e tecnológica. O IFPR oferta, de forma gratuita, educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades e níveis de ensino (educação superior, básica e profissional), contribuindo para a formação e profissionalização dos cidadãos, promovendo inclusive a verticalização do ensino.

O Curso Técnico em Edificações visa formar profissionais capazes de prestar suporte

técnico ao desenvolvimento das atividades do setor da construção civil, desenvolvendo atividades de acordo com as normas vigentes de qualidade e produtividade, de preservação ambiental e de segurança do trabalho, atendendo às exigências do mundo do trabalho de forma ética e com responsabilidade social.

Importante ponderar que o presente curso alinha-se ao exposto no documento base da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio de 2007, que destaca que a formação integrada deve tornar inseparável a educação geral e a educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho.

Oportunizar aos estudantes uma formação sólida, crítica e reflexiva, com vistas a possibilitar-lhes as condições necessárias para que se apropriem de conhecimentos socializados nas disciplinas, é o que objetiva o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio. Para isso, leva-se em consideração o princípio da integralidade das dimensões técnica e humana, fundamental para pensar na formação de cidadãos emancipados e competentes para atuar como profissionais. Pretende-se não apenas formar profissionais capazes de prestar suporte técnico no desenvolvimento de atividades no setor da construção civil, mas também de atender às exigências do mundo do trabalho com postura ética, política e com elevado grau de responsabilidade social.

Para dar conta do processo formativo pautado na concepção da formação omnilateral, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio deve preconizar a integração de todas as dimensões da vida. Para isso, na organização do curso, foi empregada a ênfase aos principais eixos estruturantes como a ciência, a cultura, o trabalho e a tecnologia, visando à formação de sujeitos que compreendam o processo do trabalho em suas dimensões científica, tecnológica e social, tendo como pano de fundo as relações sociais das quais eles mesmos participam.

Quanto aos aspectos legais, o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, do eixo Infraestrutura do IFPR Campus Cascavel, está amparado nas determinações legais presentes na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e suas atualizações; no Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996 e dá outras providências; no Parecer CNE/CEB nº 39/2004, que define a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio; as disposições do Decreto nº 5.154/2004; na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, artigo 14, inciso VI, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em que a presença dos fundamentos em empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho se fazem presentes; além das determinações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação.

Já no âmbito institucional, o Projeto Pedagógico do Curso está articulado aos pressupostos estabelecidos na Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, no Estatuto do Instituto Federal do Paraná e demais documentos institucionais citados no texto. Destaca-se que, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (PDI), a Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPTT) deve estar comprometida com a formação integral do estudante, superando a formação restrita às funções ocupacionais do trabalho. Dessa forma, o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio está respaldado no compromisso com a formação omnilateral do estudante.

4 PERFIL DO EGRESSO

Os estudantes que obtiverem aprovação e que integralizarem todos os componentes curriculares ao final do curso farão jus ao Diploma de Técnico em Edificações – Eixo Infraestrutura, bem como ao Histórico de Conclusão do Ensino Médio, em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

4.1 EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

O artigo 38º, § 5º da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 prevê que os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

Para o registro profissional no conselho de classe pertinente (Conselho Federal dos Técnicos Industriais - CFT), o artigo 5º, da Resolução CFT nº 48, de 22 de setembro de 2018, prevê que o profissional deverá requerê-lo através de formulário próprio disponível no SINCETI (Sistema de Informações dos Conselhos dos Técnicos Industriais – online) no Conselho Regional da jurisdição do domicílio do profissional. O § 1º do artigo 5º prevê também que o requerimento deverá ser instruído com arquivos digitais dos seguintes documentos: a) certificado de conclusão em curso técnico industrial, obtido em instituição de ensino oficialmente reconhecida pelo poder público; b) histórico escolar do curso técnico; c) carteira de identidade civil ou cédula de identidade de estrangeiro com indicação de obtenção de visto permanente no País, expedida na forma da lei; d) prova de regularidade com a Justiça Eleitoral, quando brasileiro; e) prova de regularidade com o serviço militar, nos termos da lei, quando brasileiro do sexo masculino. O registro terá validade em todo território nacional.

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO DO EGRESSO

O Curso Técnico em Edificações é reconhecido pelo Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT) e as atribuições do profissional técnico são apresentadas na Lei nº 5.524/1968 e no Decreto nº 90.922/1985. Para exercer a profissão, o profissional técnico em edificações necessita registrar-se no Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT), conforme a Lei 13.639/2018. Cabe a esse conselho o cadastro, bem como a análise do currículo escolar do profissional, fazendo constar em sua Carteira de Identidade Profissional o seu campo de atuação.

A Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002, aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. De acordo com esse documento, o Técnico em Edificações insere-se na classificação “Técnico em Construção Civil (Edificações)” registrado sob o código 3121. Ainda de acordo com o documento supracitado, esse profissional realiza levantamentos topográficos e planialtimétricos, desenvolvem e legalizam projetos de edificações sob supervisão de um engenheiro civil; planejar a execução, orçar e providenciar suprimentos e supervisionar a execução de obras e serviços, além de treinar mão de obra e realiza o controle tecnológico de materiais e do solo. Conforme o Catálogo Nacional de Cursos, o técnico em edificações pode, ainda, ter as seguintes ocupações associadas:

312105 - Técnico de obras civis;

- 318005 - Desenhista técnico;
- 318010 - Desenhista detalhista;
- 318015 - Desenhista detalhista;
- 318105 - Desenhista técnico (arquitetura);
- 318110 - Desenhista técnico (cartografia);
- 318115 - Desenhista técnico (construção civil);
- 318120 - Desenhista técnico (instalações hidrossanitárias).

4.3 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A autoavaliação do discente implica uma análise retroativa daquilo que foi proposto e realizado ao longo do curso. A partir disso, destaca-se que estabelecer a Política de Acompanhamento do Egresso é um instrumento de extrema importância para a instituição que o forma. O acompanhamento do egresso compõe, junto de outros parâmetros, uma das ferramentas fundamentais na construção de indicadores, contribuindo para a discussão das ações implementadas, considerando sua eficácia e possibilitando pensar possíveis melhorias das atividades pedagógicas.

Há um banco de dados com informações detalhadas que possibilita o acompanhamento dos egressos. Além disso, questionários são encaminhados regularmente para esse público, objetivando identificar e quantificar a atuação profissional após a conclusão do curso de Técnico em Edificações. Há ainda outros instrumentos para avaliação do curso, como a realização de reuniões e encontros anuais com os egressos, buscando a necessidade de melhorias e adaptações no curso.

4.4 REGISTRO PROFISSIONAL

Segundo a Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002, que aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002) para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação, o Técnico em Edificações insere-se na classificação “Técnico em Construção Civil (Edificações)”, registrado sob o código 3121.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Quanto aos aspectos legais, a organização curricular do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, do eixo Infraestrutura do IFPR Campus Cascavel, está amparada: nas determinações legais presentes na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e suas atualizações; no Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996 e dá outras providências; no Parecer CNE/CEB nº 39/2004, que define a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio; nas disposições do Decreto nº 5.154/2004; na Resolução CNE/CEB nº 02/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; na Resolução CNE/CEB nº 06/2012, artigo 14, inciso VI, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, em que a presença dos fundamentos em empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho se faz presente; além das determinações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação.

No âmbito institucional, o Projeto Pedagógico do Curso está articulado aos pressupostos estabelecidos na Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia; no Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023; no Estatuto do Instituto Federal do Paraná e demais documentos institucionais citados neste texto.

Assim, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (PDI), a Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPTT) deve estar comprometida com a formação integral do estudante, superando a formação restrita às funções ocupacionais do trabalho. Dessa forma, o curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio está respaldado no compromisso com a formação omnilateral do estudante. Para tal, fundamenta-se em conceitos e metodologias que possibilitem construir uma organização curricular pautada nos princípios do currículo integrado, possibilitando acesso ao conhecimento científico histórico e socialmente acumulado pela humanidade, simultaneamente à formação técnica e profissional, sem que haja a sobreposição de uma sobre a outra.

Como tratamento interdisciplinar, permeando todo o currículo no âmbito dos demais

componentes curriculares e atendendo à legislação vigente, estão inclusas as temáticas da educação alimentar e nutricional (Lei Nº11.947/2009); do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); da educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997); da educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Resolução CNE/CP nº 02/2012 e Parecer CNE/CP nº 14/2012); da prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente (Lei nº 8.069/1990); dos direitos humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012 e Parecer CNE/CP nº 08/2012); da exibição mensal de filmes nacionais (Lei Complementar nº 13.006/2014); e da história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003, Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 01/2004 e Parecer CNE/CP nº 03/2004) que serão ministrados, em especial, nas áreas de Artes, Literatura e História Brasileira.

Atendendo às demais demandas legais para o Ensino Médio, estão contemplados no Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, a Lei nº13.415/2017, que altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral; a Lei nº 12.287/2010 que trata do ensino da Arte enquanto ação educativa e, que em nosso projeto político pedagógico tem como propósito primordial a preparação do jovem para a vida plena da cidadania, buscando não somente a formação de cidadãos que possam intervir na realidade, mas que também empregam esta mesma ação como um instrumento de transformação social; a Lei nº11.769/2008 e o Parecer CNE/CEB nº 12/2013 que tratam do ensino da música; a Lei nº 10.793/2003 que trata da obrigatoriedade da Educação Física e os Pareceres CNE/CEB nº 38/2006 e 22/2008, que tratam da oferta de Filosofia e Sociologia.

Já no que diz respeito à Lei nº 13.415/2017, o Curso Técnico em Edificações oferta a Língua Inglesa como Língua Estrangeira Moderna obrigatória, como dita a lei, e, ainda, a Língua Espanhola, adotada por opção da comunidade acadêmica, considerando a proximidade geográfica com os países falantes deste idioma.

A Legislação Curricular do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio ainda trata de temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo, a saber:

História e Cultura Afro- Brasileira

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Educação Ambiental

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Educação em Direitos Humanos

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Educação alimentar e nutricional

Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178–36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994 e dá outras providências.

Resolução CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Educação para o trânsito

Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

O curso aborda essas temáticas de caráter interdisciplinar, contribuindo para a formação do estudante com uma visão crítica da natureza, do homem, do trabalho e da realidade social.

Essas temáticas também podem integrar-se ao curso na forma de projetos ou eventos, embasadas nos princípios da transversalidade, interdisciplinaridade e articulação entre as várias áreas do conhecimento. Devem estar contempladas nos planejamentos dos componentes curriculares como estratégia de ensino com vistas a facilitar e aprimorar as formas de socialização dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Nesse sentido, além de serem trabalhadas de forma interdisciplinar no currículo, terão momentos específicos de abordagem através de atividades diversas, conforme aponta a tabela a seguir:

Temas Transversais	Ações e carga horária			Carga horária total
	1º ano	2º ano	3º ano	
Prevenção de todas as formas de violência contra a criança e ao adolescente				36h
Segurança no Trânsito				
Educação ambiental	Palestra, eventos, Seminários e encontros 12h	Seminários e encontros, científicos, além das disciplinas do núcleo básico e	Palestras, seminários e eventos científicos 12h	

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso		técnico 12h		
Educação em direitos humanos				
Educação alimentar e nutricional				
Carga horária total	12h	12h	12h	36h

5.2 METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A metodologia de ensino é constituída pelo conjunto das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas para apresentação e aprendizado dos conteúdos ministrados a fim de serem atingidos os objetivos propostos pelo curso.

Dessa forma, a abordagem pedagógica proposta no curso de Técnico em Edificações baseia-se na concepção de educação como elemento de transformação pessoal e social. O planejamento e a execução das atividades de ensino serão desenvolvidos com vistas à construção da cidadania, buscando a formação de profissionais qualificados e com responsabilidade social. Logo, o compromisso do processo educativo e o desenvolvimento integral dos estudantes deverá girar em torno não apenas do aspecto cognitivo, mas também dos aspectos afetivos e sociais, em uma visão emancipatória de educação.

Sendo o ensino um processo sistematizado e intencional com vistas a possibilitar o conhecimento, serão exploradas diferentes formas de apresentação dos conteúdos, utilizando as mais variadas técnicas, como aulas expositivas e dialógicas, trabalhos práticos e escritos em grupo e individuais, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, debates, palestras, participação em eventos acadêmicos e científicos; podendo o docente recorrer a recursos diversificados como, por exemplo, quadro branco, multimídia, vídeos, laboratórios, acervo da

biblioteca, e outras formas que se fizerem necessárias.

5.3 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

A pesquisa no Instituto Federal do Paraná, entendida como princípio educativo, relaciona-se de maneira idiossincrática com o ensino, a extensão e a inovação e visa à produção e à difusão do conhecimento científico, filosófico e artístico, além da geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural local, regional e nacional.

Segundo o artigo 3º da Resolução nº 58 de 13 de dezembro de 2019, que aprova e institui as diretrizes para as atividades de pesquisa científica e tecnológica no âmbito do Instituto Federal do Paraná, a pesquisa no IFPR Câmpus Cascavel tem como objetivos:

- I - Estimular e valorizar a busca ou produção de conhecimento científico e tecnológico por parte dos servidores e estudantes, capacitando estes para despertar ou desenvolver: o pensamento crítico e criativo; a curiosidade e a investigação científica transformadora da realidade; autonomia para atuar na sociedade identificando suas necessidades e agindo para solucioná-las;
- II- Associar os conhecimentos adquiridos com a pesquisa com temas de interesse dos diversos segmentos da sociedade, contribuindo para a consolidação dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, relacionando-os às perspectivas mais gerais de desenvolvimento humano, ambiental e socioeconômico;
- III- Desenvolver a relação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação através da busca e produção de conhecimento, contribuindo para a criação e desenvolvimento, no âmbito do IFPR, da educação profissional técnica de nível médio, educação de jovens e adultos, educação profissional tecnológica e a educação superior;
- IV- Estender à instituição e à comunidade os benefícios advindos da pesquisa desenvolvida no Instituto Federal do Paraná, publicizando seus resultados ou transformando-os em atividades de ensino-aprendizagem, extensão e ou inovação;
- V- Realizar e estimular pesquisa básica e aplicada, produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo e desenvolvimento científico e tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento e transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente;
- VI- Possibilitar o desenvolvimento e a promoção de Grupos de Pesquisa e a Iniciação Científica e Tecnológica.

Ainda de acordo com esta resolução, em seu artigo 7º, as atividades de pesquisa devem ser planejadas de forma a proporcionar, ao longo de sua execução, o envolvimento dos estudantes em atividades de iniciação científica e tecnológica, bem como em experiências didáticas e pedagógicas, que proporcionem a indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Já no que tange à extensão, segundo o artigo 2º da resolução nº 49 de 13 de dezembro de 2019 – que altera e atualiza a resolução nº 11, de 27 de março de 2018, responsável por

aprovar o regulamento das atividades de extensão do IFPR – a extensão é um processo educativo, cultural, político, social, inclusivo, científico e tecnológico que promove, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, a interação entre o IFPR e a sociedade.

As ações de extensão caracterizam-se, necessariamente, segundo o artigo 5º dessa mesma resolução, pelo envolvimento da comunidade externa ao IFPR e são definidas como programa, projeto, curso, evento, publicações e prestação de serviço.

Ainda segundo o artigo 6º da resolução nº 49, as atividades de extensão têm como objetivos:

- I – Integrar o processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa) às demandas da sociedade;
- II – Constituir-se como espaço para a troca de saberes, conhecimentos e experiências entre diferentes sujeitos;
- III – Colaborar na formação integral do/a estudante, fazendo dele/a protagonista de sua formação técnica e cidadã;
- IV – Despertar nos sujeitos a consciência social, artística, cultural, ambiental e política;
- V – Contribuir para o desenvolvimento regional sustentável em todas as suas dimensões;
- VI – Articular políticas que oportunizem o acesso à educação estabelecendo mecanismos de
- VII – Combinar modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, com vistas à compreensão da complexidade social;
- VIII – Promover a autorreflexão para revisão e melhoria das práticas formativas.
- IX – Combinar modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, com vistas à compreensão da complexidade social;
- X – Promover a autorreflexão para revisão e melhoria das práticas formativas.

Nesse sentido, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e inovação estarão sempre presentes durante todo o curso, desde as propostas curriculares até as atividades extracurriculares que poderão ocorrer dentro ou fora da Instituição. As atividades de iniciação científica serão fomentadas pelos programas do IFPR e serão realizadas parcerias com escolas municipais e estaduais com o intuito de estreitar relações entre o IFPR e a comunidade externa. Os produtos que porventura sejam desenvolvidos durante o curso seguirão as diretrizes do IFPR, em relação à inovação, registro de propriedade intelectual e depósito de pedido patentário.

Componentes curriculares do curso, como a disciplina de Projeto Integrador de Conclusão de Curso, irão propor a capacitação técnica e humana para a inserção de futuros professores no mundo do trabalho. Os estudantes serão motivados a realizar pesquisas durante

todo o curso, nas áreas de ensino, pesquisa e inovação, mas também projetos de extensão, visto que o IFPR Câmpus Cascavel está inserido em uma região com índice demográfico elevado. Vários cursos, palestras, eventos, seminários dentro e fora do campus serão realizados, em parcerias com outras instituições ou de forma única pelo IFPR Câmpus Cascavel.

6 AVALIAÇÃO

6.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem considera as normatizações da LDB (Lei nº 9394/1996) e também da Resolução 50/2017, que estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR. O Art. 24 da LDB orienta para a avaliação de forma contínua e cumulativa, predominando os aspectos qualitativos e prevalecendo o desempenho do estudante ao longo do período sobre eventuais provas finais. O processo de ensino-aprendizagem possibilita tornar os estudantes construtores de sua história. Ao educador, coloca-se a necessidade de construir políticas e práticas que considerem a diversidade e que estejam comprometidas com o êxito escolar.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem, necessariamente, passa pela avaliação constante da prática educacional, pois é um meio e não um fim em si mesma, que se estabelece pela teoria e pela prática (LUCKESI, 2002).

O ensino há de ser permeado pelo olhar avaliativo do professor, produzindo informações e retroalimentando o processo de ensino. A Resolução 50/2017 faz a recepção e interpretação institucional do referido artigo da LDB. Segundo essa Resolução, a avaliação apresenta as seguintes características:

- a) **Diagnóstica:** Considera o conhecimento prévio e o construído durante o processo de ensino-aprendizagem, abrange descrição, apreciação qualitativa acerca dos resultados apresentados pelos envolvidos em diferentes etapas do processo educativo e indica avanços e entraves para intervir e agir, definindo ações e objetivos. Essa avaliação antecipa as dificuldades de aprendizagem de modo a poder saná-las ao longo do processo;
- b) **Formativa:** Dá-se durante todo o processo de ensino-aprendizagem, é contínua, interativa e centrada no processo por meio do qual o estudante (re)constrói seus

conhecimentos, possibilitando esse acompanhamento, bem como fornecendo subsídios para a avaliação da própria prática docente;

c) Somativa: Possibilita a avaliação dos objetivos pretendidos; apresenta os resultados de aprendizagem em diferentes períodos e seus dados subsidiam o replanejamento do ensino para próxima etapa.

Além disso, segundo esse mesmo documento, são considerados meios para a avaliação:

I. seminários;

II – trabalhos individuais e/ou em grupos; III – testes escritos e/ou orais/sinalizados;

IV – demonstrações de técnicas em laboratório; V – dramatizações;

VI – apresentações de trabalhos finais de iniciação científica;

VII – artigos científicos ou ensaios;

VIII – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC;

IX – relatórios de estágio;

X – portfólios;

XI – resenhas;

XII – autoavaliações;

XIII – participações em projetos;

XIV – participações em atividades culturais e esportivas;

XV – visitas técnicas

XVI – atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);

XVII – participação em atividades de mobilidade nacional e internacional;

XVIII – outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação pertinentes aos cursos.

A título de registro serão utilizados os conceitos A (aprendizagem plena), B (aprendizagem parcialmente plena), C (aprendizagem suficiente) e D (aprendizagem insuficiente). A emissão dos conceitos se dará de modo bimestral.

6.1.1 Recuperação Paralela

A recuperação paralela dos conteúdos e conceitos ocorrerá durante as aulas e nos horários de atendimento aos alunos, sendo que todos os discentes possuem o direito à recuperação.

6.1.2 Forma de Emissão de Resultados

Os resultados finais de cada bimestre serão disponibilizados digitalmente por meio do sistema SIGAA e/ou fisicamente pela coordenação ou seção pedagógica. Destaca-se que ao

final de cada bimestre será marcado um dia para que os pais e/os responsáveis pelos discentes venham até a instituição retirar o boletim e conversar (caso desejarem) com os docentes.

6.1.3 Condições de Aprovação

A frequência mínima necessária para aprovação é de 75% do total de horas letivas, conforme inciso VI do artigo 24 da Lei nº 9.394/1996. Sendo assim, terão direito à progressão os estudantes do Curso Técnico em Edificações que não obtiverem conceitos D no boletim final de cada ano letivo e frequência mínima de 75% no período letivo.

6.1.4 Progressão Parcial

Terão direito à progressão parcial os estudantes do Curso Técnico em Edificações que obtiverem de um a três conceitos D no boletim final de cada ano letivo e frequência mínima de 75% no período letivo.

6.2 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS ANTERIORES

A equivalência de estudos, para fins de aproveitamento da componente curricular cursada, somente será concedida:

I. Quando corresponder a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático da unidade de estudo componente curricular de curso do IFPR;

II. Além da correspondência entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado, conforme Art. 83 da Resolução CONSUP/IFPR nº 55/11.

Quando dois ou mais componentes curriculares/unidades de estudos cursados forem aproveitadas para um único componente curricular/unidade de estudo de curso do IFPR, o conceito a ser registrado será definido pelos professores em comum acordo, conforme Portaria CONSUP/IFPR nº 120/2009.

Quando houver aproveitamento de componente curricular cursado em outra instituição de ensino, no histórico escolar constará como dispensada – sob o código DI e será registrada no sistema de gestão acadêmica.

O aproveitamento de estudos é da competência do Coordenador de Curso, sendo que este poderá solicitar parecer do docente responsável pelo componente curricular correspondente, quando necessitar de opinião especializada.

No pedido de aproveitamento de estudos, o estudante deverá anexar seu histórico escolar e os planos de ensino dos componentes curriculares cursados a serem analisados. Para esse processo, será utilizado formulário próprio, conforme modelo disponível na secretaria acadêmica do *campus*. Quando houver uma solicitação de aproveitamento, o coordenador de curso deverá encaminhar à secretaria uma relação com as equivalências dos componentes curriculares dispensados para atualização no sistema de gestão acadêmica.

Os componentes curriculares com aproveitamento de estudos serão cadastrados, pela Secretaria Acadêmica do *campus*, no sistema de controle acadêmico. Serão indicados a frequência e o desempenho atingidos pelo estudante no componente curricular realizado em outra instituição de ensino e aproveitado para o currículo do curso do IFPR.

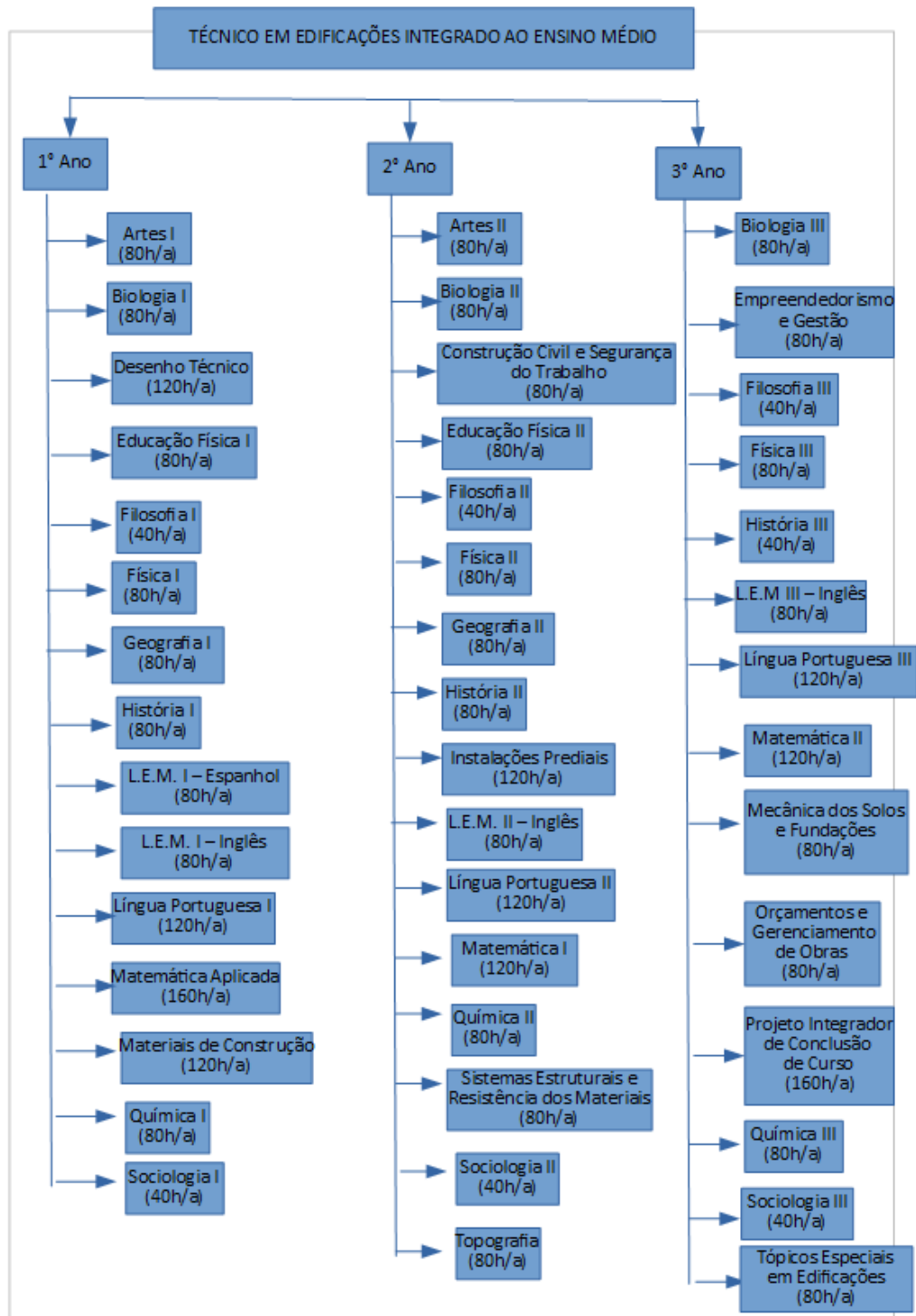
É importante ressaltar o critério da Resolução CONSUP/IFPR nº 55/11, que veda o aproveitamento de estudos entre níveis de ensino diferentes.

6.3 CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e, a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. A certificação de conhecimentos anteriores está regulamentada no Capítulo VI – DA CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES, da Resolução 54/2011 do IFPR.

Consoante a esse documento, entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente(s) curricular(es) do curso do IFPR em que o estudante comprove domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação. Havendo a necessidade da avaliação, esta será realizada sob a responsabilidade de Comissão, designada pela Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus, composta por professores da área de conhecimento correspondente, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação.

6.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO



6.5 MATRIZ CURRICULAR

Matriz curricular do Curso Técnico em Edificações, integrado ao ensino médio						
Componente Curricular	1º ano (h/r)	2º ano (h/r)	3º ano (h/r)	Nº aula semanal (50 min)	Total hora-aula	Total hora relógio
Artes I	67			2	80	67
Artes II		67		2	80	67
Biologia I	67			2	80	67
Biologia II		67		2	80	67
Biologia III			67	2	80	67
Construção Civil e Segurança do Trabalho		67		2	80	67
Desenho Técnico	100			3	120	100
Educação Física I	67			2	80	67
Educação Física II		67		2	80	67
Empreendedorismo e gestão			67	2	80	67
Filosofia I	33			1	40	33
Filosofia II		33		1	40	33
Filosofia III			33	1	40	33
Física I	67			2	80	67
Física II		67		2	80	67
Física III			67	2	80	67
Geografia I	67			2	80	67
Geografia II		67		2	80	67
História I	67			2	80	67
História II		67		2	80	67
História III			33	1	40	33
Instalações Prediais		100		3	120	100
Língua Estrangeira Moderna I - Espanhol	67			2	80	67
Língua Estrangeira Moderna I - Inglês	67			2	80	67
Língua Estrangeira Moderna II - Inglês		67		2	80	67
Língua Estrangeira Moderna III - Inglês			67	2	80	67
Língua Portuguesa I	100			3	120	100
Língua Portuguesa II		100		3	120	100
Língua Portuguesa III			100	3	120	100
Matemática Aplicada	133			4	160	133

Matemática I		100		3	120	100
Matemática II			100	3	120	100
Materiais da Construção	100			3	120	100
Mecânica dos solos e Fundações			67	2	80	67
Orçamento e gerenciamento de Obras			67	2	80	67
Projeto Integrador de Conclusão de Curso			133	4	160	133
Química I	67			2	80	67
Química II		67		2	80	67
Química III			67	2	80	67
Sistemas Estruturais e Resistência dos Materiais		67		2	80	67
Sociologia I	33			1	40	33
Sociologia II		33		1	40	33
Sociologia III			33	1	40	33
Tópicos Especiais em Edificações			67	2	80	67
Topografia		67		2	80	67
Carga horária total	1102	1103	968	95	3800	3173
Temas transversais	12	12	12	-	-	36
Carga horária total do curso	-	-	-	-	-	3209

6.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não está prevista a realização de atividades complementares no Curso Técnico em Edificações.

6.7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1º Ano

Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Artes I	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
<p>Ementa: Arte Primitiva Europeia e Brasileira: Teatro, Dança, Música e Artes Visuais. Arte Antiga na Grécia, Roma e Egito. Arte Medieval estilos artísticos na arquitetura, pintura e escultura: Arte Românica, Gótica e Renascimento. Arte Afro-brasileira influência da cultura africana no Brasil. Arte Indígena/civilizações pré-cabralinas: Cerâmica Marajoara e Cultura Santarém. Civilizações. Música: Manifestações musicais e interpretação – Bossa Nova, Jovem Guarda, música contemporânea. Desenho de Observação. Técnicas de luz/sombra, perspectiva,</p>	

retrato, sobreposição de planos. Prática teatral/Dança: Improvisação, jogo dramático, elementos formais do teatro e da Dança. O teatro e seus elementos formativos. O monólogo, o diálogo e a montagem de peças teatrais.

Bibliografia Básica:

BASTTISTONI FILHO, Dúlio. **Pequena história das artes no Brasil**. 2º edição, Editora Átomo, 2008. **Campus**

JANSON, H.W. E JANSON, A.F: tradução Jefferson Luis Camargo. **Iniciação à história da arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao século XXI. 1ª edição, Porto Alegre, Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, 1999.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papirus, 2001.

KIEFER, Bruno. **História da música brasileira dos primórdios ao início do Século XX**. Porto Alegre: Movimento, 1976.

KOUDELA, I.D. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Biologia I	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Organização e características básicas dos seres vivos. Princípios da microscopia. Bioquímica celular. Biomembranas. Citoplasma, citoesqueleto e organelas citoplasmáticas. Metabolismos energéticos. Biologia molecular: Núcleo. Duplicação, transcrição e tradução do DNA. Mutações. Divisões celulares. Gametogênese. Alterações cromossômicas. Reprodução humana. Ecologia: nicho ecológico, habitat. Cadeias e teias alimentares. Populações. Relações ecológicas. Sucessão ecológica. Ciclos biogeoquímicos. Distribuição dos organismos. Desequilíbrios ambientais.</p>	

Bibliografia Básica:

GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Fernando Sérgio; PACCA, Helena. **Biologia hoje:** citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia e origem da vida. Vol. 1. 3ª ed. São Paulo: Atica, 2016.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Fernando Sérgio; PACCA, Helena. **Biologia Hoje:** genética- evolução - ecologia. Vol. 3. 3ª ed. São Paulo: Atica, 2016.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia das células:** origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento. Volume 1. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. 464 p. ISBN 8516043223 (broch.).

PEZZI, Antônio Carlos; GOWDAK, Demétrio; O; MATTOS, Neide Simões de. **Biologia:** citologia, embriologia, histologia. Vol.1. 1ª ed. São Paulo: Editora FTD, 2010.

Bibliografia Complementar:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2012. 364 p. ISBN 9788527720786.

ODUM, Eugene Pleasants; BARRETT, Gary W. **Fundamentos de ecologia.** 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, c2007. 611 p. ISBN 9788522105410.

PAOLI, Severo de (Org.). **Citologia e embriologia.** Editora Pearson 298 ISBN 9788543010960. E-book. Biblioteca virtual da Pearson.

SANTOS, Ivonete Aparecida; DA SILVA, Narali Marques dos. **Fundamentos da biologia.** Editora Intersaberes 205 ISBN 978655178258. E-book. Biblioteca virtual da Pearson.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Desenho Técnico	
Carga Horária (hora/aula): 120	Período Letivo: 1º Ano
Ementa:	
Material de desenho, linhas, papéis, rótulos e caligrafia técnica. Projeção paralela ortogonal (projeção no primeiro diedro). Cortes. Hachuras. Escalas. Contagem. Perspectiva cavaleira. Desenho de arquitetura conforme NBR-6492. Representação de um Projeto Arquitetônico completo (implantação, planta de cobertura, planta baixa, cortes e elevações). Montagem de prancha para impressão. Introdução ao CAD: visualização, noção de layers, endereçamento de pontos, seleção de objetos. Comandos básicos de desenho. Comandos básicos de edição. Polylines e regiões. Textos, contagem e hachuras. Inserção e criação de blocos. Prática de	

desenho digital de arquitetura. Dimensões humanas de referência; acessibilidade, Ventilação natural; Insolação e orientação geográfica; Iluminação natural dos ambientes; Iluminação artificial dos ambientes. Introdução a modelagem 3D: utilização de Revit para modelagem e simulação gráfica.

Bibliografia Básica:

CRUZ, M. D.; MORIOKA, C. A. **Desenho Técnico:** medidas e representação gráfica. 1a ed. São Paulo: Érica, 2014.

NEIZEL, Ernst. **Desenho técnico para a construção civil.** São Paulo: EDUSP, 2012. Vol.1-2. (Coleção Desenho Técnico).

CHING, F. D.K. **Representação gráfica em arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

GALVÃO, Walter J. F. **Fundamentos de conforto ambiental para aplicação no projeto de arquitetura.** Joinville: Clube de Autores, 2016.

Bibliografia Complementar:

KATORI, Rosa. **Autocad 2016:** projetos em 2D. São Paulo: SENAC, 2015.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos.** São Paulo: Blucher, 2007.

MICELI, Maria Teresa. **Desenho técnico básico.** 3a. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2002.

VENDITTI, Marcus Vinicius R. **Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2010.** Florianópolis: Visual Books, 2010.

KARLEN, M. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Educação Física I	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
<p>Ementa:</p> <p>As Atividades corporais e intelectuais dentro dos conteúdos globais da Educação Física escolar: os esportes individuais: corrida de orientação, atletismo, badminton; Jogos cooperativos e recreativos; Lutas de agarre: judô, jiu jitsu e jogos recreativos baseados nas lutas; Ginástica de condicionamento; Testes físicos aplicados à saúde. Estilo de vida e qualidade de vida. Valores nutricionais dos alimentos (pirâmide alimentar). Distúrbios alimentares: obesidade, anorexia, bulimia, vigorexia, ortorexia; História da Educação Física.</p>	

Bibliografia Básica:

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: história que não se conta.** 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação Física.** São Paulo: Cortez 1992.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S.; GALVÃO, Z; FERREIRA, L. FIORIN, G. **Educação física no ensino médio: reflexões e ações.** Motriz, v. 5 n. 2, 1999, p. 138-145.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 6. ed. Londrina: Midiograf, 2013.

VIANNA, José Antonio (Org.). **Lutas.** 1. ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Livro Didático de Educação Física.** Secretaria de Estado da educação.

COICEIRO, Geovana Alves. **1000 Exercícios e Jogos para Atletismo.** Editora. Sprint. 2005.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 3. Ed Londrina: Midiograf, 2003.

SILVA, Flávia Heloísa da. **Corrida de orientação: estratégia pedagógica na educação profissional e tecnológica.** Curitiba, 2019. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Filosofia I	
Carga Horária (hora/aula): 40	Período Letivo: 1º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Noções de lógica. Mito e Filosofia. História da Filosofia: epistemologia e teoria do conhecimento.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega. Petrópolis-RJ: Vozes, 1987. (3 volumes)</p> <p>REALE, G; ANTISERI, D. História da Filosofia. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003. (em 7 volumes)</p> <p>REALE, Giovanni. História da filosofia antiga. 2a Ed. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2015. (em 9 volumes).</p>	

Bibliografia Complementar:

BURKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

CAMPBELL, Joseph. **O poder do Mito**. São Paulo: Palas Athenas, 2014.

COPI, Irving M. **Introdução à lógica**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

FIGUEIREDO, Vinicius de (Org.). **Filósofos na sala de aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2008. (3 volumes).

Campus Cascavel do IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Física I

Carga Horária(hora/aula): 80

Período Letivo: 1º Ano

Ementa:

Introdução matemática para o estudo da física, Mecânica clássica: cinemática (referencial, posição, deslocamento, velocidade e aceleração, movimento uniforme e uniformemente variado, descrição gráfica), dinâmica, estática e hidrostática.

Bibliografia Básica:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física 1: mecânica**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física, de olho no mundo do trabalho**. Vol. Único. São Paulo: Scipione. 2003.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física**. Vol. Único. São Paulo: Scipione. 2011.

RAMALHO, F., NICOLAU, G., TOLEDO, P. A. **Os fundamentos da Física: mecânica**, vol. 1, 10.ed, Ed. Moderna, 2008.

SILVA, Claudio Xavier da. **Física aula por aula: mecânica**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010

Bibliografia Complementar:

HALLIDAY, David; Resnick, Robert; Walker, Jearl. **Fundamentos de Física 1: Mecânica**. 12ª ed., LTC, 2012.

HALLIDAY, David; Resnick, Robert; Walker, Jearl. **Fundamentos de Física 3: Eletromagnetismo**. 12ª ed., LTC, 2012.

STEVEN. **Física para leigos**. São Paulo: Starlin Alta Consult, 2009.

Revista experimentos de Física. Santa Catarina: 3B SCIENTIFIC, 2011. - Periódico TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física Para Cientistas e Engenheiros. vol. 1, 6ª ed., Editora LTC, Rio de Janeiro, 2009

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Geografia I	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 1º Ano
<p>Ementa:</p> <p>As categorias basilares da Geografia (espaço, lugar, paisagem, território e região); Cartografia Geral; Projeções cartográficas; Escala cartográfica; Fusos horários; Os movimentos da terra e as estações do ano; A estrutura geológica; A deriva continental e a tectônica de placas; O ciclo das rochas; O relevo brasileiro e do Paraná; Tempo e clima; Fatores e elementos climáticos; Os fenômenos climáticos; As conferências em defesa do meio ambiente.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ADAS, Melhem. Panorama Geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais / Melhen Adas; Sérgio Adas (colaborador) – 3.ed. reform. – São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia geral e do brasil – Espaço geográfico e globalização – ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.</p> <p>TEIXEIRA, W. et. al (Org.). Decifrando a Terra. Oficina de Textos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AB’SÁBER, Aziz. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre:Bookman, 2006.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.</p>	

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: História I	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 1º Ano

Ementa:

Pré-História e as dimensões técnico-culturais do homem. Relações de poder, culturais e econômicas na Antiguidade Oriental e Clássica. Idade Média Ocidental e Oriental: diferenças e aproximações. Aspectos do imaginário cultural, político e religioso no Medievo. Modernidade: continuidades e discontinuidades – renascimento, mercantilismo, absolutismo, iluminismo e revoluções burguesas. A ciência e a tecnologia nos diferentes períodos históricos. América Pré-Colombiana. Brasil Colônia: Administração, economia, política e cultura. Cultura Africana e Ameríndia. Lutas e Resistências.

Bibliografia Básica:

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. de. **Conexões com a história:** das origens do homem à conquista do novo mundo. V. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2010.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo, Editora Edusp, 14.ed., 2012.

FIGUEIRA, D. G. **História.** São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio)

Bibliografia Complementar:

BACZKO, B. **Enciclopédia Einaudi, Antropos-homem,** tomo 5. Porto: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1986

CHARTIER, R. **O mundo como representação.** In.: Revista Annales, nov-dez. 1989, no 06, p. 1505-1520.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. **Uma breve história do Brasil.** São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2010.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

HOLANDA, S. B de. **Raízes do Brasil.** 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

Campus Cascavel do IFPR
Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna I – Espanhol

Carga Horária (hora/aula): 80

Período Letivo: 1º Ano

Ementa:

Estudo da língua espanhola em sua dimensão social e discursiva, englobando leitura, escrita e oralidade. Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros, priorizando os relacionados à área técnica. Ampliação do vocabulário na língua-alvo e estudo de estruturas gramaticais de nível básico. Reflexão sobre aspectos culturais e identitários relacionados ao uso da língua espanhola.

Bibliografia Básica:

COIMBRA, Ludmila. **Cercania Joven**: espanhol. São Paulo: Edições SM, 2016. 1. v.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 10. ed. Madrid: Ediciones SM, 2011.

IBARRA, Juan Kattán. **Espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

Bibliografia Complementar:

FANJUL, Adrián Pablo; ELIAS, Neide; RUSSO, Martín; BAYGORRIA, Stella (org.). **Gramática de español paso a paso**: con ejercicios. 2. ed. São Paulo: Santillana, 2011.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 10. ed. Madrid: Ediciones SM, 2011.

IBARRA, Juan Kattán. **Espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

SOUZA, Jair de Oliveira. **¡Por Supuesto! Español para brasileños**. São Paulo: FTD, 2003.

Campus Cascavel do IFPR
Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna I – Inglês

Carga Horária (hora/aula): 80

Período Letivo: 1º Ano

Ementa:

Estudo da língua inglesa em sua dimensão social e discursiva, englobando leitura, escrita e oralidade. Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros. Ampliação do vocabulário na língua-alvo e estudo de estruturas gramaticais de nível básico. Reflexão sobre aspectos culturais e identitários relacionados ao uso da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

MICHAELIS. **Dicionário escolar inglês**: inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura: módulo 1. Edição reformulada e revisada. São Paulo: Texto Novo, 2000.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University, 2015.

Bibliografia Complementar:

ANDREOTTI, V.; MENEZES DE SOUZA, L. M. T. **Learning to read the world through other eyes**. Derby, UK: Global Education, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/575387/Learning_to_Read_the_World_Through_Other_Eyes_2008_. Acesso em: 03 abr. 2023.

CAMBRIDGE. **Dicionário Cambridge (on-line)**. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

NUTTALL, Christine Elizabeth. **Teaching reading skills**: in a foreign language. Oxford: MacMillan, 2011.

SOUZA, A. G. F. *et al.* **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Língua Portuguesa I	
Carga Horária (hora/aula): 120	Período Letivo: 1º Ano
Ementa:	
<p>A linguagem como fenômeno social e processo dialógico, compreendendo leitura, oralidade e escrita. Variedades linguísticas. Estudo e produção textual de gêneros discursivos diversos, inclusive da esfera literária. Periodização literária: Trovadorismo, Classicismo, Quinhentismo Brasileiro, Barroco e Arcadismo. Cultura indígena e literatura. Literatura africana. Textualidade e intertextualidade, discurso e interdiscurso. Coesão e coerência. Introdução à semântica e à morfologia. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon, 2014.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. [São Paulo]: Contexto, 2012.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>	

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Matemática Aplicada	
Carga Horária (hora/aula): 160	Período Letivo: 1º
Ementa:	

Operações fundamentais, expressões numéricas, potenciação, radiciação, razão, proporção, regra de três e porcentagem. Introdução a Estatística. Conjuntos. Conjuntos numéricos. Funções: afim, quadrática, exponencial e logarítmica. Matemática Financeira. Sequências e progressões. Trigonometria nos triângulos.

Bibliografia Básica:

CHAVANTE, Eduardo. **Quadrante matemática**. 1o ano: ensino médio. 1. ed. – São Paulo: Edições SM, 2016.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**, v. 1: conjuntos e funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**, v. 2: logaritmos. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da matemática**. 9. ed. Lisboa: Gradiva, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. **Matemática aplicada na educação profissional**. Curitiba: Base Editorial, 2012.

MUCELIN, Carlos Alberto. **Estatística**. Curitiba: LT, 2010.

Campus Cascavel do IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Materiais de Construção

Carga Horária(hora/aula): 120

Período Letivo: 1º

Ano

Ementa:

Propriedade dos materiais. Normas técnicas. Agregados. Aglomerantes. Argamassas. Concretos. Controle Tecnológico do Concreto. Aditivos. Metais. Materiais cerâmicos. Materiais betuminosos. Madeira. Vidros. Tintas. Polímeros e plásticos. Ensaio de laboratório.

Bibliografia Básica:

BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. Vol. 1 e 2. 5 Edição. Editora Livros Técnicos. Rio de Janeiro, 2005.

MEHTA, P. K.; MONTEIRO, P. J. M. **Concreto: Microestrutura, propriedades e Materiais**. 3 Edição. Editora IBRACON. São Paulo, 2008.

ISAIA, Geraldo C. **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais.** Volumes 1 e 2. 2 Edição. Editora IBRACON. São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

BERTOLINI, Luca. **Materiais de Construção - Patologia, Reabilitação, Prevenção.** 1 Edição. Editora Oficina de Textos. São Paulo, 2010.

VAN VLACK, L. H. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais.** 1 Edição. Editora. Oficina de Textos. São Paulo, 2010.

SOUZA, Roberto de; TAMAKI, Marcos Roberto. **Gestão de materiais de construção.** São Paulo: O Nome da Rosa, 2004.

MEHTA, P. K; MONTEIRO, P. **Concreto – Estrutura, Propriedades e Materiais.** São Paulo, Pini. 1994.

Campus Cascavel do IFPR

Curso: Técnico em Edificações | **Eixo Tecnológico:** Infraestrutura

Componente Curricular: Química I

Carga Horária(hora/aula): 80 | **Período Letivo:** 1º Ano

Ementa:

Estudo das propriedades da matéria. A estrutura atômica, tabela periódica e periodicidade. As ligações químicas e forças intermoleculares. Funções inorgânicas e as reações químicas. Cálculo estequiométrico.

Bibliografia Básica:

FELTRE, R. **Química.** 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2007. Vol 1.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 1.

REIS, Martha. **Química.** São Paulo: FTD, 2007. Vol 1

Bibliografia Complementar:

TISSONI, A. M, **Ser protagonista, Química.** 2º Ed. São Paulo: SM, 2013. Vol 1.

RUSSEL, J. B. **Química Geral, Vol. 1.** 2ª edição, São Paulo; Makron Books,1994.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química.** 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MORTIMER, E.F, MACHADO, A.H; **Química.** Vol 1, 2 e 3.1º Ed. São Paulo, 2012.

Campus Cascavel do IFPR

Curso:Técnico em Edificações Integrado | **Eixo Tecnológico:** Infraestrutura

Componente Curricular: Sociologia I	
Carga Horária (hora/aula): 40	Período letivo: 1º Ano
Ementa:	
<p>Introdução à Sociologia. O contexto histórico de formação da Sociologia como ciência. A teoria positivista de Auguste Comte. A relação indivíduo e sociedade nos clássicos. Émile Durkheim e o conceito de fato social. Max Weber e os tipos de ação social. Karl Marx e o conceito de relação social de produção. A imaginação sociológica em Mills. A sociologia como forma de consciência em Peter Berger. O conceito de socialização. A importância das instituições na formação do ser social. O impacto das tecnologias na socialização dos indivíduos. As noções de status, papéis sociais e estereótipos sociais. A construção social da identidade. O conceito antropológico de cultura. Alteridade e estranhamento. As noções de etnocentrismo e de relativismo cultural. A Escola de Frankfurt e o conceito de indústria cultural. A sociedade de consumo e a obsolescência programada.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>ARON, Raymond. Etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. 38ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Edipro, 2012.</p> <p>LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>O LIVRO da sociologia. São Paulo: Globo Livros, 2016. 352 p. (As grandes ideias de todos os tempos).</p> <p>SILVA, Afrânio et al. Sociologia em movimento: volume único. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017. 2 pt. ISBN 9788516107116</p>	

Ementas do 2º Ano

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Artes II	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
<p>Missão Artística Francesa. Barroco Brasileiro: desenvolvimento, ápice e declínio do barroco. Pré-Modernismo: primeiras rupturas com o acadêmico - Realismo e Impressionismo. Arte Moderna: Movimentos de Vanguarda, advento do moderno e novas linguagens midiáticas. Arte Moderna Brasileira: origem e desenvolvimento da Arte Moderna no Brasil: Semana de Arte Moderna de São Paulo, gerações pós semana de arte moderna e Arte Paranaense. Arte Contemporânea: ruptura com o moderno e desenvolvimento do contemporâneo no Brasil e no</p>	

mundo. A produção da Arte Performática, englobando as diferentes linguagens artísticas, Música, Dança, Teatro e Artes Visuais. Novos materiais e conceitos de arte. Arte Pré-Colombiana: Origem e desenvolvimento das civilizações mesoamericanas. Música Popular Brasileira, Jazz e Rock. Teatro Moderno. Arte. Leitura e interpretação de obras artísticas na Dança, Música, Artes Visuais e Teatro. Arte Afro-brasileira.

Bibliografia Básica:

ADLER, Stella. **Técnica de representação teatral**. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história**. São Paulo, Edusp, 2006.

STRICKLAND, Carol e BOSWELL, John. **Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras. 1992

KOUDELA, I.D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

TIPARELI, PERCIVAL. **Arte Brasileira: arte indígena do pré-colonial à contemporaneidade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Biologia II	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Classificação dos seres vivos: sistemática e filogenética. Vírus. Reino Monera, Reino Protista, Reino Fungi, Reino Plantae: histofisiologia vegetal. Embriologia animal comparada. Reino Animalia.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES, Fernando Sérgio; PACCA, Helena. Biologia Hoje. Vol. 2. 3ª Ed. Editora Ática, 2016.</p> <p>MENDONÇA, Vivian, L. Biologia. Vol. 2. 3ª Edição. Editora AJS, 2016.</p> <p>AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia dos organismos. Vol. 2. São Paulo, Editora: Moderna, 2004.</p> <p>PEZZI, Antônio Carlos; GOWDAK, Demétrio; O.; MATTOS, Neide Simões de. Biologia: citologia, embriologia, histologia. Vol.1. 1ª ed. São Paulo: Editora FTD, 2010.</p>	

Bibliografia Complementar:

RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F.; EICHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 8ª Edição. Guanabara. Koogan, 867p, 2014.

STORER, Tracy Irwin et al. **Zoologia geral**. 6ª ed., rev. e aum. São Paulo: Ed. Nacional, 1985. 816 p. (Biblioteca universitária. Série 3., ciências puras; 8). ISBN 8504003558 (broch.).

POUGH, Harvey F. **A Vida dos vertebrados** - 4ª Edição. Editora Atheneu. 760. 2008. ISBN 9788574540955. E-book. Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson.

MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2016. 361 p. ISBN 9788535283822 (broch.).

MADIGAN, Michael T. et al. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 1006 p. ISBN 9788582712979 (broch.).

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Construção Civil e Segurança do Trabalho	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa: Introdução à Construção civil. Serviços Preliminares e Instalações Provisórias. Infraestrutura e Superestrutura (Elementos de concreto armado). Alvenarias. Esquadrias. Revestimentos. Pinturas. Coberturas e forros. Impermeabilizações. Pavimentações. Outros processos construtivos. Construções sustentáveis.	
Bibliografia Básica: CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas . 4ª Edição. São Paulo: PINI, 2010. SALGADO, Julio. Técnicas e práticas construtivas para edificação . 1 Edição. São Paulo: Érica, 2009. YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar . 10 Edição. São Paulo: Pini, 2011.	
Bibliografia Complementar: ABRAM, Isaac. Manual prático de terraplenagem . 1 Edição. São Paulo: PINI, 2002. BORGES, A. Prática das pequenas construções - vol. 1 . Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2009. BORGES, A. Prática das Pequenas Construções - vol. 2 . Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2010. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto . 2.ed. São Paulo: E. Blücher, 2009. NAZAR, Nilton. Formas e escoramentos para edifícios: critérios para dimensionamento e escolha do sistema . 1 Edição. São Paulo: PINI, 2007. SALGADO, J. Técnicas e práticas construtivas para edificação . Ed. Erica. 1ª Edição. São Paulo, 2009.	

--

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Educação Física II	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
<p>Ementa:</p> <p>As Atividades corporais e intelectuais dentro dos conteúdos globais da Educação Física escolar: os esportes coletivos: Voleibol, Futsal, Handebol; Jogos intelectivos de tabuleiro; Lutas de golpe: muay thai, capoeira, kravmaga, karatê, taekwondo (a escolher) e jogos recreativos baseados nas lutas; Ginástica geral e gymnestrada; Danças folclóricas; Os exercícios aeróbios e anaeróbios. Frequência cardíaca durante a atividade física, após a mesma e em repouso. O desenvolvimento e/ou manutenção da força muscular (fibras musculares). Postura (lordose, cifose, escoliose). Primeiros socorros. Todos com fundamentação teórica e com o intuito de integração de Educação Física com a área técnica utilizando-se de metodologia contextualizada para direcionar os conteúdos para a área de Edificações.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Livro didático de educação física. Secretaria de Estado da educação.</p> <p>DARIDO, S.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.; FIORIN, G. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. Motriz, v. 5, n. 2, 1999, p.138-145.</p> <p>MENDES, Miriam Garcia. A dança. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>SOUCHARD, Philippe. Autoposturas da RPG. Summus Editorial, 2019.</p> <p>WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2.ed. São Paulo: Manole, 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: história que não se conta. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Ed. Phorte. São Paulo. Brasil, 2002.</p>	

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Filosofia II	
Carga Horária (hora/aula): 40	Período Letivo: 2º Ano
Ementa: Ética e Filosofia Política na História da Filosofia.	
Bibliografia Básica: GILSON, Etienne. A Filosofia na idade média . Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1998. GILSON, Etienne. O Espírito da filosofia medieval . Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006. REALE, G; ANTISERI, D. História da filosofia . Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003. (em 7 volumes) REALE, Giovanni. História da filosofia antiga . 2a Ed. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2015. (em 9 volumes).	
Bibliografia Complementar: BURKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália . São Paulo: Companhia das Letras, 2012 FIGUEIREDO, Vinicius de (Org.). Filósofos na sala de aula . São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2008. (3 volumes) MacGrade, A. S. (Org.) Trad. André Oídes. Filosofia Medieval . São Paulo: Ideias e letras, 2008. FRAILE, Guillermo. Historia de la filosofia . Madrid. Biblioteca de Autores Cristianos, 1986. (em 4 volumes).	

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Física II	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período letivo: 2º Ano
Ementa: 1. Introdução à Hidrodinâmica. Equação de Bernoulli. Vazão e velocidade. Tipos de escoamento. Perdas de carga. 2. Física Térmica Temperatura e Calor; Escalas termométricas; Dilatação Térmica de sólidos de líquidos; Calorimetria. 3. Termodinâmica. Teoria Cinética dos Gases, Transformações Gasosas, Leis da	

Termodinâmica, Máquinas Térmicas, Entropia. 4. Óptica geométrica. Princípios da Óptica Geométrica; Espelhos planos; Espelhos esféricos; Lentes; Física da Visão; Instrumentos ópticos. 5. Ondas: Movimento harmônico simples; Ondas; Interferência; som.

Bibliografia Básica:

TORRES, Carlos M. A.; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A. de T. **Física, ciência e tecnologia.** Volumes 1 e 2. 20 Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2010

BONJORNO, José R.; CLINTON, Marcio R. **Física: mecânica.** 1º Ano. 3ª Edição. São Paulo: FTD, 2016

VILLAS BÔAS, Newton.; DOCA, Ricardo H.; BISCUOLA, Gualter J. **Tópicos de física.** Volume 2, Termologia, ondulatória e ótica. 18º Edição. São Paulo: Saraiva, 2007

RAMALHO, Nicolau, Toledo, **Mecânica: os fundamentos da física,** Vol. 1 e 2 ; Editora Moderna, 7ª edição, 2003.

CARRON, Wilson e GUIMARÃES, Osvaldo. **As faces da física.** Volume único. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

Bibliografia Complementar:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física térmica e ótica.** São Paulo: Editora da USP, v.2., 1993.

PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. Física. São Paulo. Ática, 1999. ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. **Física: ensino médio.** Volume 1 e 2, 30ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

GASPAR, Alberto. **Física: ondas, ótica e termodinâmica.** Volume 2. 1ª ed. – São Paulo/SP: Editora Ática. 2001

FEYNMAN, Richard Philips. **Física em 12 lições.** Tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Geografia II	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
<p>O espaço rural: O histórico da posse da terra no Brasil; As relações de trabalho no campo; Os sistemas de produção agrícola; A revolução verde e a modernização da agricultura no Brasil; O agronegócio e a agroecologia. <i>O espaço urbano:</i> O processo de urbanização no Brasil; Problemas sociais urbanos; Rede e hierarquia urbanas no Brasil; O que consideramos cidade? As redes metropolitanas; Plano diretor e estatuto da cidade. <i>População:</i> Conceitos básicos sobre população; As teorias populacionais; As migrações no Brasil; As migrações contemporâneas. A globalização; Os blocos econômicos regionais.</p>	

Bibliografia Básica:

ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios socioespaciais** / Melhem Adas; Sérgio Adas (colaborador) – 3.ed. reform. – São Paulo: Moderna, 1998.

MAGNOLI, Demétrio. **Mundo Contemporâneo**. – São Paulo: Atual, 2004.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil** – Espaço geográfico e globalização – ensino médio. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

Bibliografia Complementar:

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível na Biblioteca Virtual da Pearson.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes: 2000.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2012. Biblioteca Virtual da Pearson.

Campus Cascavel do IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico:
Infraestrutura

Componente Curricular: História II

Carga Horária(hora/aula): 80

Período Letivo: 2º Ano

Ementa:

Revolução Industrial: desenvolvimento técnico e contradições sociais. A Revolução Francesa e o predomínio político burguês. A Era dos Impérios e Ideologias do século XIX: Nacionalismos, Positivismo, Liberalismo, Socialismo Utópico e Científico, Anarquismo e Doutrina Social da Igreja. Independência do Brasil da América Latina: conservadorismo e manutenção. Do Império à República: O Poder do Atraso. República Velha: Estruturas políticas de Poder. Aspectos culturais, econômicos e políticos da República Oligárquica. Movimentos Sociais e Resistências na Primeira República.

Bibliografia Básica:

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. de. **Conexões com a história: das origens do homem à conquista do novo mundo**. V. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2010.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo, Editora Edusp, 14.ed., 2012.

FIGUEIRA, D. G. **História**. São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio)

BACZKO, B. **Antropos-homem Enciclopédia Einaudi**, tomo 5. Porto: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1986.

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, R. **O mundo como representação**. In.: Revista Annales, nov-dez. 1989, no 06, p. 1505-1520.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2010.

HOBSBAWM, E. **A era dos extremos: o breve século XX. 1941-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLANDA, S. B de. **Raízes do Brasil**. 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

Campus Cascavel do IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico:
Infraestrutura

Componente Curricular: Instalações Prediais

Carga Horária(hora/aula): 120

Período Letivo:
2º Ano

Ementa:

Noções sobre o sistema elétrico brasileiro. Corrente e tensão elétrica. Normas e simbologia para projeto elétrico. Projeto elétrico predial (iluminação; tomadas de uso geral e específico; dimensionamento de circuitos, condutores e disjuntores e dispositivos de proteção). Projetos de instalações prediais de água fria, água quente e esgoto sanitário. Projetos de prevenção contra incêndios e desastres. Projetos de instalações de águas pluviais. Sistemas de instalação de gás.

Bibliografia Básica:

CAVALIN, G. e CERVELIN, S. **Instalações elétricas prediais**. 14º ED. São Paulo: Érica, 2010. CAVALIN, G. e CERVELIN. **Instalações elétricas prediais: teoria & prática**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 12. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011.

WALENIA, Paulo Sérgio. **Projetos elétricos prediais**. Curitiba: Base Editorial, 2011. PrysmianCables& Systems. **Instalações Elétricas Residenciais**. São Paulo, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABNT NBR 5444:1989. **Símbolos gráficos para instalações elétricas prediais**. Rio de Janeiro.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 4a Edição. Edgard Blucher, 2011.

SALGADO, Jullio. **Instalação hidráulica residencial: A prática do dia a dia**. 1a Edição. Érica, 2010.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JR, Geraldo de Andrade. **Instalações hidráulicas prediais:** usando tubos de PVC e PPR. 3a Edição. Edgard Blucher, 2010.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna II – Inglês	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
<p>Estudo da língua inglesa em sua dimensão social e discursiva, englobando leitura, escrita e oralidade. Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros. Expansão do vocabulário na língua-alvo e estudo de estruturas gramaticais de nível básico e pré-intermediário. Reflexão sobre aspectos culturais e identitários relacionados ao uso da língua inglesa.</p>	
Bibliografia Básica:	
<p>MICHAELIS. Dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1. Edição reformulada e revisada. São Paulo: Texto Novo, 2000.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University, 2015.</p>	
Bibliografia Complementar:	
<p>ANDREOTTI, V.; MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Learning to read the world through other eyes. Derby, UK: Global Education, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/575387/Learning_to_Read_the_World_Through_Other_Eyes_2008_. Acesso em: 03 abr. 2023.</p> <p>CAMBRIDGE. Dicionário Cambridge (on-line). Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/. Acesso em: 03 abr. 2023.</p> <p>NUTTALL, Christine Elizabeth. Teaching reading skills: in a foreign language. Oxford: MacMillan, 2011.</p> <p>SOUZA, A. G. F. <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.</p>	

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Língua Portuguesa II	
Carga Horária (hora/aula): 120	Período Letivo: 2º Ano
Ementa:	
<p>A linguagem como fenômeno social e processo dialógico, compreendendo leitura, oralidade e escrita. Estudo e produção textual de gêneros discursivos diversos, inclusive da esfera literária. Periodização literária:</p>	

Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. Coesão e coerência. Morfossintaxe com foco no estudo das classes de palavras à luz da concepção discursiva de linguagem. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. [São Paulo]: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: infraestrutura
Componente Curricular: Matemática I	
Carga Horária (hora/aula): 120	Período Letivo: 2º Ano
Ementa: Trigonometria na circunferência. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares. Análise Combinatória. Probabilidade.	
Bibliografia Básica: CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática, 2o ano: ensino médio . 1. ed. – São Paulo: Edições SM, 2016. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar , v. 5: combinatória, probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar , v. 3: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar , v. 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
Bibliografia Complementar:	

BENETTI, Bruno. **Matemática acontece:** volume único, ensino médio. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da matemática.** 9. ed. Lisboa: Gradiva, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática:** contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.

LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. **Matemática aplicada na educação profissional.** Curitiba: Base Editorial, 2012.

METZ, Lauro Igor. **Análise combinatória e probabilidade.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2018 (e-BOOK).

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Química II	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 2º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das soluções e propriedades coligativas. Termoquímica e cinética química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FELTRE, R. Química. 7ª ed. São Paulo: Moderna, 2007. Vol 2.</p> <p>PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 2</p> <p>REIS, Martha. Química. São Paulo: FTD, 2007. Vol 2</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>TISSONI, A. M, Ser protagonista, Química. 2º Ed. São Paulo: SM, 2013. Vol 1.</p> <p>RUSSEL, J. B. Química Geral, Vol. 1. 2ª edição, São Paulo; Makron Books, 1994.</p> <p>USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MORTIMER, E.F, MACHADO, A.H; Química. Vol 1, 2 e 3. 1º Ed. São Paulo, 2012.</p>	

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Sistemas Estruturais e Resistência dos Materiais	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 2º Ano

Ementa:

Elementos estruturais lineares. Carregamentos externos. Vínculos. Conceitos de hipoestaticidade, hiperestaticidade e isostaticidade. Reação de apoio. Esforços solicitantes: força normal, força cortante e momento fletor. Treliça plana isostática. Características geométricas das seções de barras (área, centro de gravidade, momento estático, momento de inércia e raio de giração). Introdução à concepção e análise estrutural, noções de rigidez e estabilidade das estruturas. Pré-dimensionamento de elementos estruturais (tesouras, lajes, vigas e pilares curtos); Dimensionamento de viga retangular à flexão com armadura simples; Dimensionamento de viga retangular ao cisalhamento; Dimensionamento de pilar com dispensa da Análise dos Efeitos Locais de 2ª ordem; Leitura de desenhos de projeto e de detalhamento estrutural.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Maria C. F. **Estruturas isostáticas**. 1º Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
- BEER, F. P.; DEWOLF, J. T. **Resistência dos Materiais**. 1º Ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1991
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos Materiais: Para entender e gostar**. 1º Ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2008.
- HIBBELER, R. C. **Estática: Mecânica Para Engenharia**. 12º Ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.
- HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ADÃO, Francisco Xavier; HEMERLY, Adriano Chequetto. **Concreto Armado - Novo Milênio Cálculo Prático e Econômico**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado eu te amo**. Vol. 1. 7º Ed. São Paulo: Blucher, 2013.
- CARVALHO, Roberto Chust; PINHEIRO, Libânio Miranda. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado**. 2. ed. São Paulo: PINI, 2013. v.2.
- CHING, F. D. K.; ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. **Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 352 p.

Campus Cascavel do IFPR
Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Sociologia II

Carga Horária(hora/aula): 40

Período letivo: 2º Ano

Ementa:

Os conceitos de raça e etnia. A temática da miscigenação sob a ótica da sociologia brasileira. O povo brasileiro em Darcy Ribeiro. Casa-grande e Senzala de Gilberto Freyre. Florestan Fernandes e a desconstrução do mito da democracia racial. Os conceitos de racismo estrutural e racismo recreativo. O conceito de interseccionalidade e a imbricação de raça, gênero e classe. O conceito de trabalho em geral. O trabalho nas sociedades pré-capitalistas. O papel das relações de trabalho sob a ótica da sociologia clássica. O trabalho no capitalismo e suas configurações. Fordismo, Taylorismo e a produção em massa. O trabalho no regime de acumulação flexível. O problema do trabalho informal e do trabalho escravo contemporâneo no Brasil. O processo de uberização e as tendências do mercado de trabalho no mundo globalizado.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande e senzala**. São Paulo: Global editora, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Global, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia das letras, 1995.

SCHWARCZ, Lilia. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Cia das letras, 1993.

Campus Cascavel do IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico:
Infraestrutura

Componente Curricular: Topografia

Carga Horária(hora/aula): 80

Período Letivo: 2º
Ano

Ementa:

Introdução à Topografia. Medidas de distâncias. Taqueometria. Sistemas de coordenadas. Rumo e Azimute, transformações e correlações de vante e de ré. Levantamento por irradiação. Planimetria. Altimetria. Desenho topográfico. Instrumentos e métodos. Ajustamentos e levantamentos cadastrais. Topologia e curvas de nível. Cálculo de volumes de corte e de aterro. Locação de obras. Memoriais e normas de topografia.

Bibliografia Básica:

COSTA, Aluizio Alves da. **Topografia**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2011. 144p. MCCORMAC, Jack. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. 391 p.

RIBEIRO, Carlos Frederico Dias de Alencar. **Topografia**. NT Editora. Brasília: 2016. 162p.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 324 p.

Bibliografia Complementar:

BORGES, A. **Exercícios de Topografia**. 3a ed. São Paulo. Edgard Blucher, 1975.

BORGES, A. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**. Vol. 2 1a ed. São Paulo. Edgard Blucher, 1999.

TULER, M.; SARAIVA, S.; TEIXEIRA, A. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

BORGES, A. **Topografia Aplicada à Engenharia Civil**. Vol. 1. 2a ed. São Paulo. Edgard Blucher, 1977.

EMENTAS DO 3º Ano

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Biologia III	
Carga Horária(hora/aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Histologia animal. Anatomia e fisiologia humanas: Nutrição, circulação, respiração, sistema urinário, sistema reprodutor, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Genética mendeliana. Genética pós Mendel. Biotecnologia. Origem da vida. Evolução: conceitos e evidências. Especiação e genética de populações.</p>	

Bibliografia Básica:

GEWANDSZNAJDER, Fernando.; LINHARES, Fernando Sérgio; PACCA, Helena. **Biologia hoje. Citologia, reprodução e desenvolvimento, histologia e origem da vida.** Vol. 1. 3ª ed. São Paulo: Atica, 2016.

GEWANDSZNAJDER, Fernando.; LINHARES, Fernando Sérgio; PACCA, Helena. **Biologia Hoje. Genética- Evolução - Ecologia.** Vol. 3. 3ª ed. São Paulo: Atica, 2016.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia das células: origem da vida, citologia e histologia, reprodução e desenvolvimento.** Volume 1. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. 464 p. ISBN 8516043223 (broch.)

Bibliografia Complementar:

DARWIN, Charles. **A origem das espécies e a seleção natural.** São Paulo: Madras, 2014. 462 p. ISBN 9788537006573.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia das populações: genética, evolução biológica, ecologia** : volume 3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 443 p. ISBN 8516043266 (broch.).

FREDERIC H. MARTINI; WILLIAM C. OBER; EDWIN F. BARTHOLOMEW; JUDI L. NATH. **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual**, 7ª edição. Editora Pearson 798 ISBN 9788543001135.

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J. (Coord.). **Sobotta: atlas de anatomia humana : anatomia geral e sistema muscular.** 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 406 p. ISBN 9788527719384 (obra completa) (enc.).

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1201 p. ISBN 9788527728621 (enc.).

Campus Cascavel do IFPR
Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico:
Infraestrutura

Componente Curricular: Empreendedorismo e Gestão

Carga Horária(hora/aula): 80

Período Letivo: 3º
Ano

Ementa:

A abordagem contextual da disciplina é facultar aos acadêmicos uma oportunidade de se perceberem empreendedores; apresentar os conceitos de administração, propiciar os instrumentos para

identificação de novos negócios, discutir a gestão de inovação em ambientes corporativos, estimular a inovação e a criatividade e concretizar uma ideia inovadora em um plano de negócios.

Bibliografia Básica:

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 330 p.

GRANDO, Nei. (Org.). **Empreendedorismo inovador: como criar startups de tecnologia no Brasil.** São Paulo: Évora, 2012. 557 p.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo.** 3. ed., rev. e atual., 2. tir. São Paulo: Saraiva, 2014. xviii, 261 p.

Bibliografia Complementar:

BRUNO-FARIA, Maria de Fátima; VARGAS, Eduardo Raupp de; MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina (Org.). **Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 231 p.

DIAS, Reinaldo. **Eco-inovação: caminho para o crescimento sustentável.** São Paulo: Atlas, 2014. 208 p.

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre. **Empreendedorismo.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 240 p.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 278 p.

Campus Cascavel do IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico:
Infraestrutura

Componente Curricular: FILOSOFIA III

Carga Horária(hora/aula): 40

Período Letivo: 3º

Ementa:

História da filosofia: Filosofia da Ciência e Estética na Filosofia.

Bibliografia Básica:

BURKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

REALE, G; ANTISERI, D. **História da Filosofia**. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003. (em 7 volumes)

REALE, Giovanni. **História da filosofia antiga**. 2a Ed. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2015. (em 9 volumes).

Bibliografia Complementar:

CAMPBELL, Joseph. **O poder do Mito**. São Paulo: Palas Athenas, 2014.

FIGUEIREDO, Vinicius de (Org.). **Filósofos na sala de aula**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2008. (3 volumes)

MacGrade, A. S. (Org.) Trad. André Oides. **Filosofia medieval**. São Paulo: Ideias e letras, 2008.

FRAILE, Guillermo. **Historia de la filosofia**. Madrid. Biblioteca de Autores Cristianos, 1986. (em 4 volumes).

CAMPUS CASCAVEL DO IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico:
Infraestrutura

Componente Curricular: Física III

Carga Horária(hora/aula): 80

Período letivo: 3º Ano

Ementa:

1. Eletrostática; Princípio da Conservação da Carga Elétrica, Campo Elétrico, Lei de Coulomb, Potencial Elétrico e Diferença de Potencial, Capacitores. 2. Eletrodinâmica Corrente elétrica; resistência elétrica – Associação de Resistores; Potência elétrica; Aparelhos elétricos resistivos; Instrumentos de Medição; Geradores e Receptores; Leis Kirchhoff. 3. Magnetismo Experiência de Oersted, campo magnético, força magnética 4. Eletromagnetismo Indução Eletromagnética – Lei de Faraday e Lei de Lenz; Corrente Alternada e Transformadores; Ondas Eletromagnéticas

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, Beatriz e MÁXIMO, Antônio. **Física – Ensino Médio**. Volume 3, 3ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

CARRON, Wilson e GUIMARÃES, Osvaldo. **As faces da física**. Volume único. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

TORRES, Carlos M. A.; FERRARO, Nicolau G.; SOARES, Paulo A. de T. **Física, Ciência e Tecnologia**. Volumes 3. 20ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2010

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Física 1: Os fundamentos da Física**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 1 v.

RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Física 2: Os fundamentos da Física**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 2 v

Bibliografia Complementar:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DE FÍSICA. **Física térmica e ótica**. São Paulo: Editora da USP, v.3, 1993.

BONJORNO, José R.; CLINTON, Marcio R. **Física: Mecânica**. 1º Ano. 3ª Edição. São Paulo: FTD, 2016

PARANÁ, Djalma Nunes da Silva. **Física**. São Paulo. Ática, 1999.

BEER, F. P., RUSSELL, J., Jr. **Mecânica vetorial para engenheiros**. 5ª edição revisada. Editora Makron Books.

Campus Cascavel do IFPR

Curso: Técnico em Tecnologias em Sistemas de Informação	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: História III	
Carga Horária (hora/aula): 40	Período Letivo: 3º Ano

Ementa:

Primeira Guerra Mundial: contrastes entre forças da permanência e da mudança. Revolução Russa. Estados Totalitários (Nazismo, Fascismo, Stalinismo e Franquismo). Era Vargas e a consolidação do Estado Nacional. Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria. Descolonização Afro-Asiática e os conflitos pelo Mundo (África, Oriente Médio, Ásia e América Latina). Populismo no Brasil e na América Latina. Ditadura Militar. República Nova. Mundo Multipolar e Globalização.

Bibliografia Básica:

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. de. **Conexões com a história:** das origens do homem à conquista do novo mundo. V. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2010.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo, Editora Edusp, 14.ed., 2012.

FIGUEIRA, D. G. **História.** São Paulo: Ática, 2003. (Série Novo Ensino Médio)

Bibliografia Complementar:

CHARTIER, R. **O mundo como representação.** In.: Revista Annales, nov-dez. 1989, no 06, p. 1505-1520.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. **Uma breve história do Brasil.** São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2010.

HOBSBAWM, E. **A era dos extremos:** o breve século XX. 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLANDA, S. B de. **Raízes do Brasil.** 14 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade.** Tradução de Rubens Frias. Primeira Edição, Editora Moraes, São Paulo. 1991.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Língua Estrangeira Moderna III – Inglês	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
Ementa: Estudo da língua inglesa em sua dimensão social e discursiva, englobando leitura, escrita e oralidade. Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros. Expansão do vocabulário na língua-alvo e estudo de estruturas gramaticais de nível intermediário. Reflexão sobre aspectos culturais e identitários relacionados ao uso da língua inglesa.	
Bibliografia Básica: MICHAELIS. Dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1. Edição reformulada e revisada. São Paulo: Texto Novo, 2000. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University, 2015.	

Bibliografia Complementar:

ANDREOTTI, V.; MENEZES DE SOUZA, L. M. T. **Learning to read the world through other eyes**. Derby, UK: Global Education, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/575387/Learning_to_Read_the_World_Through_Other_Eyes_2008_. Acesso em: 03 abr. 2023.

CAMBRIDGE. **Dicionário Cambridge (on-line)**. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/>. Acesso em: 03 abr. 2023.

NUTTALL, Christine Elizabeth. **Teaching reading skills: in a foreign language**. Oxford: MacMillan, 2011.

SOUZA, A. G. F. *et al.* **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.

Campus Cascavel do IFPR
Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Língua Portuguesa III

Carga Horária (hora/aula): 120

Período Letivo: 3º Ano

Ementa:

A linguagem como fenômeno social e processo dialógico, compreendendo leitura, oralidade e escrita. Estudo e produção textual de gêneros discursivos diversos, inclusive da esfera literária. Periodização literária: Pré-Modernismo, As Vanguardas Europeias, Semana de Arte Moderna, Modernismo, tendências da literatura contemporânea. Coesão e coerência. Morfossintaxe com foco no estudo das relações sintáticas à luz da concepção discursiva de linguagem. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexicon, 2014.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. [São Paulo]: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: estrutura
Componente Curricular: Matemática II	
Carga Horária (hora/aula): 120	Período Letivo: 3º
Ementa: Geometria de posição. Geometria plana. Geometria espacial. Geometria analítica. Números complexos. Polinômios.	
Bibliografia Básica: CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática , 3o ano: ensino médio. 1. ed. – São Paulo: Edições SM, 2016. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar , v. 10: geometria espacial, posição e métrica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar , v. 9: geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar , v. 6: complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar , v. 7: geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013.	
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ruy Madsen. Descobrimo a geometria fractal - Para a sala de aula . São Paulo: Editora Autêntica, 2016. BENETTI, Bruno. Matemática acontece : volume único, ensino médio. 1. Ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. CARAÇA, Bento de Jesus. Conceitos fundamentais da matemática . 9. ed. Lisboa: Gradiva, 2016. DANTE, Luiz Roberto. Matemática : contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012. LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada na educação profissional . Curitiba: Base Editorial, 2012.	

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: estrutura

Componente Curricular: Mecânica dos Solos e Fundações	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 3°
Ementa: Descrição das características dos principais tipos de solos. Índices físicos do solo e ensaios de caracterização. Classificação dos solos. Permeabilidade. Compactação dos solos. Compressibilidade e resistência dos solos. Ensaio SPT. Fundações superficiais. Fundações profundas. Contenções.	
Bibliografia Básica: CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações 1 - Fundamentos. 6a ed. São Paulo. LTC, 1996. CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações 2 - Mecânica das Rochas - Fundações - Obras de Terra. 6a ed. LTC. São Paulo, 1995. CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações 3 - Exercícios e Problemas Resolvidos. 4a ed. LTC. São Paulo, 1994. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento. [s.l.]: Zigurate, 2008. SOUZA, Jéssica Siqueira de. Mecânica dos solos. NT Editora. Brasília: 2015. 188p.	
Bibliografia Complementar: CINTRA, Jose Carlos A.; AOKI, Nelson. Fundações por estacas: Projeto Geotécnico.1a ed. São Paulo. Oficina de Texto, 2010. CINTRA, Jose Carlos A.; AOKI, Nelson; ALBIERO, Jose Henrique. Mecânica dos solos e suas aplicações 3 - Exercícios e Problemas Resolvidos. 1a ed. São Paulo. Oficina de Texto, 2011. LOPES, Francisco de Rezende; VELLOSO, Dirceu de Alencar. Fundações. Volume Único. São Paulo. Oficina de Textos, 2011. PINTO, Carlos Souza. Curso básico de mecânica dos solos. 3a ed. São Paulo. Oficina de Texto, 2006.	

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Orçamento e Gerenciamento de Obras	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 3°
Ementa: Conceitos de preço, custo e orçamento. Métodos de orçamentação. Estrutura Analítica de Projeto (EAP). Precedências. Custos diretos e indiretos. Composição unitária de custo direto. Custo de materiais, mão-de-obra e equipamentos. Composição do BDI. Composição de cronograma quantitativo. Curva ABC e Redes de	

planejamento PERT/COM. Gestão da mão-de-obra. Cronograma Físico-Financeiro, Gráfico de Gantt e Histograma. Licitações.

Bibliografia Básica:

LIMMER, Carl Vicent. **Planejamento, orçamento e controle de projetos**. 1ed. Rio de Janeiro. LTC, 1997.

MATTOS, A. D. **Como preparar orçamento de obras**. 1a ed. Pini, 2007.

NOCÊRA, Rosaldo de Jesus. **Planejamento e controle de obras com MS-Project 2010**. RJN, 2012.

PINI. **TCPO – Tabela de composição de preços para orçamentos**. 14 ed. São Paulo. PINI, 2011.

SILVA, Mozart Bezerra da. **Manual de BDI**. 1a ed. Edgard Blücher, 2006.

Bibliografia Complementar:

LIMMER, Carl Vicent. **Planejamento, orçamento e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro. LTC, 1997.

MATTOS, A. D. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo. PINI, 2010.

SALGADO, Julio (et al). **Mestre de obras: gestão básica para construção civil**. 1 ed. ERICA, 2011.

SANTOS, Adriana de Paula Lacerda; JUNGLES, Antônio Edésio. **Como gerenciar as compras de materiais na construção civil**. 1a ed. São Paulo. PINI, 2008.

SOUZA, Jéssica Siqueira de. **Gerenciamento de obras e serviços**. NT Editora. Brasília: 2015. 166p.

Campus Cascavel do IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Projeto Integrador de Conclusão de Curso

Carga Horária(hora/aula): 160

Período Letivo: 3º Ano

Ementa:

Definição do tema e objeto de estudo; Identificação de fontes de pesquisa sobre o objeto de estudo; Seleção de metodologias de pesquisa adequadas ao objeto de estudo; Elaboração de planos e instrumentos de pesquisa para o desenvolvimento do projeto; Pesquisa da Legislação, Normas e Regulamentos pertinentes; Elaboração de cronograma de trabalho; Aplicação dos instrumentos de pesquisa; Registro das etapas do trabalho; Organização dos dados obtidos; Análise dos dados e elaboração das conclusões obtidas com a pesquisa; Apresentação do desenvolvimento e conclusões do projeto.

Bibliografia Básica:

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CONSTRUÇÃO passo a passo. São Paulo: Pini, 2009. V.1

CONSTRUÇÃO passo a passo. São Paulo: Pini, 2009. V.2

MESTRE de obras: gestão básica para construção civil. São Paulo: Érica, 2011.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, tcc, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. Rio de Janeiro: Atlas, 2014.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; BODE, Klaus. **Edifício ambiental**. São Paulo: Oficina de textos, 2015.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. V. 2.6 ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

PRADO, Adriana R. de Almeida. **Desenho universal**. Caminhos da Acessibilidade no Brasil São Paulo: Annablume, 2010.

Campus Cascavel do IFPR

Curso: Técnico em Edificações

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Componente Curricular: Química III

Carga Horária(hora/aula): 80

Período Letivo: 3º

Ementa:

O componente curricular aqui exposto procura relacionar os compostos orgânicos com as práticas do cotidiano de laboratório por meio do estudo dos seguintes conteúdos: introdução à química orgânica, classificação dos carbonos e suas cadeias, nomenclatura, funções orgânicas, isomeria, propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos e as reações dos compostos orgânicos. Biomoléculas. Polímeros.

Bibliografia Básica:

REIS, Martha. **Química**. São Paulo: FTD, 2007. Vol 3.

FELTRE, Ricardo. **Fundamentos de Química**. v. 3. 6ª. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química: na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 3 v.

TISSONI, A. M. **Química ser protagonista**. 2º Ed. São Paulo: SM, 2013. Vol 1.

Bibliografia Complementar:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Ed. Bookman, 2006.

ALLINGER, N. **Química orgânica**, Editora LTC, 1978.

BARBOSA, L. C. A; **Introdução a química orgânica**. Ed. Pearson, 2011.

McMURRY, J.; **Química orgânica**, Ed. Pioneira Thomson Learning, 2006.

MCMURRY, John. **Química orgânica**. vol. 1 e 2. 6 ed. Cengage Learning, 2005.

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações Integrado	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Sociologia III	
Carga Horária (hora/aula): 40	Período letivo: 3º Ano
<p>Ementa:</p> <p>O que é política. O ser social como animal político. Ideologias políticas: liberalismo, socialismo e anarquismo. O conceito de Estado em Marx e Weber. Formas de Estado e sistemas de governo. A política no Brasil e o homem cordial de Sérgio Buarque de Holanda. Os Partidos Políticos no Brasil. A divisão dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. O conceito de cidadania. Os direitos civis, políticos e sociais. Cidadania inconclusa e os Direitos Humanos. O conceito de movimentos sociais. Os movimentos sociais e as demandas da sociedade civil. Direitos, diversidade e as relações afetivas no mundo líquido. Poder, sociedade e indivíduo no século XXI sob a ótica da sociologia contemporânea.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>CARVALHO, José M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.</p> <p>MARX, K; ENGELS, F. Manifesto comunista. São Paulo: Boitempo, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>BUARQUE DE HOLLANDA, Sérgio. Raízes do Brasil. São Paulo: Nacional, 2014.</p> <p>MAAR, Wolfgang L. O que é política. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>O LIVRO da política. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2017. 352 p. (As grandes ideias de todos os tempos)</p>	

Campus Cascavel do IFPR	
Curso: Técnico em Edificações	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
Componente Curricular: Tópicos Especiais em Edificações	
Carga Horária (hora/aula): 80	Período Letivo: 3º Ano
<p>Ementa:</p> <p>Execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações utilizadas na construção civil. Assistência técnica e assessoria no estudo de viabilidade e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas ou nos trabalhos de vistoria, perícia, inspeção predial, avaliação, arbitramento e consultoria para edificações e no âmbito da construção civil. Regulagem de máquinas, aparelhos e instrumentos técnicos. Desdobro e unificação de lotes urbanos. Execução e projeto de reformas em qualquer dimensão de construção ou edificação, independentemente de área e do número de pavimentos, desde que não haja alteração ou modificação em estrutura de concreto armado ou</p>	

metálica. Levantamento de edificações para regularização cadastral, predial e/ou conservação sem limite de área, bem como os laudos e pareceres necessários junto aos Órgãos da Administração Pública. Assistência técnica e assessoria no estudo de viabilidade e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas ou ambientais. Elaboração de laudos técnicos de vistoria, avaliação, arbitramento ou consultoria.

Bibliografia Básica:

MESTRE de obras: gestão básica para construção civil. São Paulo: Érica, 2011. 190 p.

BORGES, A. **Prática das pequenas construções** - vol. 1. Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2009.

BORGES, A. **Prática das pequenas construções** - vol. 2. Ed. Edgard Blucher. São Paulo, 2010

Bibliografia Complementar:

SALGADO, Julio. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 1 Edição. São Paulo: Érica, 2009

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 14. ed. rev. e atual. São Paulo: PINI, 2014. 848 p.

KIBERT, Charles J. **Edificações sustentáveis: projeto, construção e operação**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020. 553 p.

GROSSI, Marcus Vinícius Fernandes. **Inspeção e recebimento de obras: edificações habitacionais**. São Paulo: LEUD, 2021. 487 p.

6.8 ESTÁGIO CURRICULAR

Não se aplica.

6.9 CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO

Carga Horária do Estágio Obrigatório: Não se aplica.

Período: Não se Aplica

6.10 CONVÊNIOS DE ESTÁGIO

Não se aplica

6.11 TRABALHO FINAL DE CURSO

A proposta do componente curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso, ministrada no terceiro ano, é que o aluno desenvolva um relatório no contexto de uma produção acadêmica e técnico-científica, alicerçada na realidade da prática profissional, contextualizando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos. Busca-se articular: a) o ensino, integrando as diferentes áreas e os saberes trabalhados no curso, de forma interdisciplinar; b) a pesquisa, como princípio pedagógico e o estímulo à investigação e

análise crítica; c) e a extensão, como meio pela qual se vincula a produção do conhecimento e sua aplicação e contextualização em relação à realidade local na qual está inserida o Campus Cascavel.

O Projeto Integrador de Conclusão de Curso deve abranger conhecimentos adquiridos ao longo do curso e é desenvolvido juntamente com o professor orientador. Cabe ao professor responsável pelo componente conduzir a sua organização; definir a metodologia de trabalho e organizar a turma para as etapas de seu desenvolvimento (por exemplo: se individualmente, em equipes, ou a turma inteira); estabelecer prazos e datas de apresentação; e recomendar que o tema escolhido seja um assunto com o qual o aluno possua afinidade ou que tenha sido vivenciado em estágio durante o curso, acompanhando-o na construção do relatório. Os resultados obtidos devem ser organizados e apresentados com clareza e objetividade. O aluno ou grupo de alunos deve apresentar um relatório final, explicitando todas as etapas do processo.

No Projeto Integrador de Conclusão de Curso, o aluno será avaliado de acordo com os seguintes critérios: elaboração do texto, exposição do trabalho e domínio dos conhecimentos sobre o tema em questão. A apresentação do relatório acontecerá conforme calendário (dia e horário) organizado pela Coordenação de Curso em conjunto com o professor orientador. A banca será composta pelo professor orientador, pelo professor do componente curricular ou outro representante do colegiado de curso assim indicado e por um professor convidado, podendo inclusive ser um professor externo à instituição. Todos serão responsáveis por avaliar o projeto.

Todos estes itens devem ser apresentados e esclarecidos aos discentes no início do período letivo, de forma que o aluno possa compreender o trabalho que irá desenvolver no componente curricular.

7 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

7.1 AÇÕES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE

Para ingresso no primeiro ano do curso, os alunos deverão ser portadores de certificado de conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente. O acesso ao Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, conforme normatizado pela Resolução 54/2011 –

IFPR, poderá se dar de diversas formas, a serem definidas em edital próprio, tais como:

Processo seletivo; Processo seletivo simplificado para vagas remanescentes; Convênio cultural, educacional e/ou científico e tecnológico; Aluno especial; Transferência.

O detalhamento e procedimentos para cada forma de ingresso está normatizado na Resolução 54/2011 – IFPR.

Com relação à permanência dos discentes nos cursos do IFPR, em especial no Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, diversas ações e programas são oferecidos para assegurar a permanência e êxito no Instituto Federal do Paraná (IFPR). Esses programas, em sua maioria, são voltados àqueles indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ou seja, quando esses sujeitos estão submetidos a processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de seu grupo social, tendo sua capacidade de reação limitada e suas oportunidades para superação restritas. Tal situação é decorrente de desigualdade social e financeira, privação e/ou fragilização de vínculos de pertencimento social ou afetivo-relacionais. Por meio da Política de Assistência Estudantil do IFPR, são oferecidos programas que contemplam as áreas de alimentação, transporte, moradia, esporte, projetos acadêmicos, monitoria, entre outros.

A Assistência Estudantil estende-se a todos os estudantes e reflete a preocupação com o ensino, com o progresso do indivíduo e sua formação enquanto cidadão, para dar lhes subsídios qualitativos para a vida social, pessoal e profissional. O acompanhamento estudantil tem papel preponderante, pois assume o atendimento equiparado independentemente de condição socioeconômica, raça, cor, credo, formas de ser e pensar do ser humano.

A Equipe Multidisciplinar, formada por Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais, Psicólogos, Assistentes Sociais e Professores são agentes responsáveis por dar atendimento a cada estudante, notando suas dificuldades, estimulando as áreas de facilidade e interesse, fomentando suas capacidades intelectuais, físicas, motivando-os de forma a compreender a realidade do mundo pós-moderno, a importância do seu espaço na sociedade e exaltando suas contribuições através de pesquisas, elaboração de projetos etc.

A equipe multidisciplinar também se propõe a ouvir os discentes, seus anseios, angústias e projetos. Todas as ações fomentadas são pensadas para possibilitar que o discente sinta-se parte da instituição, capaz de realizar as atividades a ele destinadas, contribuindo para seu êxito acadêmico. Igualmente, o Instituto Federal do Paraná oferece todo o suporte para que, ao se formar, o discente possa responder à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de sua família, sociedade e de sua realização pessoal e profissional.

7.1.1 Programas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Inclusão Social e Assistência estudantil

São Programas de Bolsas de Estudos do IFPR: Programa Institucional de Iniciação Científica; Programa de Bolsas de Extensão; Programa de Bolsas de Inclusão Social; Programa de Auxílio Complementar ao Estudante; Programa de Bolsas de Monitoria; além do Programa Estudante-A atleta.

A política de apoio à pesquisa, extensão e inclusão social do IFPR está regulamentada nas Resoluções CONSUP/IFPR nº 011/2009, que aprova a Política de Apoio Estudantil no IFPR e nº 53/2011, que determina a Política de Apoio Estudantil do Instituto Federal do Paraná. Essas resoluções abrangem um conjunto de ações voltadas aos estudantes e professores e que atendam aos princípios da educação integral (formação geral, profissional e tecnológica) em estreita articulação com arranjos produtivos locais, econômicos e sociais. São descritos, a seguir, os Programas de Bolsas e Auxílios fornecidos pelo IFPR, por meio de editais anuais.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC: Tem por finalidade despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais nos alunos mediante sua participação em atividade de pesquisa orientada por pesquisador qualificado;

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pradi): Destina-se a apoiar projetos que promovam o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, considerando os aspectos econômico, social, ambiental e cultural em atendimento às demandas locais e/ou regionais;

Programa Institucional de Bolsas de Extensão do Instituto Federal do Paraná (PIBEX/IFPR): Visa contribuir para a formação profissional e cidadã de estudantes por meio da participação em projetos de extensão, por meio da concessão de bolsas;

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do IFPR (PIBITI): Tem por objetivo estimular os estudantes dos cursos de graduação nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação;

Programa Institucional de Apoio à Pesquisa do IFPR (PIAP): Tem por finalidade apoiar projetos de pesquisa a serem desenvolvidos sob a responsabilidade de um pesquisador vinculado ao quadro de servidores do IFPR;

Programa de Assistência Complementar ao Estudante (PACE): Tem por objetivo a seleção de estudantes, devidamente matriculados(as) em cursos técnicos em nível médio (integrado, concomitante e subsequente) e superior (licenciatura, bacharelado, tecnólogo)

regulares do IFPR, na modalidade presencial, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para concessão de auxílios para fins de custear parcialmente despesas com alimentação, moradia e transporte;

Programa de Bolsas de Inclusão Social (PBIS): Tem por objetivo oportunizar aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica enriquecimento em sua formação profissional e humanística, além de contribuir com a sua permanência e êxito em seu curso;

Programa de Apoio à Participação em Eventos: Tem por finalidade apoiar a participação de estudantes do IFPR regularmente matriculados em eventos escolares e acadêmicos, de natureza científica, cultural, política e esportiva, no território nacional. Os recursos visam custear parcial ou totalmente os gastos com inscrição, hospedagem, alimentação e transporte;

Programa Monitoria: É uma atividade auxiliar à docência pleiteada através de bolsas ou como atividade complementar, exercida por estudantes regularmente matriculados no curso e que tenham bom domínio dos componentes curriculares, com disposição para auxiliar os colegas no processo ensino aprendizagem, sob orientação do professor;

Programa Estudante-Atleta: Destina-se a apoiar a participação de estudantes em situação de vulnerabilidade social em atividades esportivas no âmbito do Instituto Federal do Paraná. O intuito do programa é oportunizar o acesso e a inclusão em atividade física e prática esportiva nas mais diversas modalidades, de modo a contribuir para sua permanência, melhoria do desempenho e êxito escolar e acadêmico.

7.1.2 Acessibilidade

O Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 considera a acessibilidade como

condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Decreto nº 5.296, Capítulo III, Art. 8º).

Nesse sentido, as instalações físicas do IFPR Campus Cascavel, procuram adequar-se ao Art. 24 do Decreto nº 5.296/2004, que prevê a obrigatoriedade dos estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, de proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes às pessoas com deficiência ou

com mobilidade reduzida.

O IFPR Campus Cascavel possui piso tátil do portão de entrada até os diversos espaços do campus; elevadores no bloco didático e no bloco administrativo; portas amplas; indicadores de início e término nas escadas nos corrimãos; faixa antiderrapante nos degraus das escadas; banheiros adaptados para cadeirantes; rampas de acesso para cadeirantes; e vaga reservada para deficientes no estacionamento.

Para atendimento pedagógico dos estudantes com deficiência, o IFPR possui, em todos os campi, coordenado pela PROENS, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), responsável pela preparação da instituição para receber pessoas com deficiência nos cursos ofertados.

7.1.3 Educação Inclusiva

Entende-se por educação inclusiva o processo que reconhece, respeita as diferenças dos educandos que envolvem a “[...] deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”, em sintonia com a definição de Educação Especial segundo o Art. 58, da Lei nº 9.394/1996.

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que estabelece a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência, em seu Art. 2º, define a pessoa com deficiência como “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”.

A preocupação com a inclusão está presente no curso de Técnico em Edificações, IFPR-Câmpus Cascavel; e pelas ações institucionais com vistas a inclusão da comunidade escolar e da sociedade, adequando acessos, equipamentos e instalações para serem utilizadas por pessoas com deficiência e procurando ofertar o apoio pedagógico necessário para garantir a igualdade de acesso, permanência e sucesso à pessoa com deficiência. Para atendimento de estudantes surdos, o IFPR-Câmpus Cascavel conta com uma servidora ocupante do cargo Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais.

No âmbito das ações institucionais, busca-se promover a inclusão conforme exposto no Capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que versa sobre a Educação Especial; na Lei 10.048 de 08 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que com deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as

gestantes, as lactantes, as pessoas com crianças de colo e os obesos; na Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências; no Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, no que se refere à acessibilidade e prioridade de atendimento às com deficiência ou com mobilidade reduzida; na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a política nacional de proteção aos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; e na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que estabelece a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência.

Com relação às instalações físicas, o IFPR Campus Cascavel procura adequar-se ao Art. 24 do Decreto nº 5.296/2004, que prevê a obrigatoriedade dos estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, de proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Nesse sentido, o IFPR Campus Cascavel possui piso tátil do portão de entrada até os diversos espaços do *campus*; elevadores no bloco didático e no bloco administrativo; portas amplas; indicadores de início e término nas escadas nos corrimãos; faixa antiderrapante nos degraus das escadas; banheiros adaptados para cadeirantes; rampas de acesso para cadeirantes; e vaga reservada para deficientes no estacionamento.

Para atendimento pedagógico dos estudantes com deficiência, o IFPR possui em todos os *campi*, coordenado pela PROENS, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), responsável pela preparação da instituição para receber pessoas com deficiência nos cursos ofertados no IFPR.

O objetivo é estimular a criação da cultura da “educação para a convivência”, “aceitação da diversidade” e, principalmente, buscar a “quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais” no IFPR, visando à inserção e ao atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais nos cursos de nível básico, técnico e tecnológico nas Instituições Federais de Educação, além de fomentar a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IFPR, por meio da garantia do acesso, permanência e êxito do estudante com necessidades educacionais específicas IFPR, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o NAPNE tem por finalidade desenvolver políticas de apoio estudantil

através de ações que promovam a melhoria do desempenho acadêmico.

No IFPR Campus Cascavel, o NAPNE é Coordenado pela Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais e desenvolve ações de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, no que se refere ao acesso, permanência e sucesso escolar.

O campus conta também com o Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas -NEABI, tem o papel de fomentar a formação, a produção de conhecimentos e a realização de ações que contribuam para a valorização da história, das identidades e culturas negras, africanas, afrodescendentes e dos povos originários tradicionais (etnias indígenas) no IFPR e para a superação de diferentes formas de discriminação étnico-racial.

7.1.4 Mobilidade Estudantil e Internacionalização

A instrução interna de procedimentos nº 02/2014 - IFPR/PROENS estabelece que são consideradas como atividades de mobilidade escolar e acadêmica aquelas de natureza técnica, científica, artística, acadêmica e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação integral do estudante. De acordo com o mesmo documento, a mobilidade acadêmica é caracterizada como mobilidade acadêmica nacional e internacional, possibilitando o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais.

A mobilidade poderá ocorrer de duas formas:

- I - Adesão a programas do Governo Federal;
- II - estabelecimento de convênio/parceria interinstitucional;

Segundo consta no PDI 2014-2018 (revisado em 2017), são consideradas atividades de mobilidade acadêmica os cursos, estágios, intercâmbios, pesquisas orientadas e demais atividades que visem à complementação e aprimoramento da formação integral do estudante.

A Instrução Interna de Procedimentos nº 02/2014 - IFPR/PROENS criou e regulamentou as normas e procedimentos para a Mobilidade Estudantil do Instituto Federal do Paraná. De acordo com o seu Art. 5º, a mobilidade e consequentemente a internacionalização tem por finalidade:

- I. Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da

- vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais;
- II. Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma.
- III. Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional.
- IV. Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, professores e instituições nacionais e internacionais.
- V. Propiciar maior visibilidade nacional e internacional ao IFPR.
- VI. Contribuir para o processo de internacionalização do ensino no IFPR.

O tópico VI cita especificamente o processo de internacionalização do ensino no IFPR, entendendo que o Instituto Federal do Paraná deve realizar todos os esforços para incorporar perspectivas globais no ensino, pesquisa e extensão, visando construir competências internacionais e interculturais entre alunos, professores e técnicos, a fim de estabelecer parcerias com comunidades e instituições no exterior.

Várias ações do curso contribuem para os processos de internacionalização, através de programas do Governo Federal e por iniciativas próprias através de demandas locais, buscando colaborar com a formação integral do estudante de maneira inclusiva, transformadora e comprometida com o desenvolvimento humano (IFPR, 2014).

Através dessas ações, o Instituto Federal do Paraná contribui com a consolidação e expansão da ciência e da tecnologia nacional e internacional. A experiência no exterior auxilia na aquisição de maior respeito e tolerância às diferenças, promovendo a formação humanística do estudante e melhorando a percepção de sua própria identidade.

8. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

8.1 CORPO DOCENTE

8.1.1 Atribuições do Coordenador

O coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo.

Compete ao Coordenador de Curso:

1. Integrar o planejamento e a ação didático-pedagógico dos cursos sob sua coordenação;
2. Executar as deliberações do Conselho Superior;
3. Cumprir as determinações dos órgãos diretivos;
4. Presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
5. Organizar e registrar as reuniões do Colegiado de Curso sob sua coordenação para os assuntos que sejam de interesse dos cursos;
6. Assessorar à coordenação de ensino na fixação dos horários das aulas das áreas de conhecimento ofertadas;
7. Presidir a sessão de avaliação dos pedidos de dispensa e opinar na transferência, verificando a equivalência dos estudos feitos, tomando as providências cabíveis;
8. Fornecer à Coordenação de Ensino, conforme calendário, e após a reunião do Colegiado do curso, os resultados do período avaliativo, bem como os diários de classe, devidamente preenchidos;
9. Supervisionar o cumprimento da carga horária do curso coordenado, estipulada na matriz curricular, bem como tomar as devidas providências nos casos em que haja necessária substituição de professores, em caso de faltas justificadas ou atividades extracurriculares;
10. Orientar o corpo discente e docente do curso sob sua coordenação sobre currículo, frequência, avaliação e demais atividades de ensino que lhes possam interessar;
11. Planejar, em conjunto com a Coordenação de Ensino, as atividades de Orientação Educacional;
12. Supervisionar o preenchimento do registro de classe e solicitar correções caso sejam necessárias, assinando-os;
13. Zelar pelos laboratórios, materiais e equipamentos da sua coordenação de eixos específica;
14. Articular a integração entre as áreas de base nacional comum e de formação específica;
15. Adotar os princípios pedagógicos de Identidade, Diversidade e Autonomia, da interdisciplinaridade e da Contextualização como estruturadores dos currículos do ensino

superior, médio profissionalizante;

16. Garantir que as grades curriculares cumpram as determinações da LDB e demais dispositivos legais;

17. Elaborar, com auxílio dos professores, termos de referências, especificações, planilhas e memoriais, para suprimento de materiais, obras, serviços e equipamentos às necessidades dos cursos.

8.1.2 Relação do Corpo docente

DOCENTES			
Nome Completo	Área	Titulação	Link Currículo Lattes
André Luiz da Silva	Biologia	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3521223474582097
Darlon Vasata	Informática	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1343104664853305
Deuseditt de Souza Bueno Filho	Química	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5456959620564112
Eduardo Vedovetto Santos	Engenheiro Civil	Especialização	http://lattes.cnpq.br/5586389313810637
Edson Luiz Reginaldo	Matemática	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/8366483699957425
Fernanda Bellintani Frigerio Valdez	Física	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/5798708407954584
Fernando de Lima Alves	Ciência da Computação	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/0745362892516646
Flavia Heloísa da Silva	Educação Física	Mestrado*	http://lattes.cnpq.br/8574365588301557
Franciele Luzia de Oliveira Orsatto	Português / Inglês	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9978871472450250
Guilherme Sandaka	Engenheiro Civil	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/7073349722036689

João Cesar Maciel Valim	Matemática	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/9670294246511666
José Renato Marques Viana	Física	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3068704012962329
Lilian Orvatti	Biologia	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/4751674108361254
Lineker Alan Gabriel Nunes	Geografia	Mestrado**	http://lattes.cnpq.br/7251504640454809
Luiz Carlos Eckstein	Educação	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/0902993356114554
Marcelo Hansen Schlachta	História	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/3054939390149216
Márcia Souza	Português / Espanho	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7274409939717355
Marcio Luiz Modolo	Química	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/9926005476046530
Maria Inês Ehrat Zils	Matemática	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/9442375902162718
Mauricio Marcelino de Lima	Artes	Mestrado**	http://lattes.cnpq.br/7371804553836871
Natássia Jersak Cosmann	Biologia	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7904580384744630
Nelson Bellincanta Filho	Informática	Mestrado**	http://lattes.cnpq.br/7492722987237168
Poliana Sella	Português / Inglês	Mestrado**	http://lattes.cnpq.br/3779287787502154
Regina Breda	Português / Espanho	Mestrado**	http://lattes.cnpq.br/6536505345478634
Renato Barbosa Sampaio	Engenheiro Civil	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/9531155437662890
Ricardo da Rosa	Informática	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/1665078860199736
Ricardo Sonsim de Oliveira	Química	Doutorado	

			http://lattes.cnpq.br/9361562886484394
Rodrigo Hinojosa Valdez	Farmácia	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/5539644058102020
Rudy Nick Vencatto	História	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/6072963405841311
Thiago Berticelli Ló	Informática	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/6935444785347377
Thiago Leibante Silva	Ciências Sociais	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/7855586734290357

* Mestrado em andamento

**Doutorado em andamento

8.1.3 Colegiado de Curso

NOME	SIAPE/MATRÍCULA	FUNÇÃO
JOÃO CESAR MACIEL VALIM	2276113	Coordenador
ANDRÉ LUIZ DA SILVA	1913300	Docente
CRISTINA SANDERSON	2123416	TAE
EDIMALDO FIALHO NUNES DE OLIVEIRA	2339571	Docente
EDSON LUIZ REGINALDO	1916897	Docente
EDUARDO VEDOVETTO SANTOS	1063129	Docente
FERNANDA BELLINTANI FRIGÉRIO VALDEZ	1793607	Docente
FRANCIELE LUZIA DE OLIVEIRA ORSATTO	2276056	Docente
GEDER PAULO FRIEDRICH COMINETTI	2193280	Docente
GUILHERME JOSE TURCATEL ALVES	1023714	Docente
GUILHERME SANDAKA	3309551	Docente
HIGOR MIRANDA CAVALCANTE	3322749	Docente
JOCEANE SAPIEJCINSKI	3258955	Docente
JOSÉ RENATO MARQUES VIANA	2079196	Docente
LEANDRO PEREIRA DOS SANTOS	1925559	Docente
LILIAN ORVATTI	1990924	Docente
LINEKER ALAN GABRIEL NUNES	2193276	Docente
LUCINEIDE APARECIDA ORVATTI NOGUEIRA	3306391	Docente
MARCELO HANSEN SCHLACHTA	2193278	Docente
MÁRCIA SOUZA DA ROSA	2043410	Docente
MÁRCIO LUIZ MODOLO	1931798	Docente
RENATO BARBOSA SAMPAIO	1010697	Docente
RICARDO SONSIM DE OLIVEIRA	2048057	Docente
SILVANA DE ARAÚJO VAILLÕES	3307898	Docente
THIAGO LEIBANTE SILVA	1188694	Docente
PAOLA VITÓRIA GOULART PROENÇA	20213004158	Discente

8.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

De acordo com o Art. 45º do estatuto do Instituto Federal do Paraná, o corpo técnico-administrativo é constituído pelos servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do Instituto Federal, regidos pelo Regime Jurídico Único, que exerçam atividades de apoio técnico, administrativo e operacional.

Os servidores técnicos administrativos interagem com a comunidade acadêmica, dando total suporte às ações de ensino, pesquisa e extensão, sendo que desempenham papel fundamental para o bom funcionamento do processo educacional. Quanto aos técnicos administrativos, o Campus conta com 40 profissionais, estando 2 em afastamento e 2 cedidos.

Quantitativo de técnicos administrativos, cargo e regime de trabalho.

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS		
Quantidade	Cargo	Regime de trabalho
09	Assistente em Administração	40h
02	Auxiliar em Administração	40h
04	Assistente de Alunos	40h
03	Pedagogo(a)	40h
01	Técnica em Contabilidade	40h
01	Tradutora e Intérprete da Linguagem de Sinais	40h
01	Técnica em Assuntos Educacionais	40h
01	Bibliotecária/Documentalista	40h
01	Assistente Social	40h
02	Técnico(a) em Tecnologia da Informação	40h
02	Técnico de Laboratório - área Informática	40h
02	Auxiliar de Biblioteca	40h
04	Administrador(a)	40h
01	Psicólogo	40h
01	Técnico de Laboratório - área Biologia	40h
01	Técnico de Laboratório - área Química	40h
01	Técnico de Laboratório - área Edificações	40h
40	Total	

8.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Constituição Federal Brasileira (1988), em seu artigo 206, inciso VI, propõe a gestão democrática com o princípio da educação pública e a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seus artigos 14 e 15, estabelece os princípios e responsabilidades das Instituições de Ensino Superior (IES) na

implementação da Gestão Democrática.

A gestão democrática não é a gestão participativa, mas sim uma divisão de responsabilidades com os pares e a comunidade. É mais do que a exigência de transparência, de impessoalidade e moralidade, é uma obrigação para a sociedade civil, pois a participação coletiva em todas as decisões é que traz o sentimento de pertencimento à educação. Além disso, entende-se que se deve desenvolver a capacidade de relacionamento com o conhecimento de forma crítica e criativa para estabelecer diálogos que substituam a rigidez pelo diálogo democrático.

8.3.1 Funcionamento dos Colegiados de Gestão

O IFPR possui a seguinte estrutura hierárquica de seus órgãos colegiados definidos conforme consta em seu Regimento Geral (Resolução CONSUP nº 56, de 03 de dezembro de 2012):

I – Conselho Superior (CONSUP): É o órgão máximo normativo, consultivo e deliberativo, nas dimensões de planejamento, acadêmica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar do IFPR, tendo sua composição e competências definidas no Estatuto do IFPR (Conselho Superior Do Instituto Federal Do Paraná retificado pela Resolução nº 02/2015) e seu funcionamento definido pelo seu regimento interno.

II – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE): É o órgão propositivo, consultivo, normativo e deliberativo, por delegação do Conselho Superior, no que tange às Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão.

III - Conselho de Administração e Planejamento (CONSAP): É órgão propositivo, consultivo, normativo e deliberativo, por delegação do Conselho Superior, no que tange às Políticas Institucionais de gestão de pessoas, recursos humanos, financeiros, infraestrutura e expansão física, planejamento e desenvolvimento institucional.

IV– Colégio de Dirigentes – CODIR: É o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, com caráter consultivo. São competências do Colégio de Dirigentes definidas no Manual de Competências do IFPR de 10 de março de 2015: Cumprir e fazer cumprir as normas e procedimentos institucionais; Appreciar e recomendar a distribuição interna de recursos; Appreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes; Apresentar a criação e alterações de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do Instituto Federal; Appreciar e recomendar o calendário de referência anual; Appreciar e

recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão; Appreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal a ele submetido. (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, Manual de Competências, 2015).

V – Colégio Dirigente do Campus (CODIC): A Resolução nº 22 de 02 de setembro de 2014 aprovou o regimento interno do CODIC. É o órgão consultivo, propositivo, avaliativo, mobilizador e normativo de apoio técnico e político à gestão do Campus. São atribuições do CODIC: A função consultiva e propositiva correspondente às competências para assessora a gestão do Campus, opinando sobre as ações pedagógicas, administrativas, orçamentárias e disciplinares exercidas pelas Unidades Executivas;

VI – Colegiado de Gestão Pedagógica do Campus (CGPC): É o órgão auxiliar da gestão pedagógica, com atuação regular e planejada, na concepção, execução, controle, acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos da ação educativa, no âmbito de cada Campus, em assessoramento a Direção-Geral e ao CODIC.

VII – Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE): É o órgão de assessoramento da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão de cada Campus para formular, subsidiar e acompanhar a execução da política de pesquisa e extensão no âmbito institucional.

VIII – Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT): É órgão de assessoramento com a finalidade de subsidiar e acompanhar a execução da política de empreendedorismo e inovação definida pela Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação do IFPR. O NIT é vinculado à Seção de Inovação e Empreendedorismo de cada Campus e atua conforme estabelecido em legislação institucional específica.

IX – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE): É um órgão de assessoramento e proposição de apoio técnico científico a políticas e ações de inclusão em cada Campus. O NAPNE está vinculado diretamente à Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do Campus e sua coordenação é exercida por servidor designado pela Direção-Geral do Campus.

X – Colegiados de curso: São órgãos consultivos e deliberativos do Campus para assuntos de natureza pedagógica, didática e disciplinar, no âmbito de cada curso, tendo como finalidade o desenvolvimento e fortalecimento dos cursos ofertados, assegurando a participação dos segmentos da comunidade escolar.

XI – Núcleo Docente Estruturante (NDE): Constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do Curso, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação, acompanhamento e

consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso.

8.3.2 Representatividade da Comunidade Acadêmica

A comunidade acadêmica participa da gestão do curso de diversas formas, entre elas: a participação de representantes no Conselho de Dirigentes (CODIC), agremiações estudantis, colegiados, conselhos de classe. Em todos os segmentos, há a participação docentes, técnicos e discentes, eleitos por seus pares para tal representação.

Todas as decisões pedagógicas devem ser tomadas em colegiado de curso em acordo com a direção de ensino. As decisões administrativas, além de serem avaliadas pelo colegiado, devem passar pelas várias instâncias da organização do IFPR, direção de ensino, pesquisa, extensão e inovação e da direção geral e administrativa, devendo ser levadas ao CODIC.

Essa representatividade da comunidade deve priorizar o desenvolvimento de mecanismos de tomada de decisão coletiva e controle social, e de mediação de conflitos entre os sujeitos dos cursos e suas responsabilidades, preservando as relações humanas com postura ética e profissional. Os processos dos colegiados são inseridos em sistema próprio denominado Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e tramitados na modalidade “público”, possibilitando o acesso público para qualquer servidor acompanhar.

8.3.3 Participação da Sociedade Civil na Gestão do Curso

A participação da Sociedade Civil no curso Técnico em Edificações ocorre através do Colégio de Dirigentes do Câmpus - CODIC, órgão consultivo, propositivo, avaliativo, mobilizador e normativo de apoio técnico-político à gestão no Campus, que é regido pelas disposições do Estatuto e Regimento Interno do IFPR, pelo Regimento Interno Comum aos *campi* do IFPR e pelas normas específicas contidas na Resolução nº 22, de 02 de setembro de 2014.

Entre seus conselheiros, deve haver 02 (dois) representantes da sociedade civil, sendo 01 (um) indicado por entidades patronais e 01 (um) indicado por entidades dos(as) trabalhadores(as), bem como, os coordenadores de todos os cursos ofertados.

9 INFRAESTRUTURA

9.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Salas de aula	sim (9 salas)	não	68,06
Sala de professores	sim (2 sala)	não	68,06
Coordenadoria de curso	sim (1 sala)	não	86,34
Sala de reuniões	sim (1 sala)	não	20

9.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL

Laboratório de Hardware

Metragem: 68,06 m²

Instalações Laboratório de Hardware	Quantidade
Mesas de computador	24
Ar Condicionado de 24.000 BTU's – Elgin	1
Carrinho de ferramentas de aço azul	1
Cadeira fixa secretária	15
Armários de aço cinza	4
Quadro de vidro	1
Carregadores para Lego	10
Jogos de Lego	11
Jogos de peças de reposição para Lego	10
NXT Site License Agreement – CD	1
Switch Cisco 2960 - 24 portas	1
Microcomputador OptiPlex 9020M	6
Notebook	1
Projetor Epson	1
Monitor de Cristal líquido	1
Impressora 3 D	2
Pontos de rede	12
Kit Arduino + componentes	30
Placas Arduino Uno	10
Estação de Solda	1
Micro Retífica	1
Ferro de Solda	1
Compressor de Ar	1
Furadeira	1
Hack de Rede	1

* Neste laboratório além das aulas da disciplina de Informática Básica, o mesmo é utilizado pelos professores e alunos nas demais disciplinas do curso, com a finalidade de buscar conhecimentos disponibilizados online, em sites de busca, entre outros.

Laboratório de Informática 1 Metragem: 68,06 m²

Instalações Laboratório de Informática 1	Quantidade
Quadro de Vidro	1
Ar Condicionado de 24.000 BTU's – Elgin	1
Mesa para professor	1
Mesas de informática cinza	28
Cadeiras fixas secretaria	42
Switch HP 1920S - portas 48	1
Tela de projeção – EAD	1
Computador Daten DC2A-S	24
Computador HP Compaq Pro 6305 SFF	16
Hack de Rede	1

Laboratório de Informática 2 Metragem: 68,06 m²

Instalações Laboratório de Informática 2	Quantidade
Quadro de Vidro	1
Ar Condicionado de 24.000 BTU's – Elgin	1
Mesa para professor	1
Mesas de informática	28
Cadeiras fixas secretaria	43
Switch HP 1920S - portas 48	1
Computador HP Elitedesk 800 G4 SFF	16
Computador Elitedesk 705 G3 SFF	24
Hack de Rede	1

Laboratório de Informática 3 Metragem: 68,72 m²

Instalações Laboratório de Informática 3	Quantidade
Quadro de Vidro	1
Ar Condicionados de 12.000 BTU's – Komeco	2
Mesa para professor	1
Mesas de informática	36
Cadeiras fixas secretaria	46
Switch HP 1920S - portas 48	1
HP Compaq Pro 6305 SFF	36
Projeter Epson	1
Hack de Rede	1

9.3 ÁREAS DE ESTUDO ESPECÍFICO

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Laboratório de Materiais de Construção	sim	não	149,72
Laboratório de Técnicas Construtivas	sim	não	48,25
Laboratório de Desenho Técnico	sim	não	63,72

Laboratório de Desenho Técnico

Instalações Laboratório de Desenho Técnico	Quantidade
CADEIRA FIXA TIPO SECRETÁRIA SEM BRAÇO, ASSENTO E ENCOSTO: COM BORDAS ARREDONDADAS	41
MESA DE DESENHO, TAMPO DE MADEIRA, ESTRUTURA EM METAL MESA PARA DESENHO ARTÍSTICA COM RÉGUA PARALELA 80 CM (MESA COM TAMPO APROXIMADO DE 60 CM X 80)	40
PROJETOR MULTIMÍDIA PROJETO MULTIMÍDIA X14 (Projeto multimídia X14. Preto)	1
CONSOLE DE EQUIPAMENTO DE PROCESSAMENTO DE DADOS ACCESS POINT MULTIMODO PONTO DE ACESSO - ACCESS POINT (PONTO DE ACESSO)	1
TELA DE PROJEÇÃO RETRÁTIL, MANUAL TELA P/ PROJEÇÃO RETRÁTIL 180X135CM (Tela p/ projeção retrátil 180x135cm. Branca)	1
ARMÁRIO ALTO ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS (ARMÁRIO ALTO COM DUAS PORTAS. DIVIDIDO INTERNAMENTE POR MEIO DE 4 (QUATRO) PRATELEIRAS REGULÁVEIS)	1
AR CONDICIONADO 24000 BTU'S AR CONDICIONADO PORTÁTIL SPLIT 24.000 BTU CICLO QUENTE/FRIO	2
MESA MADEIRA PARA PROFESSOR (MESA PARA PROFESSOR, TAMPO EM MADEIRA MDP AGLOMERADO, MEDIDAS: 1200 X 500MM, 25 MM DE ESPESSURA, COR ARGILA)	1
PROJETOR MULTIMÍDIA TIPO TETO E MESA	1
SUPORTE FIXAÇÃO PROJETO (SUPORTE DE TETO PARA PROJETO MULTIMÍDIA)	1
PERSIANA VERTICAL PERSIANA VERTICAL COM BANDÔ, EM PVC 8.5M ²	1
QUADRO BRANCO QUADRO EM VIDRO BRANCO, 300 X 120CM (QUADRO EM VIDRO 6MM, PARA SALA DE AULA. COMPOSTO POR VINIL BRANCO NA PARTE POSTERIOR DE 300CM X 1)	1

Laboratório de Técnicas Construtivas

Instalações Laboratório de Técnicas Construtivas	Quantidade
BANQUETA NOVITA ALTA S/ ENCOSTO (MATERIAL ESTRUTURAL DE FERRO COM REFORÇO NOS PÉS PARA/ APOIO, TIPO ASSENTO FIXO)	17
MESA DE CONSISTÊNCIA DO ÍNDICE DE CONSISTÊNCIA COM 500 MM (MESA PARA DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE CONSISTÊNCIA COM Ø DE 500 MM)	2
BALANÇA DE MEDIÇÃO (BALANÇA PLATAFORMA EM INOX CAPACIDADE 300 KG, DIGITAL MÓVEL DE 50 CM X 50 CM)	1
PAQUÍMETRO UNIVERSAL, EM AÇO INOXIDÁVEL (CAPACIDADE 150MM/6, RESOLUÇÃO 0.05 MM / 1/128)	5
BALANÇA DE PRECISÃO DIGITAL (BALANÇA DE PRECISÃO: 0,01 G, CAPACIDADE 3,2 KG/3.200 GRAMAS. PRECISÃO: 0,01 G)	2
BALIZA FERRO EM AÇO DESMONTÁVEL, PARA USO EM TOPOGRAFIA (CORES VERMELHO E BRANCO, DIMENSÕES APROXIMADAS DE 2 M)	10
TEODOLITO ELETRÔNICO PARA TOPOGRAFIA (PRECISÃO ANGULAR 2., AUMENTO DE 30 X, ABERTURA DE OBJETIVA 45 MM)	4
APARELHO PARA ARRANCAMENTO HIDRÁULICO, 1500 KGF (APARELHO PARA ARRANCAMENTO HIDRÁULICO MANUAL, CAPACIDADE DE 1.500 KGF, RESOLUÇÃO 1 KGF)	1
APARELHO ANALISADOR CASAGRANDE MANUAL COM CONTADOR DE GOLPES	5
MASSEIRA PARA ARGAMASSA CUBA INOX 5 LITROS (ARGAMASSADEIRA AUTOMÁTICA, COM CONTROLADOR DE MOVIMENTO PLANEJADO)	2
AGITADOR DE PENEIRAS 110/220V - 50/60HZ	1
CORTINA EM TECIDO TRAMA DE LINHO COM FORRO E VARÃO DUPLO (COMPOSIÇÃO: 70% POLIÉSTER, 17% E LINHO 13)	10
MESA PARA MICROCOMPUTADOR 100 X 65, COM APOIO P/ TECLADO	2
MOCHO EM BANCO GIRATÓRIO EM AÇO (BANCO GIRATÓRIO, TIPO MOCHO, PINTADO, COM ASSENTO ESTOFADO REVESTIDO, COM ALTURA REGULÁVEL, SEM RODAS)	10
AR CONDICIONADO 24000 BTU'S AR CONDICIONADO PORTÁTIL SPLIT 24.000 BTU CICLO QUENTE/FRIO	1
BANCADA AÇO INOX METÁLICA PARA SOLDAGEM	8
CONJUNTO LABORATÓRIO (KIT FORMA E SOQUETE PARA ABSORÇÃO DE ÁGUA. FORMA TRONCO CÔNICA P/ ENSAIO DE ABSORÇÃO DE ÁGUA)	2
PARAFUSADEIRA SEM FIO, 12V (PARAFUSADEIRA À BATERIA 125 VT 12V, ROTAÇÃO 0-600 RPM)	1
APARELHO VICAT, DETERMINAÇÃO PEGA DO CIMENTO APARELHO DE VICAT PARA CIMENTO PARA DETERMINAÇÃO DO TEMPO DE INÍCIO E FIM)	2
TRENA MEDIDOR DE DISTÂNCIA A LASER (CAPACIDADE MÍNIMA 50 M, ERRO +- 1,5 MM/+2 MM)	1
AGITADOR DE PENEIRAS ELETROMECÂNICO 110/220V, GRANDE, 60HZ (PARA USO COM PENEIRAS QUADRADAS DE 50 X 50 X 10 CM)	1

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS (ARMÁRIO DIVIDIDO INTERNAMENTE POR MEIO DE 4 (QUATRO) PRATELEIRAS REGULÁVEIS	1
QUADRO EM VIDRO BRANCO 6MM, 300 X 120CM PARA SALA DE AULA (COMPOSTO POR VINIL BRANCO NA PARTE POSTERIOR)	1
ESTUFA DE SECAGEM COM CIRCULAÇÃO DE AR, 100 L	1
PERSIANA VERTICAL COM BANDÔ EM PVC, 10M ²	1
CADEIRA FIXA TIPO SECRETÁRIA SEM BRAÇO, ASSENTO E ENCOSTO: COM BORDAS ARREDONDADAS	1
SERRA CIRCULAR DE BANCADA 4000 RPM, 2000W, 220V COM GUIAS TELESCÓPICAS	1
SWITCH SWITCH 08 PORTAS (CERTIFICADO ROHS, DETECÇÃO DE MDI/MDIX, SUPORTE PARA RACK 19)	1
RETIFICADORA PNEUMÁTICA VERTICAL P/CP/PRISMA/BLOCO COM RETÍFICAS HORIZONTAIS AUTOMÁTICAS	1
BETONEIRA 0,33 CV 150 L, CAPACIDADE MÍNIMA DE MISTURA DE 70 LITROS, COM MOTOR 220 V COM ROTAÇÃO APROXIMADA DE 34 RPM (BETONEIRA COM TAMBOR)	2
SUPORTE DE TETO PARA FIXAÇÃO DE PROJETOR DE MULTIMÍDIA	1
CADEIRA TIPO FIXA SEM BRAÇO ESTOFADA, SEM BRAÇOS. BASE COM 4 PÉS – EMPILHÁVEL	2
PROJETOR MULTIMÍDIA TIPO TETO E MESA	1
SWITCH ACESSO REDES SWITCH GIGABIT ETHERNET TIPO 5 COM 24 PORTAS	1
CONJUNTO LABORATÓRIO MOLDE CILÍNDRICO PARA PROCTOR (COLAR E BASE)	1
COMPACTADOR DE SOLO SOQUETE Cilíndrico PARA PROCTOR	1
NÍVEL DE PRECISÃO USO TOPOGRÁFICO METAL	4
CONJUNTO DE SLUMP TEST PARA CONCRETO, COM CONE, FUNIL	3
FORMA PRISMÁTICA TRIPLA EM AÇO ZINCADO, PARA ENSAIOS DE TRAÇÃO, COMPRESSÃO E RETRAÇÃO E EXPANSÃO EM ARGAMASSAS, DIMENSÕES 25X25X285MM	2
CARRINHO DE MÃO CAÇAMBA EM METAL CAPACIDADE 85L	3
DISPERSOR DE AMOSTRAS DE SOLOS ELÉTRICO 220V, MOD. BMS COM 3 VELOCIDADES (UTILIZADO EM ANÁLISE FÍSICA DO SOLO)	2
CONJUNTO PARA ENSAIOS (ENSAIO LIMITE DE PLASTICIDADE DO SOLO)	5
APARELHO DETERMINAÇÃO DO AR INCORPORADO NA ARGAMASSA CAPACIDADE 8 LITROS	1
EXTRATOR UNIVERSAL PARA AMOSTRAS (EXTRATOR DE AMOSTRAS PARA CBR/PROCTOR / MARSHALL, HIDRÁULICO, MANUAL)	1
FORMA PRISMÁTICA PARA ENSAIOS DE TRAÇÃO NA FLEXÃO EM ARGAMASSA 4 X 4 X 16 CM - TRIPLO	5
APARELHO PARA MEDIÇÃO DA RETENÇÃO DE ÁGUA FUNIL DE BUCHNER DE COBRE MODIFICADO Ø 20 CM	1

9.4 ÁREAS DE ESPORTE E VIVÊNCIA

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Áreas de esportes	sim	não	1.700
Cantina/ Refeitório	sim	não	-
Pátio coberto	sim	não	266,53

9.5 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Atendimento psicológico	sim	não	30,66
Atendimento pedagógico	sim	não	30,66
Atendimento odontológico	não	não	-
Primeiros socorros	não	não	-
Serviço social	sim	não	30,66

9.6 ÁREAS DE APOIO

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Auditório	não	sim	-
Salão de convenção	não	não	-
Sala de audiovisual	sim	não	39,60
Mecanografia	não	não	-

9.7 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus Cascavel, subordinada ao Sistema de Bibliotecas (SIBI) do Instituto Federal do Paraná (IFPR), é o órgão encarregado de fornecer material informativo à comunidade acadêmica, auxiliando no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. O horário da biblioteca é estabelecido pela Direção do Campus de acordo com o horário das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, a Biblioteca do IFPR Campus Cascavel atende das 7h30 às 21h30 de segunda a sexta-feira.

A biblioteca utiliza o software Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas – para o gerenciamento de serviços e de acervo, permitindo a recuperação de informações sobre todos os itens disponíveis, além da efetivação de empréstimo, aviso de liberação de reservas, renovação pela Internet, envio de recibos, cadastramento de área de interesse, entre outras funcionalidades. É possível também o empréstimo de livros de qualquer outro *campus* do IFPR, mediante solicitação na Biblioteca.

Disponibiliza-se ao usuário acesso ao Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT/IBICT), Portal de Periódicos da Capes e Normas ISO/ABNT. Para poder efetuar o empréstimo de livros, é preciso preencher um cadastro na biblioteca e apresentar um documento com foto.

O acervo da biblioteca do Campus Cascavel, entre livros, periódicos, mídias, etc., é de 2.947 títulos e 7.662 exemplares impressos. O IFPR possui ainda a assinatura da Biblioteca Virtual da Pearson, uma importante ferramenta que oferece acesso a 16 mil títulos de e-books (livros disponíveis on-line 24 horas por dia) de todas as áreas do conhecimento. São mais de 30 editoras parceiras.

10. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso é feita de forma contínua e por diferentes meios. Pode-se destacar duas fases de avaliação: a avaliação inicial e a avaliação contínua. A avaliação inicial ocorre durante as semanas pedagógicas, quando o colegiado do curso tem um momento para discutir e avaliar o curso, propondo novas ferramentas de ensino ou mudanças no PPC. A avaliação contínua ocorre durante o ano, por meio de reuniões do colegiado juntamente com o núcleo estrutural docente do *campus*. Tanto a coordenação do curso quanto o corpo docente são informados das dificuldades apresentadas pelos estudantes, bem como da necessidade de acompanhamento personalizado, se necessário.

e os alunos que necessitam de uma atenção especial. As reuniões de colegiado são o espaço, por excelência, para se discutir as alternativas viáveis para o replanejamento das atividades docentes. Diversos instrumentos serão utilizados na contínua avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, tais como acompanhamento de egressos, resultados de exames realizados por estudantes e egressos, pela auto avaliação e, igualmente importante, avaliações constantes desenvolvidas no próprio câmpus.

10.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do curso é feita de forma contínua e por diferentes meios. Pode-se destacar duas fases de avaliação: a avaliação inicial e a avaliação contínua. A avaliação inicial ocorre durante as semanas pedagógicas, quando o colegiado do curso tem um momento para discutir e avaliar o curso, propondo novas ferramentas de ensino ou mudanças no PPC. A avaliação contínua ocorre durante o ano, por meio de reuniões do colegiado juntamente com o núcleo estrutural docente do *campus*. Tanto a coordenação do curso quanto o corpo docente são informados das dificuldades apresentadas pelos alunos, sendo destacado os que necessitam de um acompanhamento específico. As reuniões de colegiado são o espaço, por excelência, para se discutir as alternativas viáveis para o replanejamento das atividades docentes. Diversos instrumentos serão utilizados na contínua avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, tais como acompanhamento de egressos, resultados de exames realizados por estudantes e egressos, pela auto avaliação e, igualmente importante, avaliações constantes desenvolvidas no próprio câmpus.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Conselho Nacional de Educação Câmara Nacional de Educação. Brasília 2013. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 20 nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações. **Portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002**. Disponível em:<<https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em 30 nov.2023.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 08/2012. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Publicado no DOU de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33. Processo nº 23001.000158/2010-55. Aprovado em 06/03/2012.

Brasília, 2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pecp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 nov.2018.

Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Publicado no DOU de 4/9/2012, seção 1, pg 98. Processo n. 23001.000136/2010-95. Aprovado em 9/5/2012. Brasília, 2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pecb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 19 nov.2018.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 12/2013. Diretrizes Nacionais para a operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica**. Processo nº 23001.000072/2011-11. Aprovado em 04/12/2013. Brasília, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14875-pecb012-13&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 12 dez.2018.

Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 2, de 30 de janeiro de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2012. Disponível em:

<http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf>. Acesso em 09 dez. 2018.

Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 6, de 20 de setembro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília, 2012. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/index.php?>

[option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembr-o-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembr-o-2012-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 09 dez. 2018.

..Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 04 jul.2017.

..Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 nov.2023.

..Presidência da República. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm>. Acesso em: 22 dez.2018.

..Presidência da República. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 11 dez.2017.

..Presidência da República. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 10 dez.2018.

..Presidência da República. Lei nº 10.793, de 01 de dezembro de 2003. **Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm>. Acesso em: 13 dez.2018.

.. Presidência da República: Casa Civil. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Brasília, 2004. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>. Acesso em: 15 dez.2018.

.. Presidência da República. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 10 dez.2018.

..Presidência da República. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm>. Acesso em: 07 dez.2018.

..Presidência da República. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível

em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 30 nov.2023.

..Presidência da República. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178- 36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.**

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm>. Acesso em: 03 dez.2018.

..Presidência da República. Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010. **Altera a Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112287.htm>acesso em: 07 dez. 2018.

.. Presidência da República. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. **Acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm>. Acesso em: 07 dez.2018.

.. Presidência da República. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.**Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 08 dez. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.934, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9934.htm> Acesso em: 08 dez. 2018.

.. Presidência da República. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 12 dez.2018.

.. Presidência da República. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília, 2008. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 09 dez.2018.

.. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 39/2004. Define a Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>

>. Acesso em 03 dez. 2018.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 14/2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Publicado no D.O.U. de 15/6/2012, Seção 1, Pág. 18. Processo nº 23001.000165/2007-51. Aprovado em 06/06/2014. Brasília, 2012.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&Itemid=30192>. Acesso em: 08 dez.2018.

. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CPnº01, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso em 08 dez. 2018.

. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 1 de 3 de Fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em 03 mar.2017.

. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP Nº 1, de 05 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em 30 nov.2023.

. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004. **Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em 21 nov. 2022.

. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em 21 nov. 2022.

. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.048 de 08 de novembro de 2000. **Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm>. Acesso em 21 nov. 2022.

. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em 21 nov. 2022.

. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direito da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em 21 nov. 2022.

. Presidência da República. Secretaria Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em 21 nov. 2022.

. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 dez.2017.

BRASIL. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Brasília, 2012. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Nota sobre Recuperação Paralela.** Brasília, 09 de setembro de 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14144-nota-sobre-estudos-recuperacao-cne-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 mar. 2019.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 03/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Publicado no DOU 19/05/2004. Processo nº 23001.000215/2002-96. Aprovado em 10/3/2004. Brasília, 2004.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2018.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº 38/2006. **Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Processo nº 23001.000179/2005-11. Aprovado em 7/07/2006. Brasília, 2006.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb038_06.pdf>. Acesso em 14 dez.2018.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB Nº 22/2008. **Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Processo nº 23001.000180/2008-81. Aprovado em 8/10/2008. Brasília, 2008.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb022_08.pdf>. Acesso em 08 mar. 2017.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução n. 1, de 5 de Dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº**

9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 03 mar.2017.

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 21 nov. 2022.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria n. 25, de 13 de Agosto de 2015. Define conceitos e estabelece fatores para fins de cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=21991-portaria-n25-2015-setec-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 03 mar.2017.

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 4º Edição.** Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/eixo-tecnologico?id=6>>. Acesso em 30 nov. 2023.

Plano Nacional de Educação 2014 – 2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.**– Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86p.

IFPR. Conselho Superior do Instituto Federal do Paraná. Resolução n. 53 de 21 de dezembro de 2011. **Altera os Artigos 7º, 8º e 12 da Resolução nº 11/2009, que determina a Política de Apoio Estudantil do Instituto Federal do Paraná.** Disponível em: <<https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-532011/>>. Acesso em 21 nov. 2022.

IFPR. Conselho Superior do Instituto Federal do Paraná. Resolução nº 11, de 21 de dezembro de 2009. **Aprova a Política de Apoio Estudantil do Instituto Federal do Paraná, através do Processo nº 63.001092/2009-57.** Disponível em; <<https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-112009/>>. Acesso em 21 nov. 2022.

IFPR. Conselho Superior do Instituto Federal do Paraná. Resolução n. 54/2011. **Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR.** Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-54.11-ODP-M%C3%A9dio.pdf>>. Acesso em 19 dez. 2018.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio. Foz do Iguaçu, 2014. Disponível em: <<http://foz.ifpr.edu.br/menu-de-cursos/tec-edificacoes/projeto-pedagogico-do-curso/>>. Acesso: 30 nov.2018.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio. Umuarama, 2018. Disponível em <<http://umuarama.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/11/PPC-EDIFICA%C3%87%C3%95ES-INTEGRADO-divulgado.pdf>> . Acesso: 30 nov. 2018.

Pró-Reitoria de Ensino. Instrução Interna de Procedimentos N. 03/2014 – PROENS/IFPR. **Normatiza, no âmbito do IFPR, a seleção para aquisição e o descarte de obras de acervos bibliográficos.** Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/09/IIP-03-14-Sele%C3%A7%C3%A3o-descarte-acervo-PROENS.pdf>>. Acesso em 13 dez. 2018.

Pró-Reitoria de Ensino. Instrução Interna de Procedimentos N. 02/2014 – PROENS/IFPR. **Cria e regulamenta as normas e procedimentos para a Mobilidade Estudantil do Instituto Federal do Paraná.** Disponível em: <<https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/02/IIP-02.2014-PROENS-IFPR-MOBILIDADE.pdf>>. Acesso em 21 nov. 2022.

Reitoria. **Resolução n. 54, de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná - IFPR.** Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Res.-54.11_ODP_Ensino_Medio_publicada.pdf>. Acesso em 15 dez. 2018.

IFPR. Reitoria. Resolução n. 01, de 17 de janeiro de 2017. **Altera a Resolução 54/2011 que dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná - IFPR.** Disponível em: <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/01/Resolu%C3%A7%C3%A3o-01.2017.pdf>>. Acesso em 18 dez. 2018.

Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017. **Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito do IFPR.** Disponível em: <http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-IFPR-n%C2%BA-50_2017-Estabelece-as-normas-da-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-processos-de-ensino-aprendizagem-no-%C3%A2mbito-do-IFPR.pdf>. Acesso em 17 dez. 2018.

IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Edificações na forma integrada, presencial.** 2011. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-edificacoes/view>>. Acesso em 15 dez. 2018.

PARANÁ. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. **Perfil do Município de Cascavel.** Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/Monta_Perfil.php?Municipio=85800&btOk=ok>. Acesso em 28 dez. 2018.

IFPR. Reitoria. Resolução nº 58, de 13 de Dezembro de 2019. **Aprova e institui as diretrizes para as atividades de pesquisa científica e tecnológica no âmbito do Instituto Federal do Paraná.** Disponível em: <https://sei.ifpr.edu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?yPDszXhdoNcWQHJaOIHJmJIqCNXRK_Sh2SMdn1U-tzPWP9SxAgNgb6I-A9xfKwkDkkaaCtxKYq6I7vULW3C2H-hp9FbkrZAlajsZlbslePGUHgI4VuV1HtmO8MTmefN>. Acesso em 04 nov. 2022.

IFPR. Reitoria. Resolução nº 11, de 27 de março de 2018. **Aprova e institui as diretrizes para as atividades de extensão no âmbito do Instituto Federal do Paraná.** Disponível em: <<https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-11-2018-2/>>. Acesso em 04 nov. 2022.

IFPR. Reitoria. Resolução nº 49, de 13 de dezembro de 2019. **Altera e atualiza a Resolução nº 11, de 27 de março de 2018, que aprova o regulamento das atividades de extensão do IFPR.** Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=612863&id_orgao_publicacao=0. Acesso em 04 nov. 2022.

IFPR. CONSUP. Resolução nº 64, de 23 de março de 2022. Estabelece as diretrizes para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPR. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=1659521&codigo_crc=D11024E5&hash_download=6f334245ed5407c6b251f19da2442246a2863ce8b9d92d73598846e75b583ff3353fa7dda9fe4b7107d84a0d9fefe8c808b6b79c77f1c50dafa8f9a6a4df4004&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0&_ga=2.145001588.1944572507.1701277908-1718658485.1701277908&_gl=1*nfmq7o*_ga*MTcxODY1ODQ4NS4xNzAxMjc3OTA4*_ga_Z8DEPESPKF*MTcwMTM1MzE2OS4zLjAuMTcwMTM1MzE2OS42MC4wLjA. Acesso: 30 nov.2023.

IFPR. DG/Cascavel. Portaria nº 52, de 07 de abril de 2022. **Retificar a Portaria nº 137, DE 24 DE agosto de 2021, referente a composição de seus membros.** Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador.php?acao=procedimento_trabalhar&acao_origem=protocolo_pesquisa_rapida&id_protocolo=1768022&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000636&infra_hash=dad5b0b90851477aca2234964003402c402c08d6a82e870d39a868ade2caad9d. Acesso em 08 nov. 2022.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. IFPR. **PDI 2019-2023.** Disponível em: <https://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Revisao-2020.pdf>. Acesso em 21 nov. 2022.

ANEXOS

ANEXO A - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Regulamento para elaboração do projeto integrador de conclusão de Curso Técnico em edificações integrado ao ensino médio do Instituto Federal do Paraná Campus Cascavel

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento estabelece normas, procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes para a execução do Projeto Integrador de Conclusão de Curso pelo corpo discente do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio a ser seguido como orientação no respectivo componente curricular.

Parágrafo único. Considera-se corpo discente o estudante, devidamente matriculado junto à instituição em regime normal ou de dependência.

Art. 2º O cumprimento do componente curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso é condição obrigatória para a conclusão do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná Campus Cascavel e será desenvolvido conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso e de acordo com este Regulamento.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DO PROJETO INTEGRADOR DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 3º O Projeto tem por objetivo levar o estudante ao desenvolvimento de um relatório abrangendo os conteúdos técnicos trabalhados, considerando fatores como acessibilidade, sustentabilidade socioambiental, custo, qualidade, durabilidade, manutenção, especificações, regulamentos legais, projetos de arquitetura, representação gráfica de projetos executivos, arquitetônicos, estruturais, elétrico e sanitário e também pesquisa na área de edificações/construção civil. Este componente visa que o estudante integre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, a partir da execução de projetos orientados pelos professores, e entrega do projeto técnico, tendo como foco oferecer ao estudante conhecimentos básicos, teóricos e práticos para o desenvolvimento de pesquisa.

Parágrafo Único. O componente curricular deverá ser cursado pelo estudante no terceiro ano letivo do curso. A fundamentação e instrumentalização para o desenvolvimento do relatório de pesquisa é apresentado na unidade curricular de Projeto Integrador de Conclusão de Curso.

Art. 4º São objetivos do Projeto Integrador de Conclusão de Curso:

- .desenvolver nos estudantes a capacidade de aplicação dos conceitos e das teorias adquiridas durante o curso de forma integrada através da execução de um projeto;
- .desenvolver nos estudantes a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de sua formação específica;
- .possibilitar ao estudante a iniciação à pesquisa e incentivar a publicação de trabalhos científicos;
- .propiciar a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- .estimular a construção do conhecimento coletivo.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 5º São partes diretamente envolvidas no desenvolvimento do relatório do Projeto Integrador de Conclusão de Curso:

- .a Coordenação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;
- .o Professor da unidade curricular de Projeto Integrador de Conclusão de Curso;
- .o Professor Orientador;
- .o Professor Coorientador(opcional);
- .estudantes do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;
- .a Secretaria Acadêmica.

Art. 6º Compete à Coordenação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio:

- .realizar reuniões pedagógicas;
- .distribuir as unidades curriculares aos seus respectivos professores;
- .determinar o número de orientandos para cada professor orientador;
- .expedir declarações de participação em bancas para os avaliadores do Projeto Integrador;
- .fornecer adequado encaminhamento a todas as questões relacionadas à legislação e cumprimento deste regulamento.

Art. 7º Compete ao professor docente da unidade curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso a gestão de todos os procedimentos relativos ao relatório definidos por este regulamento e, especialmente, as seguintes atribuições:

- Eelaborar e divulgar o calendário das atividades a serem cumpridas no componente curricular;
- .articular-se com o Colegiado para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos; orientar os estudantes sobre todos os aspectos relacionados ao relatório, incluindo a escolha de temas e do orientador; divulgar o presente regulamento e zelar pelo seu cumprimento; validar e divulgar a relação dos estudantes orientandos com seu respectivo professor orientador; disponibilizar para a comunidade acadêmica informações sobre os relatórios em andamento; organizar e divulgar o calendário das bancas avaliadoras dos Projetos Integradores ao meio (apresentação prévia) e também ao final da disciplina (apresentação final);elaborar e disponibilizar os formulários para os pareceres de avaliação das bancas avaliadoras, bem como os requerimentos definidos

por este Regulamento; registrar no sistema acadêmico as notas finais de aproveitamento e as frequências dos estudantes na disciplina; arquivar os documentos referentes ao Projeto Integrador.

Art. 8º Compete ao professor orientador as seguintes atribuições:

Enviar ao professor responsável pela unidade curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso, dentro dos prazos previamente estipulados, os temas de Projetos nos quais pretende orientar estudantes; agendar com os estudantes datas e horários para realização dos encontros que se fizerem necessários ao longo do período letivo; orientar os estudantes na escrita da proposta do relatório do Projeto Integrador; indicar, caso considere necessário, um coorientador para o Projeto a ser desenvolvido; zelar pelo cumprimento dos prazos; realizar encontros com os estudantes orientandos no decorrer da disciplina de Projeto Integrador de conclusão de curso; presidir as bancas avaliadoras do Projeto Integrador dos seus orientandos e preencher e assinar a seção de avaliação de seus orientandos; entregar ao estudante as correções das versões preliminares do produto do Projeto Integrador produzido no componente curricular.

Art. 9º O coorientador, caso exista, pode ser um docente do IFPR Campus Cascavel ou um profissional com formação específica e/ou experiência comprovada na área de atuação do Projeto Integrador.

Art. 10º Compete ao estudante as seguintes atribuições:

Conhecer e cumprir o regulamento do Projeto Integrador de Conclusão de Curso e o calendário estabelecido para as atividades do Projeto; entregar ao professor orientador a Proposta do Projeto; matricular-se na disciplina de Projeto Integrador de Conclusão de Curso junto à Secretaria Acadêmica, respeitando os prazos dos calendários das respectivas disciplinas; participar das reuniões semanais com seu orientador; entregar ao docente responsável pela unidade curricular Projeto Integrador de conclusão de curso as cópias da versão preliminar do seu produto do Projeto, em número correspondente à quantidade de membros da banca avaliadora, conforme calendário; apresentar o relatório do Projeto Integrador perante a banca avaliadora, no prazo fixado pela Coordenação; entregar a versão final dos produtos do Projeto Integrador, em meio digital, ao docente responsável pela unidade curricular, respeitando os prazos definidos no calendário.

Art. 11º Compete à Secretaria Acadêmica as seguintes atribuições:

Efetuar as matrículas dos estudantes nas disciplinas do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio;encaminhar documentos ao Coordenador do Curso e docente responsável pela unidade curricular Projeto Integrador de conclusão de curso; receber e encaminhar à Coordenação de Curso todos os requerimentos relacionados ao Projeto Integrador.

CAPÍTULO IV

DA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

Art. 12º A orientação do estudante no Projeto Integrador de Conclusão de Curso é efetuada por um docente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do IFPR Campus Cascavel durante todo o desenvolvimento do relatório do Projeto Integrador.

Parágrafo único. Caberá ao estudante a escolha do orientador e, junto com o mesmo, a escolha do tema. Ao orientador é facultada a aceitação do convite para a orientação.

Art. 13º O estudante matriculado na unidade curricular Projeto Integrador de Conclusão de Curso deve apresentar sua proposta de relatório ao docente da unidade curricular, no prazo máximo de até 30 (trinta) dias após o início do ano letivo.

§ 1º A proposta de que trata este artigo deve ser acompanhada de parecer da anuência do orientador do estudante.

§ 2º A proposta será avaliada pelo(s) professor(es) da unidade curricular.

§ 3º O desenvolvimento do trabalho só se dá a partir da aprovação da proposta de relatório por parte do(s) professor(es) responsável(eis) pela unidade curricular.

Art. 14º O professor orientador poderá convidar um coorientador para acompanhar o estudante na realização das atividades do Projeto Integrador de Conclusão de Curso.

§ 1º O professor orientador deverá apresentar justificativa para a participação de um coorientador do trabalho. O coorientador poderá iniciar suas atividades após o aceite da justificativa pela coordenação de curso.

§ 2º O professor orientador poderá ser professor do curso de Edificações que não seja da área específica do curso, mas, nesse caso, com coorientação obrigatória de um destes.

Art. 15º O colegiado do Curso reserva-se o direito de incluir ou retirar nomes da lista de orientadores sempre que for do interesse do Curso.

Parágrafo único. O professor orientador contabilizará em seu Plano de Trabalho Docente 30 minutos semanais para cada estudante a ser orientado.

Art. 16º Cada estudante deverá preencher o relatório de acompanhamento de atividades semanalmente, em conjunto com o professor orientador. Ao final da disciplina, de acordo com o calendário de execução do Projeto Integrador, o estudante deverá entregar ao docente responsável pela unidade curricular todos os relatórios de acompanhamento.

CAPÍTULO V DA PROPOSTA DO PROJETO INTEGRADOR

Art. 17º A Proposta do Projeto Integrador é um documento elaborado pelo estudante em conjunto com o professor orientador, sob supervisão do professor responsável pela unidade curricular, através de formulário próprio entregue por este último. A proposta do Projeto deve conter pelo menos os seguintes itens:

- .identificação, contendo o título do Projeto Integrador, o nome do estudante e do professor orientador;
- .objetivos;
- .justificativa;
- .fundamentação teórica ou tecnologias a serem utilizadas;
- .metodologia;
- .cronograma;
- .referências bibliográficas.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR

Art. 18º O relatório do Projeto Integrador contará com dois momentos avaliativos. A primeira avaliação ocorrerá no meio do ano letivo e a segunda avaliação ocorrerá no término do ano letivo.

Parágrafo único. As datas de avaliação deverão estar previstas no cronograma de atividades do Projeto Integrador de Conclusão de Curso.

Art. 19º O preenchimento do Sistema Acadêmico será realizado pelo professor responsável pela unidade curricular após a finalização de cada avaliação. Os conceitos atribuídos na primeira avaliação serão replicados ao primeiro e segundo bimestres letivos, enquanto que os conceitos atribuídos na última avaliação serão replicados ao terceiro e quarto bimestres letivos. O conceito final da disciplina será atribuído pelo professor responsável pela unidade curricular.

Parágrafo único. Os conceitos atribuídos deverão estar de acordo com as normas estabelecidas na resolução nº 50/2017 do IFPR, sendo conceitos atribuídos A, B, C ou D.

Art. 20º A banca prévia será constituída por pelo menos dois docentes, sendo um docente o professor orientador (presidente da banca) e o outro docente um professor do colegiado do curso, preferencialmente o professor responsável pelo componente curricular. A banca final será composta pelo professor orientador (presidente da banca), por um professor representante do colegiado de curso, e por um professor convidado, podendo ser outro professor do colegiado, outro professor da instituição ou um professor externo à instituição. Todos serão responsáveis por avaliar o relatório.

§ 1º O tempo da apresentação do relatório pelo estudante será de 30 (trinta) minutos, sendo reservado até 20 (vinte) minutos para arguição da banca examinadora.

§ 2º Os nomes dos membros da banca avaliadora serão indicados pelo professor orientador em conformidade com o calendário do Projeto Integrador;

§ 3º As datas, horários, locais e composição das bancas avaliadoras serão divulgados pelo professor responsável pela unidade curricular;

§ 4º Encerrada a sessão, a banca examinadora reunir-se-á para decidir sobre a avaliação do Projeto Integrador, ocasião em que é lavrada ata, a qual é encaminhada ao professor responsável pela unidade curricular para as providências cabíveis.

§ 5º Pode ser concedido, a critério da banca, um prazo de no máximo 14 dias corridos, a contar da data da defesa, para que o estudante efetue as correções e adaptações necessárias no relatório, ficando a aprovação do estudante condicionada à execução e adequação dessas correções, analisadas pelo presidente da banca.

Art. 21º Cada membro da banca avaliadora atribuirá um conceito à defesa oral do Projeto Integrador do estudante. O conceito será correspondente à avaliação e às respostas dadas pelo estudante à arguição pela banca avaliadora.

Parágrafo Único. Na avaliação da apresentação e das respostas às arguições orais serão considerados os seguintes critérios: controle e organização do tempo; domínio do conteúdo; capacidade de síntese do trabalho desenvolvido; clareza, objetividade e adequação formal do discurso; consistência das respostas às manifestações da banca avaliadora.

Art. 22º Na avaliação do relatório produzido pelo estudante como produto do Projeto Integrador, cada membro da banca avaliadora atribuirá conceito considerando os seguintes critérios: Delimitação adequada e fidelidade ao tema objeto do relatório; abordagem adequada do problema objeto (crítica, analítica e propositiva); aprofundamento adequado do conteúdo; coesão e unidade do relatório; valor das fontes utilizadas na revisão bibliográfica; observância das normas técnicas e científicas.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, no âmbito de suas competências, ouvidos o coordenador de curso, o docente responsável pela unidade curricular e o docente orientador do relatório.

Parágrafo único. Em casos excepcionais, poderão ser solicitados a participação do estudante orientado, Coordenação de Ensino ou Direção de Ensino para análise e providências.

Art. 26º Este regulamento entrará em vigor a partir da data de início do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio.

ANEXO B - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Não se aplica.

ANEXO C - REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO DO CAMPUS

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO

SEÇÃO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Curso Técnico em Edificações não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado, dada a natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

Parágrafo único - Embora não seja obrigatório, será incentivada a realização de estágios vivenciais na área de edificações. Os estágios representam atividades formativas e poderão ser certificados pelo curso.

SEÇÃO II DA MATRÍCULA

Art. 2º O Estágio, para ser validado, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

SEÇÃO III DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA

Art. 3º O Estágio não terá duração mínima. Contudo, será validada a carga horária máxima de 300 horas, como atividades formativas.

§ 1º Deverão ser respeitados os limites de cargas horárias de até 6 horas diárias e de até 30 horas semanais.

§ 2º A jornada de estágio em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da Coordenação do Curso, por meio do Professor-orientador.

§ 3º É vedada a realização de atividade de estágio em horário de outras disciplinas em que o estudante estiver matriculado.

CAPÍTULO II DA OFERTA DE ESTÁGIO

SEÇÃO I

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio desenvolver-se-á, prioritariamente, em instituições, empresas públicas ou privadas que desenvolvam ações concorrentes ao propósito de agregação de valor no processo de formação do estudante.

§ 1º Os profissionais autônomos poderão ser equiparados às instituições para efeito de oferta de estágio, estando obrigados à observância das condições estabelecidas para caracterização dos campos de estágio.

§ 2º Compete ao estudante buscar e propor o local de realização do Estágio.

SEÇÃO II

DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 5º São condições para a caracterização e definição dos campos de estágio, a apresentação de:

I- Termo de Convênio entre IFPR e a unidade conveniente; II- Ficha Cadastral da unidade conveniente;

III. Termo de Compromisso de Estágio entre IFPR, a unidade conveniente e o estagiário;

III. Projeto de Estágio, do qual constará a identificação do campo de estágio, identificação do estudante estagiário, período e horário do estágio, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estagiário de acordo com o orientador no campo de estágio e com o professor-orientador.

§ 1º O Termo de Convênio será assinado em duas vias, devendo ser digitado.

§ 2º O Termo de Compromisso de Estágio será assinado em quatro vias.

§ 3º A pessoa física ou jurídica onde se desenvolverá o estágio deverá apresentar profissional para a orientação do estudante estagiário no campo de trabalho, cuja formação seja compatível com as atividades especificadas no projeto de estágio.

CAPÍTULO III

DAS PARTES ENVOLVIDAS

SEÇÃO I DO ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 6º Compete ao estudante:

Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a IV do art. 5º, para caracterização do campo de estágio, com antecedência mínima de 20 dias do início das atividades e dentro do prazo estabelecido em calendário escolar;

.Apresentar relatório final de estágio, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar o estágio;

.Apresentar, anexo ao relatório, ficha de avaliação preenchida em que conste a avaliação emitida pelo orientador no campo de estágio, sob carimbo;

Parágrafo único - A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento, pelo Curso, do Estágio do estudante.

SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º A orientação do estágio dar-se-á na modalidade semi direta por professor-orientador, escolhido pelo estudante dentre os professores do colegiado do curso.

Art. 8º Dar-se-á na modalidade direta por orientador do campo de estágio.

SEÇÃO III DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO

Art. 9º A Comissão Orientadora de Estágio será composta por todos os professores do colegiado, que reunir-se-á com presença mínima de três membros.

CAPÍTULO IV

DA INTERRUÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO

SEÇÃO I

DA INTERRUÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 10 Poderá o estudante requerer a suspensão do estágio por meio de documento escrito encaminhado ao professor-orientador e ao orientador no campo de estágio.

Parágrafo único - A aceitação do pedido do estudante implicará no encaminhamento de relatório e ficha de avaliação parcial, ficando o estudante obrigado aos procedimentos constantes deste regulamento para validar a carga horária e aproveitamento mínimos para aprovação no estágio.

SEÇÃO II

DA APROVAÇÃO

Art. 11 São condições de aprovação no estágio:

.Observar as formalidades para validação do estágio;

- II. Obter grau numérico seis de média, na escala de zero a dez, considerando as avaliações do profissional orientador no campo de estágio, do professor-orientador e da comissão.
- II. O professor-orientador deverá proceder a avaliação do estágio, com base no acompanhamento realizado durante o cumprimento do mesmo, e com base no relatório escrito entregue pelo estudante, encaminhando-o para a Comissão Orientadora de Estágio.

Art. 12 Compete à Comissão Orientadora de Estágio a elaboração de avaliação conclusiva sobre o aproveitamento do estudante no estágio.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Orientadora de Estágio, cabendo recurso de suas decisões ao Colegiado do curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Campus Cascavel.

ANEXO - Portaria de designação da Comissão de Ajuste Curricular (Parte I)

IE/IFPR - 2037858 - Portaria

<https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador.php?acao=document>



Boletim de Serviço Eletrônico em
08/11/2022



PORTARIA DG/CASCADEL/IFPR Nº 172, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2022

O Diretor-geral do Campus Cascavel, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Portaria nº 1674, publicada no Diário Oficial da União de 10 de dezembro de 2019, seção 2, página 26, de acordo com a competência delegada por intermédio da Resolução/IFPR nº 03, de 27 de março de 2019, que regulamenta o Artigo 27 do Regimento Geral do IFPR,

CONSIDERANDO

A IIP-04/2018 - PROENS/IFPR

RESOLVE

Art. 1º Designar os servidores abaixo para comporem a Comissão de Ajuste Curricular - CAJ - do Curso Técnico em Edificações, do Campus Cascavel do IFPR ano 2022:

Presidente: Coordenador(a) do Curso:	SIAPE/MATRÍCULA
JOÃO CÉSAR MACIEL VALIM	2276113
Docentes integrantes do Colegiado do Curso:	
EDUARDO VEDOVETTO SANTOS	1063129
GUILHERME SANDAKA	3309551
JOSÉ RENATO MARQUES MANA	2079196
MÁRCIO LUIZ MODOLO	1931798
MÁRCIA SOUZA DA ROSA	2043410
NATÁSSIA JERSAK COSMANN	1108404
RENATO BARBOSA SAMPAIO	1010697
RICARDO SONSIM DE OLIVEIRA	2048057
THIAGO LEIBANTE SILVA	1188694
Representante da Seção Pedagógica do Campus:	
CRISTINA SANDERSON	2123416
Representante dos Discentes:	
PAOLA VITÓRIA GOULART PROENÇA	20213004158
Representante da Biblioteca:	
JEANINE DA SILVA BARROS	2176040
Servidora responsável pela revisão de linguagem do texto:	
FRANCIELE LUZIA DE OLIVEIRA ORSATTO	2276056

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Portaria de designação da Comissão de elaboração de curso (Parte II)



Documento assinado eletronicamente por **LUIZ CARLOS ECKSTEIN, DIRETOR(a)**, em 08/11/2022, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2037858 e o código CRC 93074C7E.

Referência: Processo nº 23411.000141/2022-18

SEI nº 2037858

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | CASCAVEL/DG/IFPR/CASCAVEL-DG/CASCAVEL
Avenida das Pombas, 2020, Cascavel - PR | CEP CEP 85814-800 - Brasil

ANEXO - Ata Reunião com professores - Parte I

SEI/IFPR - 1642406 - Ata de Reunião

https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir...



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

ATA DE REUNIÃO

ATA de reunião

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de 2022 reuniram-se, de forma presencial, na biblioteca do campus cascavel os docentes, os servidores da SEPAE, biblioteca e técnicos de laboratório do campus Cascavel. Iniciando a reunião a responsável pelo Gtpeessoas do campus Cascavel passou alguns informes sobre: Agendamento e homologação das férias, planilha das férias disponibilizada, Alteração das unidades do SEI, edital de afastamento, edital de remoção, processos de insalubridade/periculosidade, teletrabalho, passaporte da vacina fluxograma para casos suspeitos e positivados, atestados médicos e auxílio transporte judicial. Posteriormente a servidora Jéssica Ferreira repassou informações referentes a SEPAE como o quantitativo de atendimentos aos alunos no ano de 2021. Comentou ainda sobre a questão disciplinar dos alunos, pedindo colaboração dos docentes quanto a isso. Comunicou ainda que a prof. Eliane irá ser a responsável pelo NAPNE do campus Cascavel. Prof Eliane convidou os servidores a participarem do NAPNE. Dando sequência Jéssica apresentou quais turmas serão atendidas por cada pedagogo. Comentou sobre número de alunos, retidos, evadidos e aprovados por turma e curso. Professor Ricardo comentou sobre a nova matriz curricular do Curso de TADS, que já foi aprovado pelo colegiado do curso em questão. Comentou as principais mudanças no curso. Professor Souza apresentou a nova matriz curricular do curso de licenciatura em química para o ano de 2023. Comentou sobre as principais mudanças ocorridas e sobre um novo perfil do curso. A questão da inserção das atividades de extensão em ambos os cursos foi discutido. Prof Marcio comentou ainda sobre a necessidade de alteração do PPC do curso técnico integrado em edificações, visto que os outros cursos passaram por reformulações recentes. Há a necessidade de alteração do PPC se faz necessário para haver mais equidade entre os três cursos integrados do campus. Prof. Marcio pôs em votação a alteração do PPC do curso em questão e por unanimidade foi aprovado. Em seguida projetos de pesquisa foram postos em aprovação pelo colegiado. Prof Edson propôs o seguinte Projeto: Método Trezentos: Aprendizagem ativa e colaborativa para a compreensão de conteúdos matemáticos. Prof. Marcelo propôs: Manual Teórico-Prático de História para Ensino Médio. Prof. Taurine propôs: Síntese e caracterização de filmes obtidos a partir de ácidos graxos de *Carya illinoensis* como uma alternativa de plásticos biodegradáveis. Prof. Natassia propôs o seguinte projeto de extensão: formação de professores em temas ambientais. Todos os projetos propostos foram aprovados por unanimidade.



Documento assinado eletronicamente por MARCIO LUIZ MODOLO, DIRETOR(a) SUBSTITUTO(a), em 11/02/2022, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º, inciso II, da Lei nº 11.127/2005.

Ata Reunião com professores - Parte II

SEMIFPR - 1642406 - Ata de Reunião

https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_

	Documento assinado eletronicamente por DEUSEDITT DE SOUZA BUENO FILHO, Servidor Docente, em 11/03/2022, às 15:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por CRISTINA SANDERSON, Servidor Técnico Administrativo em Educação, em 11/03/2022, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por LEANDRO PEREIRA DOS SANTOS, Servidor Docente, em 11/03/2022, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por JANESCA ALBAN ROMAN, Servidor Docente, em 11/03/2022, às 15:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por STANIS DAVID LACOWICZ, Servidor Docente, em 11/03/2022, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por JEANINE DA SILVA BARROS, Servidor Técnico Administrativo em Educação, em 11/03/2022, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por MARA REGINA BACELAR HAUSCHILD, Servidor Técnico Administrativo em Educação, em 11/03/2022, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por FERNANDO DE LIMA ALVES, Servidor Docente, em 11/03/2022, às 18:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por MARCELO HANSEN SCHLACHTA, COORDENADOR(A), em 11/03/2022, às 19:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por THIAGO LEIBANTE SILVA, COORDENADOR(A), em 11/03/2022, às 19:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por EDSON LUIZ REGINALDO, Servidor Docente, em 12/03/2022, às 07:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por NATÁSSIA JERSAK COSMANN, Servidor Docente, em 12/03/2022, às 13:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 62, caput, do Decreto nº 8.739, de 8 de outubro de 2015 .

Ata Reunião com professores – Parte III

SEI/IFPR - 1642406 - Ata de Reunião

https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_

	Documento assinado eletronicamente por TAIRINE PIMENTEL, Servidor Docente, em 12/03/2022, às 14:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por ANDRE LUIZ DA SILVA, COORDENADOR(A), em 12/03/2022, às 17:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por REGINA BRENDA, Servidor Docente, em 13/03/2022, às 10:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por RICARDO SONSIM DE OLIVEIRA, Servidor Docente, em 13/03/2022, às 19:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por LEDIANE MANFEE DE SOUZA, Servidor Docente, em 14/03/2022, às 13:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por LILIAN ORVATTI, Coordenador(a) de Curso, em 14/03/2022, às 13:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por FLAVIA HELOISA DA SILVA, Servidor Docente, em 14/03/2022, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por JOÃO CESAR MACIEL VALIM, Coordenador(a) de Curso, em 14/03/2022, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por RICARDO DA ROSA, Coordenador(a) de Curso, em 14/03/2022, às 18:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por POLIANA SELLA, Servidor Docente, em 14/03/2022, às 18:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por ROSELI APARECIDA SILVERIO, Servidor Técnico Administrativo em Educação, em 15/03/2022, às 13:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por FRANCIELE MOREIRA GRANDE, Servidor Docente, em 15/03/2022, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .

Ata Reunião com professores – Parte IV

SEMIFPR - 1642406 - Ata de Reunião

https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_



Documento assinado eletronicamente por **DARLON VASATA**, Servidor Docente, em 16/03/2022, às 09:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1642406** e o código CRC **5FE366C8**.

Referência: Processo nº 23411.011825/2020-75

SEI nº 1642406

ANEXO - Despacho Direção Geral do Campus Cascavel

27/08/2023, 11:37

SEI/IFPR - 1866555 - Despacho



DESPACHO

À Diretoria de Ensino do Campus Cascavel
Processo nº 23411.013059/2022-45

Manifestamos a viabilidade de continuidade do processo referente ao pedido de ajuste curricular ordinário do curso Técnico em Edificações, Integrado ao Ensino Médio, do Campus Cascavel, desde que o curso tenha integralizado a matriz curricular vigente.

Para a continuidade do processo e de acordo com a Portaria n. 26 de 25 de maio de 2021, que atualiza e define os critérios para ajuste de projetos pedagógicos de curso, solicita-se que o campus inclua a este processo os seguintes documentos:

- I – Ofício com a motivação do ajuste curricular ordinário indicando os principais aspectos do PPC que serão alterados. (1859473)
- II – Extrato da ata da reunião do colegiado do curso na qual foi apreciada a solicitação de ajuste. (1859630)
- III – Memorial descritivo sobre o histórico de oferta do curso, desde a sua criação ou desde o último ajuste curricular, com as seguintes informações do curso: inscritos nos processos seletivos; matriculados, concluintes e evadidos; envolvidos em projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação; investimentos financeiros; avaliação do alcance dos objetivos definidos para o curso e avaliação da proposta pelos estudantes concluintes no ano de solicitação do ajuste;
- IV – Relatório de integralização, caso haja;
- V – Portaria de designação da CAJ.

Permanecemos à disposição.
Cordialmente.



Documento assinado eletronicamente por ANA LUCIA BERNO BONASSINA, COORDENADOR(A), em 02/08/2022, às 12:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1866555 e o código CRC 6D3C4D6B.

Referência: Processo nº 23411.013059/2022-45

SEI nº 1866555

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | PROENS/CCT/IFPR-CCT/PROENS
Rua Emilio Bertolini, nº 54, Curitiba - PR | CEP CEP 82920-030 - Brasil

ANEXO - Despacho Direção de Ensino do Campus Cascavel

27/06/2023, 11:41

SEI/IFPR - 2014145 - Despacho



DESPACHO

Encaminho o processo para a coordenação do curso técnico em edificações integrado ao ensino médio do campus cascavel para os devidos encaminhamentos necessários ao processo.



Documento assinado eletronicamente por MARCIO LUIZ MODOLO, DIRETOR(a), em 24/10/2022, às 15:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2014145 e o código CRC F2B8B8CB.

Referência: Processo nº 23411.013059/2022-45

SEI nº 2014145

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | CASCAVEL/DIEPEX/IFPR/CASCAVEL-DIEPEX/CASCAVEL
Avenida das Pombas, 2020, Cascavel - PR | CEP CEP 85814-800 - Brasil

ANEXO - Ata da reunião com professores da área técnica do Campus Cascavel

27/06/2023, 12:05

SEI/IFPR - 2024029 - Ata de Reunião

INSTITUTO FEDERAL
Paraná

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

ATA DE REUNIÃO

Aos 26 dias do mês de outubro de 2022 às 15h reuniram-se presencialmente no IFPR Cascavel, o professor Márcio Luiz Modolo, diretor de ensino, o professor João César Maciel Valim, coordenador do curso de edificações, e os docentes da área técnica em edificação, professores: Eduardo Vedovetto Santos, Guilherme Sandaka, Neuza Aparecida Munhak Beltrame Aparecida e Renato Barbosa Sampaio. A reunião teve início com o professor Márcio expondo a necessidade de ajuste do Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso Técnico em Edificações do campus, de modo que o curso possa continuar atendendo as demandas locais da sociedade, e ainda, a necessidade de adequação da carga horária do curso. Professor João salientou que os docentes da área técnica deveriam conversar entre os pares, buscando uma reformulação nas disciplinas já existentes, bem como a inclusão ou exclusão de algumas disciplinas que julgassem necessário. Na sequência os docentes presentes colocaram algumas possibilidades de alterações, tanto de disciplinas quanto de carga horária, sendo que todos puderam expor sua opinião. Após essa discussão, o professor Márcio indicou que será solicitado uma portaria para a direção geral do campus, afim de que os docentes possam dar início aos trabalhos de reformulação do PPC. Nada mais havendo a tratar, eu, João César, lavrei esta ata que será assinada eletronicamente pelos presentes.



Documento assinado eletronicamente por **JOÃO CESAR MACIEL VALIM, COORDENADOR(A)**, em 31/10/2022, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **GUILHERME SANDAKA, Servidor Docente**, em 31/10/2022, às 21:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **EDUARDO VEDOVETTO SANTOS, Servidor Docente**, em 01/11/2022, às 08:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **RENATO BARBOSA SAMPAIO, Servidor Docente**, em 01/11/2022, às 11:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO LUIZ MODOLO, DIRETOR(a)**, em 03/11/2022, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **NEUSA APARECIDA MUNHAK BELTRAME, Servidor Docente**, em 04/11/2022, às 21:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2024029 e o código CRC FF753537.

Referência: Processo nº 23411.013059/2022-45

SEI nº 2024029

https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2115846&intra_siste... 1/1

ANEXO – Ata reunião Comissão de Ajuste Curricular – Parte I

27/08/2023, 12:13

SEI/PPR - 2075697 - Ata de Reunião



INSTITUTO FEDERAL
Paraná

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ



Ministério da Educação

ATA DE REUNIÃO

Aos 23 dias do mês de novembro do ano de 2022, às 14h horas, em sua Sede na Avenida das Pombas, 2020, - Bairro Floresta, Cascavel/PR, realizou-se a reunião da Comissão de Ajuste Curricular do Curso Técnico em Edificações do Instituto Federal do Paraná, na sala do 2º ano do curso técnico em informática, sob a Presidência do professor João César Maciel Valim e com a presença dos membros da referida comissão, o professor Márcio Luiz Modolo, diretor de ensino, os docentes Eduardo Vedovetto Santos, Franciele Luzia de Oliveira Orsatto, Guilherme Sandaka, Márcia Souza da Rosa, Natássia Jersak Cosmann, Renato Barbosa Sampaio, Ricardo Sonsim de Oliveira, e a pedagoga Cristina Sanderson que se juntou à comissão as 15h. A reunião teve início com o professor João justificando as ausências dos professores Thiago Leibante Silva e José Renato Marques Viana, e da bibliotecária Jeanine da Silva Barros. Na sequência o professor João explicou que o objetivo da reunião seria o de elaborar uma primeira proposta de matriz curricular para o curso, tendo como objetivos a redução de carga horária total do curso e a adequação das cargas horárias das disciplinas do núcleo comum com os cursos de Técnico em Informática e Técnico em Química. Assim, João, expôs a atual grade curricular do curso destacando as principais diferenças da base comum com os outros dois cursos. A comissão decidiu por excluir as disciplinas de Desenho Arquitetônico do 2º ano, Ergonomia e Conforto Ambiental do 1º ano, Fundações do 3º ano, Matemática III do 3º ano, Matemática I do 1º ano e Geografia III do 3º ano, sendo a disciplina de Matemática I será ministrada no segundo ano e a disciplina de Matemática II no terceiro ano. A disciplina de Educação Física II, do 2º ano, teve sua carga horária alterada de 100h para 67h, a disciplina de Geografia II teve sua carga horária alterada de 33h para 67h, História II teve a carga horária alterada de 33h para 67h enquanto História III foi alterada de 67h para 33h, Matemática Aplicada passou de 67h para 133h, Projeto Integrador de Conclusão de Curso de 100h para 133h, Sistemas Estruturais e Resistência dos Materiais de 100h para 67h. Foram acrescentadas as disciplinas de Mecânica dos solos e Fundações

ANEXO – Ata reunião Comissão de Ajuste Curricular – Parte II

27/06/2023, 12:13

SEI/IFPR - 2075697 - Ata de Reunião



Documento assinado eletronicamente por **GUILHERME SANDAKA, Servidor Docente**, em 02/12/2022, às 11:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **RENATO BARBOSA SAMPAIO, Servidor Docente**, em 02/12/2022, às 12:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **NATÁSSIA JERSAK COSMANN, Servidor Docente**, em 02/12/2022, às 17:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **EDUARDO VEDOVETTO SANTOS, Servidor Docente**, em 02/12/2022, às 19:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **CRISTINA SANDERSON, Servidor Técnico Administrativo em Educação**, em 07/12/2022, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCIELE LUZIA DE OLIVEIRA ORSATTO, Servidor Docente**, em 07/12/2022, às 15:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2075697** e o código CRC **AC030A0C**.

ANEXO – Ata reunião de colegiado – Parte I

27/05/2023, 12:20

SEMIFPR - 2245896 - Ata de Reunião



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

ATA DE REUNIÃO

Aos 8 dias do mês de março de 2023 às dezesseis horas e dez minutos, reuniram-se na sala do 3º ano do curso Técnico em Informática no IFPR Cascavel, os seguintes membros do colegiado do Curso Técnico em Edificações, de 2023; professor Márcio Luiz Modolo, diretor de ensino, o professor João César Maciel Valim, coordenador do curso, e os docentes André Luiz da Silva, Edimaldo Fialho Nunes de Oliveira, Eduardo Vedovetto Santos, Geder Paulo Friedrich Cominetti, Guilherme José Turcatel Alves, Guilherme Sandaka, Higor Miranda Cavalcante, Joceane Sapiezinski, José Renato Marques Viana, Leandro Pereira do Santos, Lilian Orvatti, Lineker Alan Gabriel Nunes, Lucineide Aparecida Orvatti Nogueira, Marcelo Hansen Schlachta, Márcia Souza da Rosa, Renato Barbosa Sampaio, Ricardo Sonsim de Oliveira, Silvana de Araújo Vaillões, Thiago Leibante Silva e ainda, a professora Maria Inês, coordenadora de ensino, a servidora Jessica Fernanda Wessler, assistente social, e o pedagogo José Roberto Carvalho. A reunião teve início com o professor João explicando que o aluno Gustavo Pereira de Paula, do segundo ano do curso de edificações apresentou um atestado com duração superior a trinta dias, fato que o ampara a realização de atividades domiciliar, sendo que a coordenação de curso avisou os docentes da turma por e-mail. Em seguida passou a palavra para a assistente social, Jéssica que então, explicou a situação do estudante, sendo que este passou por uma cirurgia delicada e que apresentou um atestado de noventa dias contados a partir de vinte e seis de dezembro de dois mil e vinte dois. Jéssica solicitou que os docentes encaminhem as atividades para seu e-mail, com as orientações de como realizar e a data de entrega, para que ela possa repassar para os responsáveis do hospital ao qual o aluno encontra-se internado. Explicou ainda, que provavelmente o aluno apresentará um novo atestado até o final do mês. O professor Guilherme Turcatel questionou se os prazos bimestrais para o estudante seguiriam o calendário escolar da instituição. Jéssica, respondeu que sim. A professora Maria Inês salientou que é importante seguir o mesmo calendário e evitar deixar os conceitos sem preencher. Jéssica explanou melhor a situação do estudante, explicando que ele não tem acesso a computador, internet e livro didático, deste modo as atividades teriam que ser adaptadas. Em seguida, o professor João tomou a palavra e passou para a próxima pauta. João mostrou para os professores a proposta de ajuste curricular elaborada pelo comissão designada, explicando algumas alterações. Professor João abriu para discussão do colegiado, como nenhum membro realizou questionamentos ou apontamentos a proposta foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade. Por fim o professor João passou a palavra para o professor Edimaldo, que explicou sobre seu projeto de pesquisa intitulado "Metodologias para o ensino de conceitos da matemática elementar com foco na análise do comportamento aplicado – ABA". Nada mais havendo a tratar, eu, João César, lavrei esta ata que será assinada eletronicamente pelos presentes.



Documento assinado eletronicamente por JOÃO CESAR MACIEL VALIM, COORDENADOR(A), em 14/03/2023, às 20:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por LEANDRO PEREIRA DOS SANTOS, Servidor Docente, em 15/03/2023, às 08:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por THIAGO LEIBANTE SILVA, Servidor Docente, em 15/03/2023, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

ANEXO – Ata reunião de colegiado – Parte II

27/06/2023, 12:20

SEI/FPR - 2245898 - Ata de Reunião



Documento assinado eletronicamente por HIGOR MIRANDA CAVALCANTE, Servidor Docente, em 15/03/2023, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por EDUARDO VEDOVETTO SANTOS, Servidor Docente, em 15/03/2023, às 12:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por MARIA INES EHRAT ZILS, COORDENADOR(A), em 16/03/2023, às 08:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por LUCINEIDE APARECIDA ORVATTI NOGUEIRA, Servidor Docente, em 16/03/2023, às 09:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por JOSE RENATO MARQUES VIANA, Servidor Docente, em 16/03/2023, às 10:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por ANDRE LUIZ DA SILVA, Servidor Docente, em 16/03/2023, às 13:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por MARCIO LUIZ MODOLO, DIRETOR(a), em 16/03/2023, às 13:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por RICARDO SONSIM DE OLIVEIRA, Servidor Docente, em 17/03/2023, às 00:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por GUILHERME SANDAKA, Servidor Docente, em 17/03/2023, às 14:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por JOCEANE SAPIEZCINSKI, Servidor Docente, em 20/03/2023, às 10:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por GUILHERME JOSE TURCATEL ALVES, Servidor Docente, em 22/03/2023, às 12:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por GEDER PAULO FRIEDRICH COMINETTI, Servidor Docente, em 26/03/2023, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2245898 e o código CRC 735E8D38.

ANEXO - Projeto de Controle e Prevenção à Evasão e Infrequência Escolar



INSTITUTO FEDERAL
Paraná



Ministério da Educação
Instituto Federal do Paraná

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

DIRETORIA DE INOVAÇÃO E PESQUISA

Proposta de Projeto de Pesquisa

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 Título do Projeto de Pesquisa:

Projeto de Controle e Prevenção à Evasão e Infrequência Escolar

1.2 Linha de Pesquisa

1.3 Grande Área do Conhecimento:

Ciências Sociais Aplicadas

1.4 Área do Conhecimento:

Educação

1.5 Grupo de Pesquisa: *(se o trabalho não estiver ligado a um grupo não precisa preencher)*

2. INTEGRANTES DA PROPOSTA

2.1 Coordenador

Nome /SIAPE:

Jessica Fernanda Wessler Ferreira/1222600

CPF: 073.227.339-08

Formação/Campus:

Assistente Social / Cascavel

E-mail: jessica.ferreira@ifpr.edu.br

Telefone (Informar o DDD):

ANEXO - Plano de Ação para permanência e êxito dos estudantes no IFPR - Campus Cascavel

O plano de ação para permanência e êxito dos estudantes no IFPR - Campus Cascavel visa identificar os motivos da infrequência e da evasão dos estudantes, mediar o processo de adaptação e permanência do estudante na instituição e elaborar estratégias para a redução da infrequência e evasão escolar.

As ações desenvolvidas pela instituição consistem em:

- Entrevistas com ingressantes, com o objetivo de conhecer o perfil dos novos estudantes;
- Controle da frequência dos estudantes, através do registro de frequência realizado pelos/as docentes e análise diária dos registros de frequência;
- Acompanhamento dos/as estudantes faltosos/as, por meio de abordagens individuais e coletivas envolvendo os/as estudantes e/ou seus responsáveis legais (telefone, pessoalmente); Visita domiciliar; Encaminhamentos a rede de proteção e atendimento, como por exemplo ao Programa de Prevenção e Combate a Evasão Escolar e Conselho Tutelar;
- Entrevistas de desligamento;
- Tabulação de dados (infrequência e evasão).

Essas ações foram desenvolvidas a partir da necessidade de ações institucionais, no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio no Instituto Federal do Paraná/IFPR-Campus Cascavel, relativas à:

- a) acompanhamento da frequência escolar dos/das estudantes, a fim de garantir o direito de acesso à Educação;
- b) intervenção nos índices de evasão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, na qual o IFPR está incluído.

ANEXO - REGULAMENTO DOS NÚCLEOS DE ARTE E CULTURA



RESOLUÇÃO Nº 69 DE 13 DE DEZEMBRO DE 2017

Dispõe sobre a Regulamentação dos Núcleos de Arte e Cultura do IFPR.

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o parecer exarado pelo conselheiro Gabriel Gnatkowski no Processo 23411.008830/2017-03,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Regulamento dos Núcleos de Arte e Cultura (NACs) do Instituto Federal do Paraná (IFPR), nos termos do anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com ampla publicação e divulgação na página eletrônica do IFPR.



ODACIR ANTONIO ZANATTA
Presidente

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 69/2017-CONSUP

REGULAMENTO DOS NÚCLEOS DE ARTE E CULTURA DO IFPR (NACs)

Os Núcleos de Arte e Cultura (NACs) do IFPR têm o papel institucional de fomentar a formação, a difusão e a articulação da produção artístico-cultural do IFPR, assessorando a Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação (PROEPI) na gestão da política cultural da Instituição e contribuindo para a memória e a preservação de seu patrimônio cultural. Esta Unidade, entre suas muitas ações, coordena e operacionaliza, juntamente com a PROEPI, as Políticas de Cultura, contribuindo assim com o fortalecimento, a criação e a implementação de diretrizes, metas e ações no campo das artes e da cultura no IFPR.

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS

Art. 1º Este instrumento normativo regulamenta as ações e atividades dos Núcleos de Arte e Cultura (NACs) do Instituto Federal do Paraná, destinadas a fomentar, valorizar e fortalecer a formação, a difusão, a articulação, a produção e a fruição artística e cultural, assessorando na interlocução da gestão da política artística e cultural da instituição, articulando-as de forma indissociável ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, atendendo ao disposto na Constituição Federal.

Art. 2º Os NACs são constituídos:

I - pelo NAC/PROEPI, sob a gestão da PROEPI;

II - pelo NAC/Campus, subordinado às Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão ou equivalente.

§ 1º Os membros dos NACs/*Campi* serão designados, via portaria, pela Direção Geral de seus respectivos *Campi*. O número de membros dos NACs/*Campi* será definido de acordo com a realidade de cada campus.

§ 2º Os NACs/*Campi* serão constituídos por um/a representante e membros, em número a ser definido conforme parágrafo anterior. O/a representante poderá ser qualquer servidor/a lotado no campus e em efetivo exercício, e os demais membros serão representantes dos professores, preferencialmente da área de Arte, técnicos administrativos, estudantes e, facultativamente, representante da sociedade civil.

Art. 3º Os NACs têm como diretriz, a partir de mapeamentos, proposições, execuções de políticas culturais e organização de eventos científico-artísticos-culturais, promover o diálogo artístico e cultural no âmbito do IFPR, bem como da sociedade civil a que pertence, por meio de ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

CAPÍTULO II

DA FINALIDADE E OBJETIVOS

Art. 4º Os NACs têm como finalidade apoiar e fomentar programas, projetos, cursos, eventos, de cunho educativo, cultural, artístico e social de modo a promover a integração entre a teoria e prática na formação dos futuros profissionais, envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 5º São objetivos dos NACs:

I - desenvolver produção e difusão de conhecimento de caráter multi e interdisciplinar, nas diversas áreas do conhecimento da Arte e cultura: Música, Teatro, Artes Visuais, Dança, Culturas Tradicionais, Patrimônio Material e Imaterial e áreas afins;

II - mapear ações artísticas e culturais do IFPR e comunidade a qual pertence, criando um inventário institucional, local e regional;

III - fomentar a formação, a difusão, a articulação e a preservação da arte e da cultura, em consonância com a Lei de Criação dos Institutos Federais (Lei 11.892/08);

IV - promover a arte e a cultura no IFPR por Editais próprios, incentivando a captação de recursos e parcerias;

V - colaborar com entidades, instituições de ensino, grupos constituídos e

movimentos internos e externos aos *Campi* no que diz respeito à elaboração e execução de projetos de interesse da área da Arte e Cultura;

VI - organizar eventos artísticos e culturais institucionais, locais, regionais, Fórum e/ou Encontro Estadual dos NACs;

VII - viabilizar convênios interinstitucionais nacionais e internacionais no âmbito da arte e da cultura.

CAPITULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO NACS

Art. 6º São atribuições do NAC/PROEPI:

I - reunir as informações dos NACs/*Campi*;

II - apoiar as ações produzidas pelos NACs/*Campi* e seus membros adjuntos;

III - organizar o Fórum e/ou Encontro Estadual dos NACs;

IV - estabelecer diálogo com as Pró-Reitorias com intuito de propor políticas institucionais de apoio, suporte, fomento à arte e à cultura, com base no Fórum Estadual dos NACs;

V - produzir o relatório Anual das atividades dos NACs, com base nos relatórios produzidos pelos representantes locais.

Art. 7º São atribuições dos representantes dos NACs/*Campi*:

I - fomentar e organizar um mapa artístico e cultural do campus o qual representa, levantando os seguintes aspectos:

- a) projetos de extensão que envolvem arte e cultura;
- b) atuação das Diretorias e Secretarias de Cultura, produtores, agentes e os equipamentos culturais disponíveis (teatro, casa de cultura, centro cultural, museus, artistas, entre outros) do município ao qual o IFPR pertence;
- c) políticas culturais do município ao qual o IFPR pertence;

d) grupos artísticos e culturais atuantes na comunidade acadêmica;

II - participar, quando necessário, de reuniões institucionais para informar da atuação e participação do NAC na Instituição;

III - assessorar e realizar eventos artísticos culturais no campus de atuação;

IV - realizar relatório sobre a atuação do NAC;

V - propor, receber, acompanhar e divulgar os editais de apoio à arte e cultura;

VI - contribuir para a elaboração e execução de convênios, acordos e parcerias (entre outros) e articular-se, pela forma conveniente, com órgãos e entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais;

VII - participar das reuniões dos NACs do IFPR quando convocado.

Art. 8º Aos membros dos NACs/*Campi* compete:

I - participar das reuniões organizadas pelo representante geral do NAC sempre que convidado;

II - participar e atuar nas programações de eventos artísticos e culturais.

CAPITULO V DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS

Art. 9º O NAC/PROEPI se reunirá, presencialmente ou por videoconferência, no mínimo, duas vezes por ano, com pelo menos um representante de cada campus sendo considerado quórum para deliberações a presença de 50% dos membros mais um.

CAPITULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º Os casos omissos serão resolvidos pelo NAC/PROEPI, Diretoria de Extensão, Inclusão e Cultura (DIEXT) ou Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação (PROEPI) do IFPR.

ANEXO – Ata reunião de colegiado

ATA

ATA REUNIÃO DO COLÉGIO DE DIRIGENTE DO CAMPUS CASCAVEL 13/03/2023

Aos trinta e um dias do mês de julho de dois mil e vinte e três, às treze horas e trinta minutos, na Biblioteca do Campus Cascavel, reuniu-se o Colégio de Dirigentes do Campus, sob a presidência do Diretor Geral, professor Luiz Carlos Eckstein, com a presença dos seguintes membros: o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão Marcio Luiz Modolo, a Diretora de Planejamento e Administração Marlene Dockhorn Martens, o Coordenador do Curso Técnico em Informática, André Luiz da Silva, o Coordenador do Curso de Licenciatura em Química, Deusdedit de Souza Bueno Filho, o Coordenador do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ricardo da Rosa; os representantes dos docentes, Thiago Leibante Silva e Fernando de Lima Alves, os representantes dos Técnicos Administrativos, Rodrigo Pimentel da Cruz e João de França Junior, e o representantes do discente, José Luiz de Moraes. Ausentes com justificativa: o Diretor do Campus Avançado de Quedas do Iguaçu, Jonathan de Paula Camargo; o representante dos pais de estudantes, Miguel Leonir de Marinho; o representante da Sociedade Civil, Jose Mauri Varaschin. Ausentes sem justificativa: o representante da Sociedade Civil, Álvaro Dai; O Diretor abriu a sessão dando boas vindas e iniciando a ordem do dia; **1. Recurso para cercamento do Campus Cascavel**: Marlene explicou sobre o funcionamento da emenda parlamentar, houve um atraso no envio pelo erro, por parte da assessoria do Deputado, na nomenclatura da nossa instituição no cadastro da emenda no sistema, o erro foi corrigido e em breve o recurso estará disponível; será feito o cercamento da parte do terreno à qual foi recentemente regularizada em propriedade do IFPR; caso haja sobre de valor após o cercamento, o restante do valor será utilizada para colocação de calçada até o limite da disponibilidade financeira; posta em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade; **2. Abertura do Curso Tecnólogo em Gestão Ambiental**: Prof Márcio apresentou a proposta; ele explicou que com a apresentação da Prof Luciana, removida do campus Foz e com o retorno do Prof Amderson Sanita, não será necessária a contratação de novos docentes para a abertura do curso; a previsão de ingresso da primeira turma é para o segundo semestre de 2024; a Prof Natássia está à frente da elaboração do documento para abertura do curso; ela já possui cartas de apoio de diversas Instituições que servirão para fundamentar a importância da abertura do curso; o curso também não demandará de nenhuma infraestrutura pois os laboratórios existentes serão suficientes para o atendimento da proposta; para o próximo ano somente este curso será aberto por conta da disponibilidade de salas; **3. Projetos Pedagógicos de Curso (PPC)**: Prof Márcio explicou que o curso Técnico em Edificações é o que está com o processo mais adiantado; o novo PPC buscou deixar o curso o mais próximo possível dos outros cursos do

Ensino Médio, no que diz respeito às disciplinas do Núcleo Comum; Prof Márcio fez um detalhamento das cargas horárias de cada área; quanto à Licenciatura em Química, a nomenclatura foi mantida, porém o curso terá maior ênfase em Ciência, de um modo geral, abrindo um pouco mais as possibilidades de atuação do egresso; Prof Márcio fez também um detalhamento das cargas horárias deste curso; José Luiz disse ser importante a mudança pois diminuirá a evasão dos alunos com as mudanças propostas; dentre as principais mudanças, a disciplina de TCC foi dividida em 2 anos e foram incluídos alguns pré requisitos que não existiam; posta em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade; **4. Informes:** José Luiz fez a proposta de que alunos em estágio façam o convite para que alunos venham visitar o Campus; Prof Luiz falou que sobre a realização de evento ainda nesta semana onde serão trazidos alunos de diversas escolas para visitaçao e exposiçao dos projetos desenvolvidos; sobre o Processo Seletivo, Prof Luiz comentou sobre a falta de recursos para a divulgaçao, e que para superar esta dificuldade, todos os servidores estão empenhados na divulgaçao que está sendo feita em igrejas, rádios, televisão, redes

tps://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2593698&infra_siste... 1/3

09/09/2023, 10:10

SEI/IFPR - 2484574 - Ata

socialis e outras ferramentas possíveis; Prof Luiz comentou ainda sobre a votação para escolha de novos Diretores Gerais de Campus e para Reitor que deverá ser realizada na segunda quinzena de outubro. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, às quatorze horas e dez minutos, da qual eu, Rodrigo Pimentel da Cruz, secretário, lavei a presente ATA, que depois de aprovada será assinada, eletronicamente, pelo presidente e demais presentes.



Documento assinado eletronicamente por **RODRIGO PIMENTEL DA CRUZ**, Servidor Técnico Administrativo em Educação, em 04/08/2023, às 10:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **LUIZ CARLOS ECKSTEIN**, DIRETOR(a), em 04/08/2023, às 10:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jose Luiz Moraes**, Usuário Externo, em 04/08/2023, às 11:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDO DE LIMA ALVES**, Servidor Docente, em 04/08/2023, às 12:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **THIAGO LEIBANTE SILVA**, Servidor Docente, em 04/08/2023, às 13:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **RICARDO DA ROSA**, Coordenador(a) de Curso, em 04/08/2023, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOÃO DE FRANÇA JÚNIOR**, Chefe de Seção, em 04/08/2023, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO LUIZ MODOLO**, DIRETOR(a), em 04/08/2023, às 17:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **DEUSEDITT DE SOUZA BUENO FILHO**, Coordenador(a) de Curso, em 07/08/2023, às 09:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARLENE DOCKHORN MARTENS**, DIRETOR(a), em 07/08/2023, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifpr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 2484574 e o código CRC B6197AD3.

